



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGERIAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

**O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E AS
COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NECESSÁRIAS PARA A
ELABORAÇÃO DE VIDEOPROVAS**

NARA CAROLINE SANTOS XAVIER

**Brasília – DF
2021**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGERIAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

NARA CAROLINE SANTOS XAVIER

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E AS COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NECESSÁRIAS PARA A ELABORAÇÃO DE VIDEOPROVAS

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Professora Doutora Patrícia Tuxi.

Brasília – DF
2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SX3t SANTOS XAVIER, NARA CAROLINE
O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E AS
COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NECESSÁRIAS PARA A ELABORAÇÃO DE
VIDEOPROVAS / NARA CAROLINE SANTOS XAVIER; orientador
PATRICIA TUXI. -- Brasília, 2021.
135 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução) -
Universidade de Brasília, 2021.

1. Competência tradutória. 2. Videoprovas. 3. Intérprete
educacional de Libras. 4. QR Code. 5. Estudos da Tradução e
Interpretação de Língua de Sinais. I. TUXI, PATRICIA ,
orient. II. Título.

NARA CAROLINE SANTOS XAVIER

**O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E AS
COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NECESSÁRIAS PARA A
ELABORAÇÃO DE VIDEOPROVAS**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Professora Doutora Patricia Tuxi.

Banca examinadora

Professora Doutora Patricia Tuxi
Orientadora (Presidente) - POSTRAD/ LET/IL/UnB

Professora Flávia Lamberti
Membro Efetivo - POSTRAD/ LET/IL/UnB

Professor Doutor Rodrigo Custódio da Silva
Examinador externo- UFSC

Professora Alessandra Oliveira
Suplente – POSTRAD/ LET/IL/UnB

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos meus colegas de Sala de Recursos Específica de Surdez/ D.A e aos profissionais que sempre procuram melhorar o ensino através de materiais acessíveis em língua de sinais. Dedico também aos intérpretes educacionais que lidam com desafios escolares, com professores e com os alunos surdos em sala de aula.

A Deus, por estar presente em todos os momentos, me inspirando, e acompanhando no processo de elaboração deste trabalho. Ele viu minha ansiedade, alegria e empenho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente devo agradecer a Deus pela oportunidade de aprender cada vez mais e poder contribuir para o desenvolvimento e crescimento do trabalho de colegas, que assim como eu, anseiam por mais conhecimento e autorreflexão sobre práticas tradutórias. É Ele quem me sustenta e sustentou nos momentos de dúvidas e desespero.

A minha mãe, Maria Reis da Costa Santos Xavier, que sempre mostrou que o estudo é importante e que sempre me incentivou a buscar o conhecimento, aconselhando, ouvindo, brigando, corrigindo e sendo minha base no crescimento pessoal.

Ao meu esposo, Joemir, que me apoiou nesse sonho e que suportou ao meu lado uma pandemia e os desafios que ela trouxe. Ao meu filho, Ruan Felipe, que dos 3 aos 5 aninhos mostrou ter energia de sobra ao querer brincar comigo no momento da escrita desse trabalho. Não foi fácil, durante a pandemia, conciliar o tempo com filho, marido, casa, escola, aulas online, leituras e escrita.

A minha colega, Lira Matos, que me ajudou a encontrar meu objeto de estudo e me incentivar a fazer o mestrado.

A minha orientadora, Professora Dr.^a Patrícia Tuxi, que sempre esteve presente na minha formação profissional, seja na graduação da Universidade Católica de Brasília, como professora de Libras, seja no Bacharelado em Letras- Libras, como tutora do curso e nesse momento ímpar. Obrigada pela paciência e fundamental condução desse trabalho.

Aos meus alunos surdos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que são o motivo de eu querer ser uma professora melhor e fazer um trabalho centrado neles. Aos professores que são meus alunos nos cursos de Libras na Secretaria de Educação, obrigada por me incentivarem nesse caminho. Voltarei com mais conhecimento para compartilhar.

EPÍGRAFE

*“Jogava com a linguagem
Percorria muitas culturas
Encurtava as distâncias
Transformava sol em lua
Do silêncio, extraía vozes
Da incompreensão, diálogo
Re-formulava, engendrava
Transladava, inter-mediava.
Era de estar em entre-lugares
De ocupar o aqui e o acolá
De se desdobrar em muitos
De colorir inssossos mundos
Valia-se do poder de dar vida
Omitia, explicitava, equivalia
Nutria-se de ações cognitivas
E sabia que assim se
traduzia!”.*

*(Carlos Henrique Rodrigues,
2020)*



RESUMO

A fim de promover a acessibilidade linguística para a comunidade surda, as videoprovas surgiram como modo de avaliação em exames e concursos, ganhando notoriedade principalmente com a divulgação do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, em língua de sinais no ano de 2017. Visto que a língua de sinais foi reconhecida como meio de comunicação em 2002 e regulamentada em 2005, foram 12 anos de um longo processo para que um exame que leva o educando a ingressar no ensino superior fosse acessível. Com a existência da demanda por traduções de provas, é necessário aos tradutores e intérpretes de Libras, que atuam no âmbito educacional, disporem de conhecimento específico no momento da tradução e elaboração desse tipo de material. Esta pesquisa se propõe a desenvolver estudo que oriente tradutores e intérpretes de Libras a elaborar a tradução de videoprovas para Libras. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo geral identificar as competências tradutórias necessárias para o tradutor e o intérprete de língua de sinais atuar na organização e tradução de videoprovas, através de unidades didáticas baseadas no enfoque por tarefas de tradução. Para alcançar esse objetivo, propusemos os seguintes objetivos específicos: i) identificar as etapas de tradução e elaboração da tradução de videoprovas e as respectivas competências exigidas; ii) analisar a acessibilidade linguística em exames nacionais iii) propor unidades didáticas, baseadas no enfoque por tarefas, que auxiliem futuros tradutores e intérpretes na tradução de questões para videoprovas. O percurso metodológico utilizado neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental para identificar a Prova Brasil e realizar a sua tradução para Libras, assim como a procura de provas já traduzidas para Libras bem como trazer à luz pesquisas que trouxessem as etapas de tradução, procedimentos e os elementos que compõem uma videoprova. Como método de tradução da prova escolhida, tomamos o modelo do enfoque por tarefa adotado por Hurtado Albir (2005), e propusemos os passos nos quais: i) analisamos e selecionamos as questões que serão traduzidas; ii) identificamos as subcompetências acionadas no processo tradutório e posteriormente iii) elaboramos os objetivos e tarefas de tradução a serem desenvolvidas. Apresentamos a resolução das tarefas bem como a tradução final com o auxílio do QR Code como instrumento de acessibilidade.

Palavras Chave: Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. Libras. Competência tradutória. Videoprova. Tradutor e intérprete de língua de sinais. QR Code.

ABSTRACT

In order to promote linguistic accessibility for the deaf community, video tests emerged as a way of assessment in exams and competitions, gaining notoriety mainly with the dissemination of the National High School Exam - ENEM, in sign language in 2017. Whereas sign language was recognized as a means of communication in 2002 and regulated in 2005, it took 12 years of a long process for an exam that takes students to enter higher education to be accessible. With the demand for proof translations, it is necessary for translators and interpreters of Libras, who work in the educational field, to have specific knowledge at the time of translation and preparation of this type of material. This research aims to develop a study to guide Libras translators and interpreters to prepare the translation of video evidence into Libras. In this sense, this work has as general objective to identify the necessary translation skills for the sign language translator and interpreter to act in the organization and translation of video tests, through didactic units based on the focus on translation tasks. To achieve this objective, we proposed the following specific objectives: i) identify the stages of translation and preparation of the translation of video evidence and the respective required skills; ii) analyzing linguistic accessibility in national exams; iii) proposing didactic units, based on a task-based approach, to help future translators and interpreters in translating questions for video tests. The methodological approach used in this work was the bibliographical and documental research to identify the Prova Brasil and carry out its translation into Libras, as well as the search for evidence already translated into Libras, as well as bringing to light research that brought the stages of translation, procedures and the elements that make up a video test. As method of translation of the chosen test, we take the task approach model adopted by Hurtado Albir (2005), and we propose the steps in which: i) we analyze and select the questions that will be translated; ii) we identify the sub-competencies triggered in the translation process and later iii) we elaborate the translation objectives and tasks to be developed. We present the resolution of tasks as well as the final translation with the help of the QR Code as an accessibility tool.

Key-words: Studies in the Translation and Interpretation of Sign Languages. LIBRAS. Translation competence. Video proof. Sign language interpreter translator. QR code.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Holmes	27
Figura 2 – Mapeamento de Williams e Chesterman	28
Figura 3 – Organização feita pela editora <i>St. Jerome</i>	29
Figura 4 – Localização dos Estudos da Tradução	30
Figura 5 – Eixos temáticos do congresso na UFSC	32
Figura 6 – Subcompetências do modelo PACTE	35
Figura 7- Subcompetências tradutórias	36
Figura 8 – Níveis de complexidade cognitiva no modelo de Gonçalves.	37
Figura 9- A competência tradutória cognitivamente situada	38
Figura 10- Diferentes estágios da competência tradutória	39
Figura 11- Quadro para elaboração de UD segundo Hurtado Albir	42
Figura 12 – Estrutura das tarefas de tradução	42
Figura 13– Plano de fundo com cores mais usuais em videoprovas	46
Figura 14 – Plano de fundo para o público surdocego	47
Figura 15 – Espaço de sinalização nas línguas de sinais	47
Figura 16 – Estilo segundo Silva (2019).	48
Figura 17 – Variação da localização da soletração manual na pesquisa de Silva (2019).	50
Figura 18- Comparativo de localização das soletrações	50
Figura 19- Frases recorrentes nas provas de vestibulares UFSC 2012 e 2019	52
Figura 20- Pausa estilística empregadas nos vestibulares 2012 e 2019 da UFSC	53
Figura 21- Organização das camadas de vídeo para videoprovas	54
Figura 22- Camadas de vídeo nos vestibulares 2012 e 2019 da UFSC	54
Figura 23- Figuras utilizadas nos vestibulares	55
Figura 24- Legendas com e sem fundo específico	56

Figura 25- Quadro resumo sobre o gênero videoprova	57
Figura 26- Etapas do processo de tradução de videoprovas	63
Figura 27- Acessibilidade oferecida no ENEM 2019	66
Figura 28- Selo e apresentação do ENEM em Libras	69
Figura 29- Avaliações do SAEB	73
Figura 30- Logotipo do SAEB 2019	74
Figura 31- Questionários do SAEB	76
Figura 32- Informações sobre atendimento diferenciado	78
Figura 33- Tradução e Interpretação em contexto educacional	80
Figura 34- Caminho metodológico da tradução	84
Figura 35-Textos para questão 01 de Língua Portuguesa.	87
Figura 36- Enunciado e itens da questão 01.	88
Figura 37- Texto para a questão 04.	93
Figura 38- Enunciado e itens da questão 04.	93
Figura 39-Texto para a questão 07.	98
Figura 40-Texto para a questão 12.	103
Figura 41-Gravação das dicas de tradução	113
Figura 42- Materiais utilizados	114
Figura 43- Fase de gravação da tradução em vídeo.	114
Figura 44- Momento de gravação das dicas em vídeo.	126
Figura 45- Cores de camiseta.	126

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

POSTRAD- Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução

UNB- Universidade de Brasília

UCB- Universidade Católica de Brasília

INEP- Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Texeira

Libras- Língua brasileira de sinais

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Brasileira

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ET- Estudos da Tradução

ETILS- Estudo da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

PACTE- Pesquisa sobre Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação

TILS- Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TIC- Tecnologias de Informática e Comunicação

UD- Unidade Didática

SD- Standart Definition

HD- High Definition

TA-Tradutor Ator

Prolibras- Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais

ENCEJA- Exame Nacional de Certificação da Educação de Jovens e Adultos

IES-Instituição de Ensino Superior

UEL-Universidade

UFMS- Universidade Federal de Santa Maria

UFG- Universidade Federal de Goiás

UFT- Universidade Federal de Tocantins

MEC- Ministério da Educação

SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

UNICAMP- Universidade de Campinas

ANEB- Avaliação Nacional da Educação Básica

ANRESC- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Proposta de unidade didática 1.	86
Quadro 02- Ficha de análise textual.	87
Quadro 03- Plano de registro	89
Quadro 04- Informações de tradução.	89
Quadro 05- Elementos de vídeo.	90
Quadro 06- Avaliação da unidade 01.	90
Quadro 07- Proposta de unidade didática 2.	91
Quadro 08- Análise textual orientada à tradução	92
Quadro 09- Informações de tradução para questão 04.	93
Quadro 10- Análise de textos ou vídeos paralelos.	94
Quadro 11- Elementos do texto poético em Libras.	95
Quadro 12- Avaliação para unidade 2.	96
Quadro 13- Proposta de unidade didática 3.	97
Quadro 14- Ficha de conhecimentos exigidos pelo texto.	98
Quadro 15- Tipos de gráfico.	98
Quadro 16- Ficha 3- Plano de documentação e registro.	99
Quadro 17- Elementos da tradução em vídeo.	100
Quadro 18- Avaliação para unidade 3.	100
Quadro 19- Proposta de unidade didática 4.	101
Quadro 20- Ficha 1- Conhecimentos exigidos pelo texto.	102
Quadro 21- Ficha 2- Plano de documentação e registro.	103
Quadro 22- Ficha 4-Elementos da tradução em vídeo.	104
Quadro 23- Avaliação da unidade 4.	104
Quadro 24- Resolução tarefa 1.1 unidade 1.	106

Quadro 25- Resolução da tarefa 1.2 unidade 1.	107
Quadro 26- Resolução tarefa 2.1 unidade 1.	108
Quadro 27- Resolução tarefa 2.2 unidade 1.	109
Quadro 28- Revisão de tradução	112
Quadro 29- Resolução tarefa 3.3 unidade 1.	112
Quadro 30- Respostas da avaliação para unidade 1.	113
Quadro 31 Resolução tarefa 1.1 unudade 2.	114
Quadro 32 Resolução tarefa 1.2 unidade 2.	115
Quadro 33 Resolução tarefa 2.1 unidade 2.	116
Quadro 34 Resolução tarefa 2.2 unidade 2.	116
Quadro 35- Resolução tarefa 3.2 unidade 2.	118
Quadro 36 Respostas para avaliação da unidade 2.	119
Quadro 37 Resolução tarefa 1.1 unidade 3.	120
Quadro 38- Resolução tarefa 1.2 unidade 3.	121
Quadro 39 Resolução tarefa 2.1 unidade 3.	122
Quadro 40 Resolução tarefa 2.2 unidade 3.	122
Quadro 41 Resolução tarefa 3.2 unidade 3.	124
Quadro 42- Respostas da avaliação para unidade 3.	124
Quadro 43 Resolução tarefa 1.1 unidade 4.	125
Quadro 44 Resolução tarefa 2.1 unidade 4.	126
Quadro 45 Resolução tarefa 2.2 unidade 4.	126
Quadro 46 Resolução tarefa 3.2 unidade 4.	127
Quadro 47- Respostas da avaliação para unidade 4.	128

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NO UNIVERSO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS	23
1.1 Os Estudos da Tradução.....	23
1.2 Os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais- ETILS	28
1.3. Competências tradutórias no universo das línguas de sinais: um retrato das pesquisas acadêmicas	31
1.3.1 Modelos componenciais da competência tradutória	32
1.4 Enfoque por tarefas de tradução: um caminho para a tradução de videoprovas	39
2. ANÁLISES ACADÊMICAS SOBRE PRODUÇÃO E TRADUÇÃO DE VIDEOPROVAS	42
2. 1 A tese de Silva (2019).....	42
2.1.1 Plano de fundo.....	43
2.1.2. Enquadramento.....	45
2.1.3. Estilo.....	46
2.1.4 A vestimenta e a imagem do sinalizante	46
2.1.5 Localização das soletrações manuais	47
2.1.6 Fraseologia do gênero	49
2.1.7 Pausa estilística	50
2.1.8 Camadas de vídeo	51
2.1.9 Figuras e ilustrações	53
2.1.10 Legendas	54
2.2 A palestra “Tradução de avaliações para Libras: desafios e perspectivas”	57
2.3 A dissertação de Guedes (2020)	58
2.3.1 Primeira etapa	59
2.3.2 Segunda etapa	59
2.3.3 Terceira etapa	59

2.3.4 Quarta etapa	60
3. VIDEOPROVAS COMO UM CAMINHO PARA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA	63
3.1. Acessibilidade em exames nacionais	63
3.2 Acessibilidade linguística em exames e avaliações no Brasil	65
3.3 Exames nacionais sem acessibilidade linguística no Brasil: o SAEB e a Prova Brasil ..	68
3.3.1 Breve retrospectiva sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ..	68
3.3.2 A Prova Brasil	68
3.4 SAEB e Prova Brasil: há um caminho para a tradução em língua de sinais?	76
4. METODOLOGIA PARA TRADUÇÃO DE PROVAS BILÍNGUES COM BASE NO ENFOQUE POR TAREFAS DE TRADUÇÃO	81
4.1 Abordagem, natureza e metodologia	81
4.2 Passo 1- Definição objetivo e do público alvo	82
4.3 Passo 2- Seleção e análise de questões do simulado da Prova Brasil	83
4.4 Passo 3- Identificação das competências mobilizadas	84
4.4.1 Questão 01	84
4.4.2 Questão 04	84
4.4.3 Questão 07	84
4.4.4 Questão 12	84
4.5 Elaboração dos objetivos e tarefas de tradução.....	85
5. PROJETO DE TRADUÇÃO DA VIDEOPROVA	106
5.1 O processo de resolução das tarefas e tradução das questões	106
5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	132

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD na Universidade de Brasília - UnB. O objeto de estudo são os exames nacionais e videoprovas aplicados pelo governo federal, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira– INEP. Esta pesquisa se propõe a desenvolver estudo que oriente tradutores e intérpretes de Libras a elaborar a tradução de videoprovas para Libras. O objetivo geral é identificar as competências tradutórias necessárias para o tradutor e o intérprete de língua de sinais atuar na organização e tradução de videoprovas, através de unidades didáticas baseadas no enfoque por tarefas de tradução, sendo o público-alvo desta pesquisa os intérpretes educacionais que atuam em secretarias de educação e/ou espaços de avaliação.

Para alcançar nosso objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: i) identificar as etapas de tradução e elaboração da tradução de videoprovas e as respectivas competências exigidas; ii) analisar a acessibilidade linguística em exames nacionais iii) propor unidades didáticas, baseadas no enfoque por tarefas, que auxiliem futuros tradutores e intérpretes na tradução de questões para videoprovas.

A motivação para a realização desta pesquisa tem início com o meu interesse pela língua de sinais, que foi na verdade uma curiosidade de adolescente. Ocorreu quando visualizei um casal de surdos, na minha igreja, se comunicando com as mãos. Foi algo que me impactou, pois quase ninguém entendia o que eles estavam falando. Eles faziam expressões faciais fortes e em alguns momentos pareciam emitir sons. Foi instantâneo! Pensei comigo mesma: vou aprender a falar com as mãos para poder conversar com eles sem usar a minha voz. Além dos dois, pensei que poderia me comunicar com outras pessoas sem que houvesse interferência de outros, pois seria uma conversa secreta, muito mais interessante!

Tinha quatorze anos quando realizei meu primeiro curso de Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) em ambiente religioso. Na igreja em que participava fiz os cursos de Libras I, que tinha como objetivo o aprendizado a língua no espaço religioso e me apaixonei pela língua. Com o conhecimento adquirido, iniciei como intérprete de Libras na Igreja Adventista, da qual participava. Por quatro anos permaneci no espaço destinado aos intérpretes durante o culto.

Sempre tive o sonho de ser tradutora, ou intérprete; à época da adolescência ainda não

sabia a diferença. Desejava trabalhar em alguma embaixada, falar outra língua, todo o processo me fascinava! Tentei o vestibular da Universidade de Brasília - UnB para Letras- Francês e depois Letras- Inglês. Não logrei êxito em nenhum dos dois. Por continuar no intuito de estudar no campo da tradução e interpretação, prestei vestibular para o curso de Letras- Português na Universidade Católica de Brasília - UCB em 2005, e passei. Desejava aproveitar as disciplinas iniciais do curso para ter a formação em Letras- Inglês, oferecido no turno matutino, mas não deu certo.

No ano de 2006 a Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, em parceria com instituições de ensino superior, lançou o vestibular para Licenciatura em Letras-Libras tendo como polo de ensino a Universidade de Brasília - UnB. Participei da seleção, mas o primeiro vestibular tinha vagas destinadas a candidatos surdos; portanto, não fui chamada. Permaneci no curso que já frequentava e enquanto estava no 5º semestre, no ano de 2008, houve um novo vestibular da UFSC, novamente no polo da UnB. Desta vez, havia vagas para ouvintes para o curso de Bacharelado em Letras- Libras, ou seja, um curso para formar tradutores e intérpretes em nível superior. Não tive dúvidas do que queria e ingressei no curso!

Ao mesmo tempo em que fazia os dois cursos, trabalhava como intérprete¹ de Libras em uma faculdade de Brasília. Em virtude dos estudos, sempre estive envolvida em atividades tanto na parte de ensino do português como também no campo da tradução e interpretação das línguas de sinais. No ano de 2009 comecei a trabalhar como professora de Redação, Literatura e Gramática para alunos ouvintes do Ensino Fundamental, em uma escola particular. Em 2013, pela primeira vez ocorreu concurso público para professor de Língua Brasileira de Sinais - Libras na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Consegui ser aprovada e ficou evidente que minha dedicação para aprender Libras não tinha sido em vão.

O primeiro ano foi de adaptação. Atuei como professora em Salas de Recursos² de escolas que recebiam e concentravam alunos surdos. Foi no contexto do dia a dia que vieram os primeiros questionamentos. O que seria tornar o ambiente educacional mais inclusivo? Qual o real significado do símbolo “Acessível em Libras” no muro da escola? E o que realmente é o direito linguístico do surdo? Quais materiais poderiam e deveriam ser

¹ Nessa época não havia referência a nossa atuação como tradutor. Apenas atuávamos com a interpretação em sala de aula para garantir a acessibilidade à língua, conforme Lei 10.436/2002 e Decreto 5626/2005.

² O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. (Regimento interno da SEEDF p.62)

traduzidos para os surdos? As provas poderiam continuar a serem aplicadas apenas na segunda língua, ou seja, no português para surdos? Tinha grande desejo que as provas da escola fossem traduzidas para Libras. Sendo assim, tomei a decisão e comuniquei essa minha vontade, em uma reunião com os professores da escola.

Infelizmente um colega cortou a minha fala dizendo: “Mas nós temos que preparar os alunos para o futuro, para a realidade que eles vão enfrentar. As provas de vestibulares são escritas, os concursos são escritos, então eles têm que saber ler para poder escrever as respostas.” Esse pensamento me revoltou no momento e então respondi: “Nós podemos fazer a diferença na vida escolar deles. E se no futuro as provas forem em vídeo, na língua deles? Já estarão acostumados com a metodologia!”. A maioria concordou comigo.

Surgiu então o desafio de traduzir as provas e para isso era necessária toda a estrutura. Em casa, conforme as orientações obtidas na graduação realizada na UFSC utilizei um fundo azul para gravação e dei início ao usar a câmera de celular para gravar as questões da prova Multidisciplinar da escola. Constituída de trinta questões de múltipla escolha que versavam sobre os temas tratados na escola pelos alunos. Eu mesma editava, escrevia glosas³ em Libras. Tudo isso valia muito quando recebia uma sinalização do aluno de “ah, agora entendi...”, isso bastava!

No mesmo período, com o intuito de medir a qualidade da educação no país e subsidiar políticas públicas nessa área, o governo realizou avaliações diagnósticas que compõem o Sistema de Avaliações da Educação Brasileira (SAEB). Como a rede de escolas públicas participa de avaliações da educação continuamente, em 2015, acompanhei a aplicação da denominada Prova Brasil, a qual descreverei adiante, e observei o comportamento dos alunos e as dúvidas que apresentavam.

No ano de 2017 aconteceu o primeiro Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em Libras na forma de videoprova. Toda a comunidade surda comemorou! O tema da Redação foi “Os desafios da Educação de Surdos no Brasil” e senti que fui totalmente contemplada, pois era a minha realidade. Mal sabia aquele meu colega, da reunião, que o futuro chegaria tão cedo. Mas ainda me questionava: se as provas de concursos e vestibulares são traduzidas para a Libras, por que não traduzir a prova que faz o diagnóstico da educação do país, a Prova Brasil?

Foi então a partir da experiência adquirida entre os anos de 2015 até 2017, e com a

³ Sistema de transcrição utilizada nos processos de tradução para Libras. Segundo Klima e Bellugi (1979) palavras em inglês, com letras maiúsculas, representam sinais em ASL e são denominadas glosas. (KLIMA, E.; BELLUGI, U. The signs of language. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1979.)

tradução do ENEM em Libras, que comecei pensar: Com as leis em favor da inclusão e direito linguístico da minoria surda, uma prova em Libras seria acessível para esses alunos? A presença de um intérprete de Libras durante a realização da prova é uma garantia de acessibilidade linguística da prova? Há um histórico de acessibilidade anterior, que pudesse ser um modelo do trabalho a ser desenvolvido? Quais são as orientações para tradução de videoprovas?

Para responder às perguntas feitas acima e alcançar o objetivo proposto, participei, no ano de 2019, do processo seletivo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - POSTRAD na Universidade de Brasília. Como projeto de pesquisa, trouxe a necessidade de se compreender como seria o processo de tradução da Prova Brasil do Português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras e quais competências linguísticas e tradutórias esse profissional deveria ter. Como resposta a essa inquietação tomei o caminho do mestrado acadêmico e hoje apresento o que considero ser um trabalho que possa ser mais um instrumento que dê visibilidade ao tema do direito linguístico do surdo e apoie o profissional que realiza esse trabalho.

Esta dissertação possui cinco capítulos nos quais pretendemos explicar por meio do ponto de vista teórico a proposta desta pesquisa. No primeiro capítulo, apresentaremos os Estudos da Tradução e situaremos os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais- ETILS neste campo de pesquisa. Destacamos os estudos de Hurtado Albir (2005) sobre competência tradutória e os modelos componenciais do grupo PACTE (2003), de Gonçalves (2005), Alves e Gonçalves (2007) e a visão de Rodrigues (2018a) sobre competência tradutória intermodal. Apresentamos ainda a abordagem de tradução por tarefas, adotada pelo grupo PACTE e que servirá de base para a nossa tradução de uma videoprova.

No segundo capítulo, discorreremos sobre as pesquisas relacionadas a videoprovas, como a de Silva (2019), os estudos de Guedes (2020) e a palestra do Dr. Rodrigo Rosso (2018), com o título “Tradução de avaliações em Libras: Desafios e perspectivas”,⁴ apresentada no 6º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, ocorrido na UFSC em outubro de 2018.

No terceiro capítulo tratamos sobre o conceito de acessibilidade, bem como o de acessibilidade linguística. Trazemos como exemplos exames e provas acessíveis linguisticamente e fazemos uma introdução acerca do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Neste ponto daremos destaque à Prova Brasil, exame que ainda não é

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NZOI-A-JZo>.

acessível linguisticamente.

No quarto capítulo exibimos a metodologia para elaborar as Uds referentes à tradução das questões do simulado da Prova Brasil. Destacamos quais subcompetências, componentes da competência tradutória, são enfatizadas no momento dessa tradução e adotaremos o enfoque por tarefas que é uma metodologia que auxilia/orienta a realização da tradução por meio de Unidades Didáticas. No quinto capítulo, apresento a resolução das tarefas de tradução bem como a apresentação das traduções em Libras por meio de QR code. Concluímos o trabalho com as considerações finais e as referências bibliográficas.

Informamos, ainda, que as figuras com a referência Xavier (2021) são de nossa autoria, para fins desta dissertação, e que os textos que estavam em língua estrangeira e que ainda não foram publicados em português foram traduzidos para a língua portuguesa sob nossa responsabilidade.

CAPÍTULO 1

COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NO CONTEXTO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

O presente capítulo apresenta um panorama acerca dos Estudos da Tradução como campo disciplinar. Mostramos as áreas de pesquisa desses estudos através dos mapeamentos feitos por Holmes, Williams e Chesterman e da editora *Saint. Jerome*. A partir daí indicaremos a localização dos Estudos da Tradução das Línguas de Sinais- ETILS, bem como apresentaremos a retrospectiva dos primeiros trabalhos no contexto brasileiro. Discorreremos sobre linhas de pesquisas dos trabalhos produzidos na área dos ETILS e situaremos a nossa pesquisa em relação a eles. Abordaremos o conceito de competência tradutória e competência intermodal estudadas respectivamente pelo grupo PACTE (2003), representado por Amparo Hurtado Albir, e por Carlos Henrique Rodrigues (2018). Abordaremos sobre os modelos componenciais de Gonçalves (2005) e Gonçalves e Alves (2007) identificando quais são as competências necessárias na tradução para videoprovas. Finalmente, discorreremos sobre a abordagem de tradução por tarefas, caminho adotado pelo grupo PACTE e por nós na tradução de questões para videoprovas.

1.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Traduzir é uma das atividades mais antigas do mundo. A palavra *traduzir*, segundo o dicionário Priberan⁵, significa “trasladar, verter de uma língua para outra”, entre outras coisas. A tradução é necessária porque os seres humanos falam diferentes línguas e possuem culturas diferentes, assim como diz Umberto Eco quando afirma que “Um tradutor não deve levar em conta somente as regras estritamente linguísticas, mas também os elementos culturais, no sentido mais amplo do termo” (GUERINI, 2008 p.7).

Muitos estudiosos tiveram suas opiniões sobre o papel do tradutor e também sobre como traduzir um texto, sobretudo na tradução literária. Cícero (106 a. C - 43 a. C) e Horácio (65 a. C- 8 a. C) foram os primeiros a estabelecer a diferença entre “tradução literal” e “tradução do sentido”. A tradução bíblica trouxe novamente à tona a discussão da oposição tradução literal versus tradução livre. São Jerônimo, o patrono dos tradutores, ao traduzir o Novo Testamento, diz ter optado por traduzir o sentido e não palavra por palavra. Segundo

⁵ "traduzir", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/traduzir> [consultado em 21-09-2021]

Guerini (2008), um dos primeiros escritores a desenvolver uma teoria da tradução foi o humanista francês Etti  ne Dolet (1509-1546).

Em “A maneira de bem traduzir de uma língua para outra” (1540), Dolet estabeleceu cinco princípios para o tradutor, que deve: i) compreender o assunto do texto de partida; ii) dominar a língua de partida e a de chegada; iii) evitar a tradução palavra por palavra; iv) utilizar a linguagem comum e corrente; v) Compor o texto de chegada num estilo harmonioso e eloquente (DOLET, 1540 apud GUERINI, 2008).

Com o passar do tempo surgiram outros questionamentos e reflexões sobre o ato tradutório. De acordo com Vasconcelos (2008), os próprios tradutores escreviam sobre sua maneira de traduzir e publicavam as suas estratégias nos prefácios de suas traduções. Mesmo que existissem contribui es sobre a atividade tradutória, ainda não havia uma área da ciência, um campo disciplinar exclusivo para a tradução. Segundo Vasconcelos (2008):

Até a segunda metade do século XX, as reflexões em forma de artigo acad mico eram publicadas de forma aleatória, espalhadas em periódicos de campos disciplinares já estabelecidos (por exemplo, a Linguística Aplicada ou a Literatura comparada), ainda não constituindo um conjunto de conhecimentos agrupados num campo específico. (VASCONCELOS. 2008. p.5).

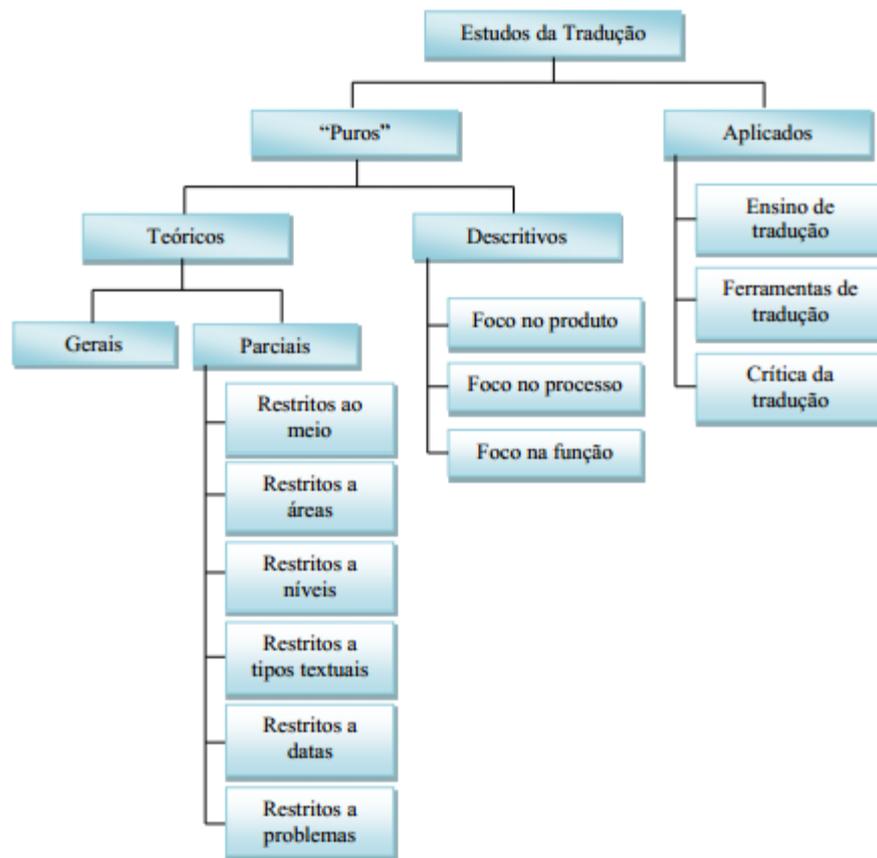
Foi também no século XX que o linguista Roman Jakobson demonstrou que existem três tipos de tradução: a tradução intralingual, ou reformulação, que consiste na interpretação das palavras por meio de outros vocábulos da mesma língua. A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação das palavras por meio de alguma outra língua e a tradução intersemiótica, ou transmutação que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (teatro, cinema, música, desenho) (Guerini, 2008, p.7).

Nossa pesquisa tem como par linguístico o português escrito e a língua de sinais brasileira. Nesse contexto, podemos exemplificar alguns procedimentos tradutórios com esse par: português escrito para a escrita da língua de sinais e vice-versa, Libras para português escrito e português escrito para Libras. Nesse ultimo exemplo, para tornar possível a tradução   necessário o uso da imagem, em vídeo. Nesse sentido, essa tradução acontece entre línguas de diferentes modalidades: uma é produzida e recebida por meio oral-auditivo e outra   gestual-visual. Dessa maneira a tradução do português escrito para a Libras em vídeo   interlingual, intermodal e intersemiótica, pois segundo Jakobson, tradução intersemiótica é a “transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro, transferindo a forma e a tradução entre um sistema verbal e um não verbal, como por exemplo, de um texto para ícones,

desenhos, fotos, pintura, vídeo, cinema e outros” (Segala, 2010, p.29).

Ainda no século XX, no ano de 1972 em um congresso de Linguística Aplicada, James Holmes apresentou oralmente o trabalho “*The name and Nature of Translation Studies*” [O nome e a natureza dos estudos da Tradução] ⁶, reconhecido pela comunidade acadêmica como texto base para a fundação do campo disciplinar Estudos da Tradução. No trabalho de Holmes, que só foi publicado dezesseis anos depois, em 1988, foi organizado o mapa desse campo de investigação.

Figura 1: Mapa de Holmes.



Fonte: Teixeira, 2008, p.3.

Holmes não previu a questão da tradução para línguas de sinais em seu mapeamento. Por volta dessa época as pesquisas sobre as línguas de sinais queriam provar que elas eram de fato língua, e buscavam o reconhecimento como tal. Os estudos de William Stoke são

⁶ Tradução nossa.

pioneiros em relação a este tema, como mostra o trabalho de Oliveira (2015)⁷. Em relação ao mapeamento proposto por Holmes, esta pesquisa está inserida dentro dos Estudos da Tradução na área dos estudos puros, que se preocupa em descrever os fenômenos do ato de traduzir e reflete sobre os princípios que possam reger o ato da tradução. Também está relacionado aos estudos aplicados, pois está ligado ao ensino de tradução. Segue a abordagem descritiva e está orientada ao processo, que diz respeito à trajetória, o percurso de tradução de uma avaliação.

Com os avanços na área dos Estudos da Tradução e com o desenvolvimento tecnológico, alguns mapeamentos foram feitos incluindo outras linhas de pesquisa, como o de Williams e Chesterman (2002) e o da editora internacional *St. Jerome*, que detecta 27 áreas de pesquisa em tradução. Esta editora é reconhecida mundialmente por ser referência em publicações na área de tradução e tradução de línguas de sinais.

Figura 2: Mapeamento de Williams e Chesterman (2002).



Fonte: Vasconcellos, 2008.

Percebemos na imagem acima a presença da área da interpretação e também da tradução e tecnologia, identificadas pelos números 5 e 9. Essas são áreas importantes para o desenvolvimento da tradução e interpretação de línguas de sinais. Com os estudos em andamento, outras áreas foram incorporadas ao mapeamento de Holmes. A interpretação até o

⁷ “A principal diferença do trabalho de Stokoe era sua intenção de divulgar ‘ao mundo’ as descobertas realizadas de modo a promover mudanças no status das pessoas Surdas na sociedade” (OLIVEIRA, 2015, p. 62).

momento não tinha sido contemplada, é, portanto, um marco histórico para os Estudos da Interpretação.

Rodrigues e Beer (2015) apontam que no mapeamento de Williams e Chesterman não vemos referência direta a tradução de línguas de sinais.

A ausência dessa referência à tradução de línguas de sinais está relacionada a aspectos históricos e teóricos já que a interpretação de línguas de sinais, socialmente demandada, logrou gradualmente seu reconhecimento social e acadêmico, e as discussões teóricas sobre a tradução de línguas de sinais são bem mais recentes, assim como sua visibilidade social. (RODRIGUES E BEER, 2015.p. 21).

Nos contextos comunitários, a interpretação de/para língua de sinais é mais requerida. A interpretação educacional e religiosa são exemplos de interpretação comunitária. Além desse campo, a interpretação jurídica e outros campos da interpretação são apresentados na organização feita pela editora *St. Jerome*, que evidencia a expansão do campo interpretativo, como consta na figura a seguir.

Figura 3: Organização da editora *St. Jerome*.

Tradução Multimídia e Audiovisual	Tradução Religiosa e Bíblica	Bibliografias	Interpretação para a Comunidade/ Serviço Público/ Interpretação de Diálogo	Interpretação Simultânea e de Conferência
Estudos Comparativos e Contrastivos	Estudos Baseados em Corpus	Interpretação Legal e Jurídica	Avaliação/ Qualidade/ Avaliação / estes	História da Tradução e Interpretação
Estudos Inter-Culturais	Estudos de Interpretação	Tradução Literária	Tradução (auxiliada) por Computador	Trabalhos de Múltiplas Categorias
Estudos Orientados ao Processo	Metodologia de Pesquisa	Interpretação de Línguas Sinalizadas	Tradução Técnica e Especializada	Terminologia e Lexicografia
Gênero e Tradução	Tradução e Ensino de Línguas	Tradução e Política	Tradução e a Indústria da Língua	Políticas de Tradução
		Teoria de Tradução	Formação de Tradutor e Intérprete	

Fonte: Vasconcelos, 2008.

De acordo com a imagem de Vasconcelos (2008), apresentada acima, vemos que o campo da interpretação está em expansão, com destaque para as áreas em azul claro, que mostram novas linhas de pesquisa nele inseridos. A interpretação para língua de sinais e a formação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS tem grande importância neste

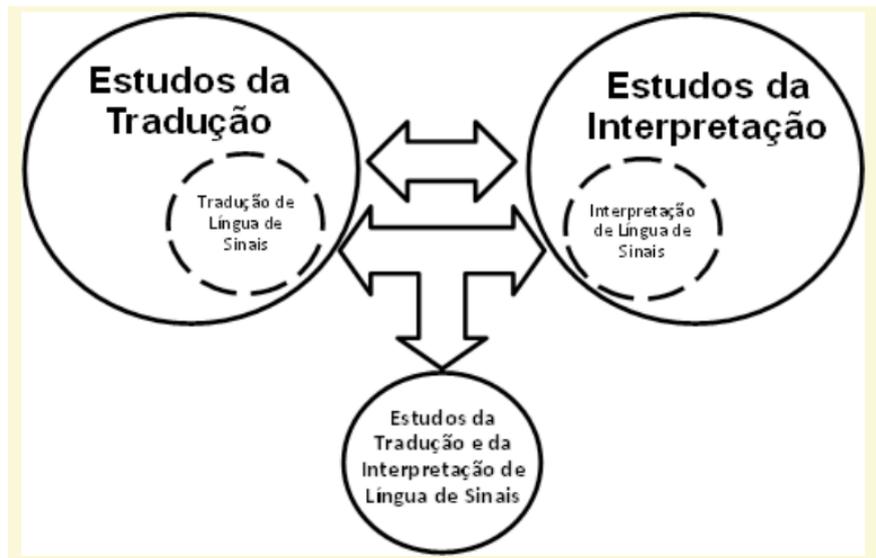
mapeamento e têm sido objeto de estudo de várias pesquisas⁸, incluindo a nossa.

Como a interpretação das línguas de sinais é mais demandada em ambientes e contextos diversos, ela ganhou notoriedade na academia com a inserção de Surdos nesse ambiente e pelas atividades ali desenvolvidas como apresentações em congressos, seminários, simpósios, defesa de dissertações e trabalhos etc. Ainda que em número menor, a tradução de/para línguas de sinais vem adquirindo visibilidade e é sobre esse campo de estudo que vamos discorrer agora.

1.2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS-ETILS

Segundo Rodrigues e Beer (2015), os Estudos da Interpretação como campo disciplinar específico foi marcado pela publicação da coletânea de textos basilares de Estudos da Interpretação no ano de 2002, editado por Franz Pöchhacker e Miriam Schlesinger (2002), que são textos importantes para o campo de estudo.

Figura 4: Localização dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.



Fonte: Rodrigues e Beer (2015).

Na figura 4 o campo dos Estudos da Tradução está separado dos Estudos da Interpretação, pois são atividades diferentes. Como vimos anteriormente, com os avanços dos Estudos da Tradução, novas áreas de pesquisa foram abertas, incluindo a tradução e interpretação de línguas de sinais. Este último campo, com o estudo da tradução e interpretação de uma língua que é de modalidade gestual-visual, gera pesquisas que

⁸ Rodrigues e Beer (2015); Rodrigues e Santos (2018); Albres (2012), Santos (2018).

investigam os efeitos, as mudanças causadas pela modalidade na tradução e interpretação. Ele também contempla questões sobre a formação do TILS e outros aspectos ligados a seu trabalho.

Nas obras observadas por Rodrigues e Beer (2015), foram constatadas muitas referências à interpretação de línguas de sinais e nenhuma referência direta à tradução. Como mencionamos antes, a interpretação sempre foi mais demandada que a tradução devido ao processo de inserção das pessoas Surdas nos diversos contextos da sociedade, Por trazerem implicações da modalidade gestual-visual da língua de sinais para o campo da tradução e interpretação, as pesquisas⁹ diversificam e ampliam a análise e reflexão sobre o processo de traduzir e interpretar, afirmando-se assim como um ramo específico desse campo, conhecido como ETILS- Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

A produção acadêmica sobre os ETILS também trazem contribuições sobre a interpretação em contextos comunitários e conferenciais, tratando de questões vinculadas a aspectos éticos, culturais e profissionais do tradutor. Segundo Pereira (2010, p.110), essa produção sobre a Libras começou a surgir na década de 1980, na área de Letras, e passaram-se mais de dez anos para surgir o primeiro trabalho sobre tradução, em 1995. Já havia ouvintes bilíngues que atuavam no contexto educacional e religioso, porém sem formação superior específica em interpretação.

De acordo com Rodrigues e Beer (2015), desde 1995 é possível verificar uma significativa produção acadêmica sobre questões relacionadas à tradução e à interpretação de línguas de sinais, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Muitos desses trabalhos são apresentados por Pereira (2010) estavam fragmentadas em diversos congressos, simpósios, encontros e reuniões da Educação, da Linguística e dos Estudos da Tradução, por exemplo. (RODRIGUES E BEER, 2015, p. 38).

Entretanto, com o I Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, em outubro de 2008, essas pesquisas passaram a ganhar notoriedade e a se fortalecer enquanto campo acadêmico específico. Com o passar do tempo houve um crescimento de pesquisas na área e o congresso tornou-se o grande evento para os estudantes de tradução. Vejamos os eixos temáticos das pesquisas apresentadas no congresso em sua primeira e segunda edição:

⁹ Ver Santos (2018).

Figura 5: Eixos temáticos do Congresso na UFSC.

Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira (1ª e 2ª edições)
(1) Formação de intérpretes de língua de sinais; (2) Formação de tradutores de língua de sinais; (3) Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais; (4) Metodologias para implementar a tradução de/para línguas de sinais; (5) Avaliação da tradução/interpretação de/para língua de sinais; (6) Tradução de/ para a escrita de sinais; (7) Metodologias para implementar a interpretação de/para línguas de sinais.

Fonte: Rodrigues e Beer (2015).

Fica evidente que os eixos de formação de tradutores assim como as metodologias para implementar a tradução e interpretação de/para línguas de sinais servem de base para estudos e pesquisas que vão surgindo nesta área, fazendo com que cursos de graduação ou formação continuada abordem estes temas nas linhas de estudo.

Os programas de pós-graduação também mostram o fortalecimento do campo dos ETILS pelas diversas pesquisas realizadas. Santos (2018), ao fazer um recorte das pesquisas na área, aponta que, as teses e dissertações sobre tradução de língua de sinais privilegiam o processo tradutório, enquanto que nas dissertações sobre interpretação de língua de sinais, as diferentes perspectivas sobre o profissional TILS e o contexto educacional são mais evidentes em detrimento do processo de interpretação propriamente dito (SANTOS 2013, p.287. apud SANTOS, 2018, p. 378).

As pesquisas produzidas seguem diferentes vertentes. Santos (2018) mostra que algumas destas pesquisas estudam a tradução de poesia, tradução de obras literárias, contação de histórias, contos infantis e literatura regional. Outras dissertações investigam a produção de glossários e aspectos que envolvem a lexicografia. Há também as que investigam, respectivamente, elos coesivos, gírias, sem contar as que focam na interpretação e aspectos como a fluência em línguas de sinais, vídeo-registro em Libras, trocas de turno, análise de sobreposição de canais visual/oral e descrições imagéticas em narrativas entre outros.

E quem está produzindo esses trabalhos? A maioria das dissertações e teses foi elaborada por intérpretes de Libras e professores que buscam formação nos níveis de mestrado e doutorado. Para a pesquisadora da área:

“Essa situação nos chama a atenção não só para a necessidade urgente de formação de pesquisadores em ETILS, mas também, para a preparação de futuros credenciamentos junto aos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. É algo que precisa ser construído entre os pesquisadores em ETILS e parece exigir não só um olhar voltado para a produção intelectual necessária para o credenciamento nos programas, mas também, um comprometimento intelectual e cooperativo que preze pela inserção estratégica daqueles em espaços voltados para os Estudos da Tradução, o que, por consequência, contribui para o fortalecimento dos ETILS.” (SANTOS, 2018.p. 387).

É com o intuito, de fortalecer os ETILS, que realizamos nossa pesquisa. Para que isso seja possível, precisamos conhecer os procedimentos e abordagem adotada no trabalho de traduzir uma avaliação escrita para uma videoprova, como veremos no próximo tópico.

1.3 COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS NO UNIVERSO DAS LÍNGUAS DE SINAIS: UM RETRATO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Quando refletimos sobre quais são os conhecimentos que um tradutor profissional deve adquirir para desenvolver o seu trabalho com êxito, a literatura da área chega à conclusão de que não basta apenas ser bilíngue para ser um tradutor. É necessário que esse bilíngue adquira conhecimento especializado que o habilite para o ofício. Muitos pesquisadores da área dos Estudos da Tradução conceituam o que seria esse conhecimento especializado como competência tradutória. Para Hurtado Albir (2005, p.19), “a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singularizam o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não-tradutores”.

Para Alves, Magalhães e Pagano (2000), fazem parte da competência tradutória “todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória” (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, p.13). Já Gonçalves (2005) define competência tradutória como sendo “capacidades, habilidades e conhecimentos de diferentes domínios, apresentando interfaces múltiplas entre linguagem, competência textual, conhecimentos técnicos, conhecimentos culturais, capacidades motoras, etc.” (GONÇALVES, 2005, p.66).

Diante disso, surgiram alguns modelos teóricos sobre a competência tradutória com o objetivo de identificar quais são os elementos que constituem o conhecimento especializado para traduzir. Rodrigues (2018a) cita dentro da área dos Estudos da Tradução os modelos de Bell (1991), Neubert (2000), Kelly (2002), entre outros, que apontam a necessidade do tradutor em conhecer as línguas de trabalho no nível gramatical e lexical, dominar os elementos, tipos e gêneros textuais, ter conhecimento das culturas envolvidas, utilizar-se de

instrumentos de pesquisa e conhecer as técnicas de conversão de uma língua para outra, além de outras habilidades de comunicação, trabalho em equipe e conhecimento dos fatores psicofisiológicos que influenciam o trabalho.

Rodrigues (2018a) considera que a maioria dos modelos reconhecidos e difundidos é de origem europeia, mas existe uma proposta com projeção mundial no modelo desenvolvido pelo brasileiro José Luiz Gonçalves, da Universidade Federal de Ouro Preto (GONÇALVES, 2005) e aperfeiçoado por ele junto ao também brasileiro, Fábio Alves (ALVES, GONÇALVES, 2007), da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre o qual discorreremos mais tarde.

Diante do que foi exposto, como podemos adquirir a competência tradutória? Hurtado Albir¹⁰ juntamente com o grupo de Pesquisa sobre Aquisição da Competência Tradutória e Ensino (PACTE) conduzem pesquisas nessa área e apresentam uma proposta teórica sobre a competência tradutória. Visitaremos o modelo do grupo PACTE, o modelo de Gonçalves (2003,2005) e o de Alves e Gonçalves (2007) para conhecermos sobre esse tema.

1.3.1 OS MODELOS COMPONENTIAIS DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

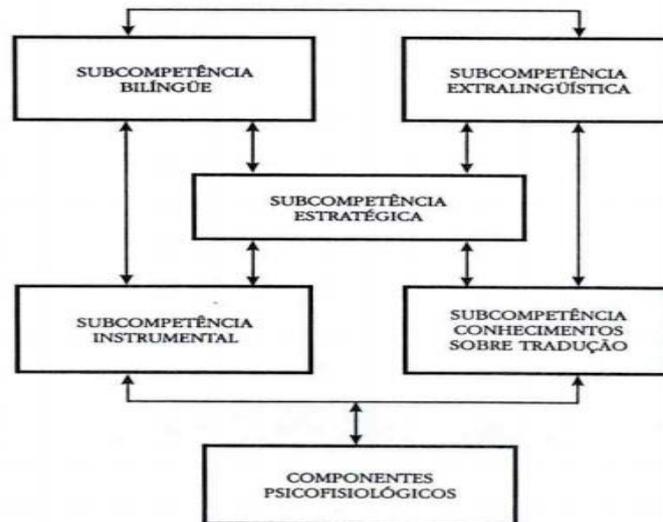
Traduzir, para Hurtado Albir (2001), consiste em “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”¹¹ (p,41). Esse processo cognitivo acontece na mente do tradutor ao deparar-se com um texto e vai demandar tempo para o acionamento de conhecimentos específicos para o desenvolvimento da tarefa tradutória.

O modelo teórico, apresentado por Hurtado Albir (2005) e criado pelo grupo PACTE em 2003, considera que a competência tradutória “é um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto por subcompetências e de componentes psicofisiológicos.” (HURTADO ALBIR, 2005, p.28). Vejamos a figura a seguir.

¹⁰ A pesquisadora Amparo Hurtado Albir, professora doutora da Universidade Autônoma de Barcelona — UAB, na Espanha, encabeça o grupo de estudo denominado PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação). Este grupo desenvolve pesquisas sobre modelo de competência tradutória, a didática e avaliação da tradução, cognição em tradução e interpretação, entre outros temas.

¹¹ Tradução nossa.

Figura 6: Subcompetências do modelo PACTE.



Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 28).

Segundo a imagem acima, apesar de as subcompetências serem disponibilizadas em caixas e ligadas através de setas, o modelo indica que, no momento da tradução de um texto, elas trabalham integradas. Hurtado Albir (2005, p. 29) identifica e caracteriza o tipo¹² de conhecimento envolvido em cada subcompetência. Vejamos o quadro resumo das subcompetências a seguir.

¹² Conhecimento operacional: saber como. Saber difícil de verbalizar, adquirido pela prática e com processamento essencialmente automático (HURTADO ALBIR, 2005). Conhecimento declarativo: saber o quê. Saber de fácil verbalização, adquirido por meio da exposição e processado essencialmente de maneira controlada (HURTADO ALBIR, 2005).

Figura 7: Subcompetências tradutórias.

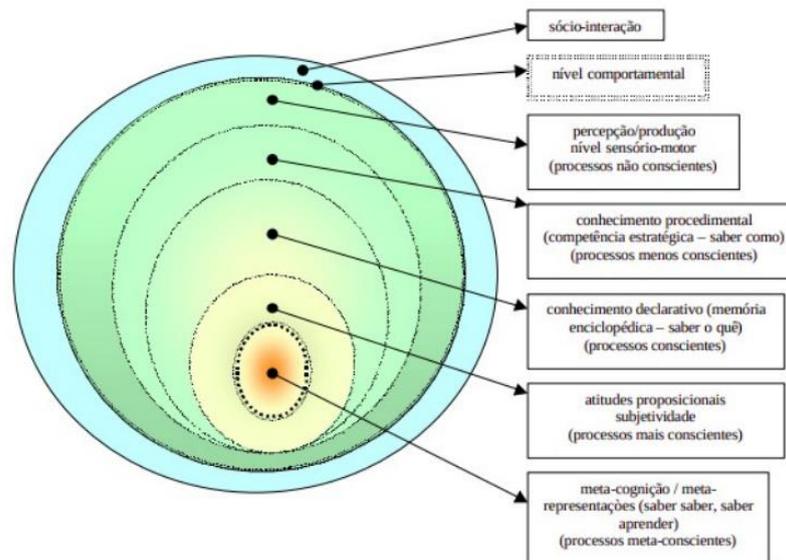
COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA (Hurtado Albir, 2005)	
SUBCOMPETÊNCIA BILÍNGUE	Envolve o conhecimento procedimental (saber fazer) necessário para a comunicação entre duas línguas. São os conhecimentos textuais, léxico-gramaticais, sociolinguísticos e pragmáticos.
SUBCOMPETÊNCIA EXTRALINGUÍSTICA	É composta por conhecimentos essencialmente declarativos (saber o que), sobre o mundo em geral e de âmbitos particulares: conhecimentos (bi) culturais e enciclopédicos
SUBCOMPETÊNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE TRADUÇÃO	Engloba temas como os princípios que regem a tradução (unidade de tradução, tipos de problemas, processos, métodos e procedimentos utilizados) e sobre aspectos profissionais (tipo de tarefa e destinatário).
SUBCOMPETÊNCIA INSTRUMENTAL	Constitui-se de conhecimentos operacionais, relacionados com o uso de fontes de documentação e das tecnologias de informática e comunicação (TIC) aplicadas à tradução.
SUBCOMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	É constituída por conhecimentos operacionais a fim de garantir a eficácia do processo tradutório. Tem um caráter central, pois controla o processo tradutório e serve para: planejar o processo e elaborar o projeto tradutório (escolha do método mais adequado); avaliar o processo e os resultados parciais obtidos em função de um objetivo final; ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas; identificar problemas de tradução e aplicar os procedimentos para sua resolução.
COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS	São formados pelos aspectos cognitivos, tais como memória, percepção, atenção e emoção; aspectos de atitude, como curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança em suas próprias capacidades, conhecimento do limite das próprias possibilidades, motivação etc.; habilidades, tais como criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese etc.

Fonte: Xavier, 2021.

Reconhecemos que todas essas subcompetências funcionam de maneira integrada para formar a competência tradutória e interagem entre si em todo o ato de tradução. Porém, para determinados contextos tradutórios, algumas dessas subcompetências são mais necessárias e ganham destaque. Salientamos, por exemplo, que, em contextos interpretativos, a ação dos componentes psicofisiológicos é mais percebida, pois como o processo interpretativo acontece em tempo real, a atenção, a emoção, o senso crítico são colocados em prática.

Segundo Gonçalves (2018), seu modelo de (2003,2005) foi desenvolvido a partir de pressupostos cognitivos de orientação conexionista, situando as subcompetências em níveis de diferentes complexidades cognitivas e de acessibilidade à consciência. A ideia de conhecimentos declarativos e procedimentais, adotados pelo grupo PACTE como base para a descrição dos componentes da competência foi expandida por esse modelo. Vejamos os níveis de complexidade cognitiva apresentados no modelo.

Figura 8: Níveis de complexidade cognitiva do modelo de Gonçalves (2003).



Fonte: Gonçalves (2005, p.70).

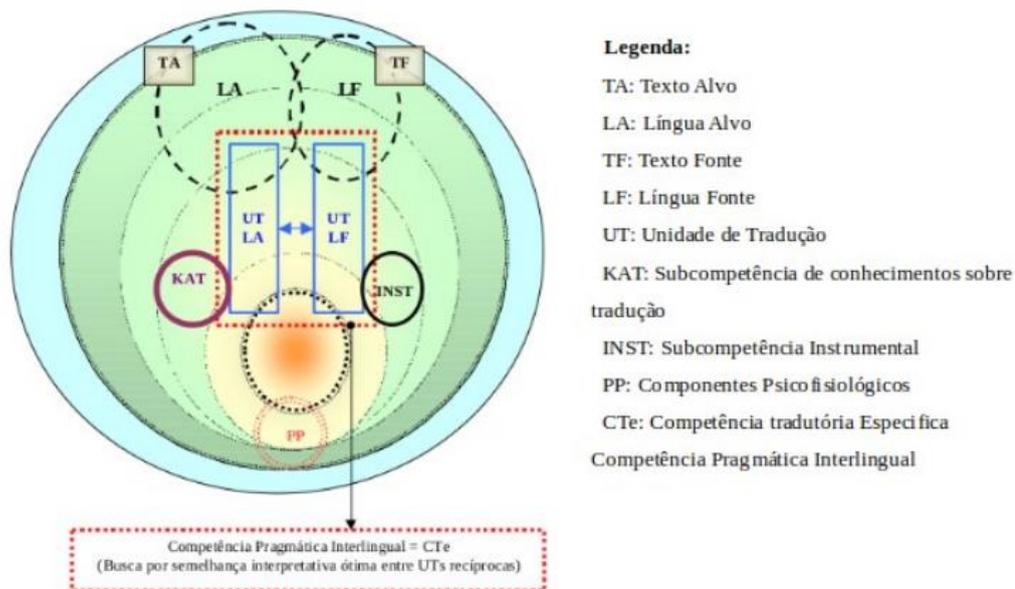
De acordo com Gonçalves (2005), a camada mais externa representa as relações sociointerativas entre o indivíduo e seu meio. A linha dupla pontilhada em seguida é denominada de nível comportamental e indica o limite externo do indivíduo. A camada de percepção consolida o sistema nervoso e as funções cognitivas. Na próxima camada temos os processos relativos ao conhecimento procedimental. Quanto mais automatizados certos comportamentos e habilidades, menos serão acessados pela consciência. Na camada dos conhecimentos declarativos localizam-se os processos mais especializados, que dependem do desenvolvimento da linguagem para ocorrerem.

Mais internamente, na camada das atitudes proposicionais encontram-se as características da subjetividade como intencionalidade e juízo de valor. No nível mais interno está a meta, ou autoconsciência que envolve processos mais complexos de meta representação e de automonitoramento. A capacidade de meta-representação é importante para diversos tipos de atividades humanas, principalmente as consideradas abstratas como a teorização

científica, os ritos religiosos, encenações teatrais, atividades que estão fundadas na nossa capacidade de meta-representar (GONÇALVES, 2005).

Observamos que a base do modelo em questão é a distinção gradativa dos níveis de complexidade cognitiva e de consciência (círculos ao fundo do diagrama). Quanto mais interno for o nível, mais complexo e consciente será o processo cognitivo tradutório, podendo alcançar o estrato central, que significa o espaço da metacognição/metaconsciência. Quanto mais externas as camadas, mais simplificada a arquitetura das conexões e tanto mais automatizados os respectivos processos cognitivos. Em relação aos componentes da competência tradutória propostos pelo grupo PACTE, Gonçalves (2003) incorporou alguns elementos ajustando alguns conceitos.

Figura 9: A competência tradutória cognitivamente situada.



Fonte: Gonçalves (2005).

No modelo em questão e observada a legenda acima, a subcompetência KAT (*knowledge about translation*- conhecimento sobre tradução) é de caráter declarativo, de teor essencialmente teórico e meta-teórico, e a INST, subcompetência instrumental, que apresenta caráter procedimental para ambos os modelos. Os componentes psicofisiológicos estão presentes nos diversos níveis de complexidade cognitiva, no modelo de Gonçalves.

A subcompetência bilíngue do PACTE é dividida em língua fonte e língua alvo, enquanto a subcompetência estratégica corresponderia à Competência Pragmática

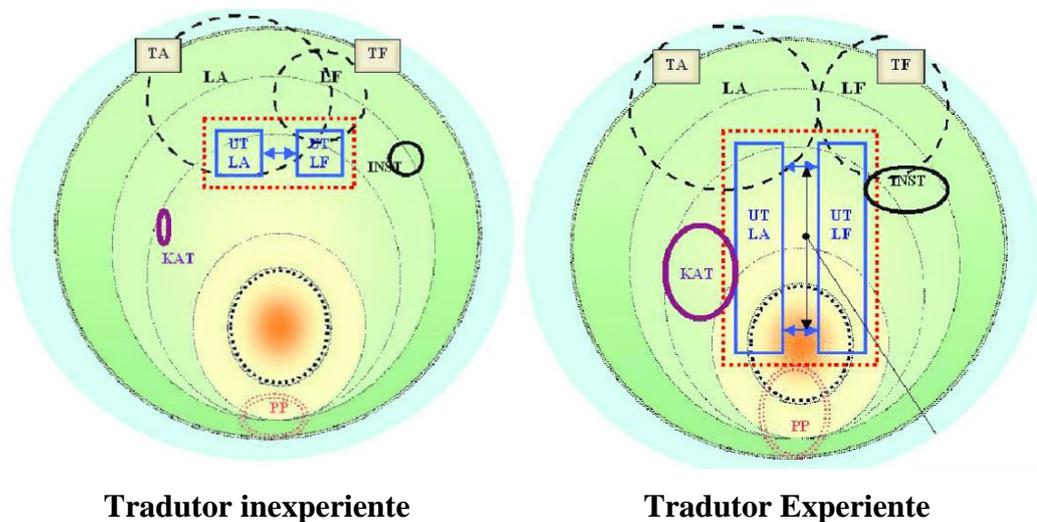
Interlingual, com funções parecidas, mas com um grau de amplitude cognitiva que vai além da ideia de conhecimento procedimental do modelo do PACTE.

“O princípio de operação dessa subcompetência, central para o modelo em questão, constitui a busca pela semelhança interpretativa ótima entre unidades de tradução recíprocas (uma na língua fonte e a outra na língua alvo), que se refere à avaliação da convergência e superposição entre os dois conjuntos de explicaturas e implicaturas dessas unidades de tradução, caracterizações do processo no modelo em questão, desenvolvidas a partir das propostas de Gutt (2000) e Alves (1996)” (GONÇALVES, 2018,p.197).

No modelo de Gonçalves, a subcompetência extralinguística seriam conhecimentos declarativos que interagiriam com a Competência Pragmática Interlingual, responsável por articular os diversos elementos da competência.

Outra proposta de modelo vem de Alves e Gonçalves (2007), em que alguns aspectos da proposta anterior são expandidos e alguns dados empírico-experimentais são analisados, representando o que seria o tradutor novato (inexperiente ou “desconectado”) em oposição ao experto (banda larga), conforme o diagrama a seguir.

Figura 10: Diferentes estágios da competência tradutória (ALVES; GONÇALVES, 2007).



Fonte: Alves e Gonçalves (2007), adaptado.

Nos perfis de competência representados pela imagem acima, verificamos algumas características importantes na aplicação do modelo de Gonçalves (2003). Para o tradutor inexperiente, representado pelo diagrama da esquerda, as subcompetências estão desarticuladas e pouco desenvolvidas. A subcompetência central, representada pelo pontilhado vermelho, tem amplitude pequena, o que indica pouco aprofundamento nos

processos inferenciais, indicando que esse perfil de tradutor limita a busca de semelhança interpretativa principalmente aos níveis formais e semânticos das línguas de trabalho, não implementando processos inferenciais mais profundos que demandam informações menos explícitas das unidades de tradução processadas.

Já o esquema da direita, que representa o tradutor experiente, mostra as subcompetências mais desenvolvidas e devidamente articuladas, especialmente a subcompetência pragmática interlingual, permitindo a produção da semelhança interpretativa com níveis de adequação e sucesso comunicativo mais plausíveis.

Diante do que foi exposto sobre os componentes da competência tradutória no modelo do grupo PACTE (2003), no modelo de Gonçalves (2003) e Alves e Gonçalves (2007), Rodrigues (2018a) aponta que os modelos descritos concentram-se na tradução escrita, sem refletir sobre outros tipos de processos tradutórios e/ou interpretativos, modalidades de tradução ou mesmo processos que envolvem línguas de modalidade gestual-visual.

Rodrigues (2018a) sugere existir uma competência específica para o tradutor/intérprete de línguas de sinais, a competência intermodal, com o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a exploração corporal dos dispositivos linguísticos específicos das línguas de sinais, durante a sinalização, quanto à capacidade visual-cognitiva de ler a totalidade das informações gestuais e espaciais, as quais estão expressas quadimensionalmente por meio da integração desses dispositivos linguísticos específicos.

Por ser de modalidade diferente, o trabalho com a língua de sinais requer o desenvolvimento de habilidades específicas por parte do tradutor. A interpretação e a tradução exigem habilidades para que o público alvo receba uma informação clara. Para Rodrigues (2018a), a competência intermodal

[compreende a mobilização e aplicação adequada, por parte do tradutor/intérprete, de recursos internos (cognitivos, afetivos, sociais, motores) e externos (físicos, tecnológicos, humanos, temporais) às tarefas específicas de tradução que demandam solução de problemas e tomadas de decisão por meio de um desempenho profissional contextualizado, intencional, situado e satisfatório.] (RODRIGUES, 2018a, p. 292)

Inferimos do texto que os Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais-TILS, lidam com línguas de modalidades diferentes e para isso precisam mobilizar uma série de recursos corporais, cognitivos, espaciais e linguísticos para que sua tradução seja clara. Esses aspectos ficam evidentes tanto na tradução registrada em vídeo como no *feedback* do público no contexto de interpretação.

A partir dos conhecimentos abordados nesse trabalho, o texto que iremos traduzir será transferido do português escrito para uma língua gestual-visual em vídeo. Para realizar esta atividade, o tradutor necessita ter adquirido a subcompetência bilíngue, ou seja, ele deve possuir os conhecimentos estruturais, semânticos, gramaticais e pragmáticos da Libras, bem como do português. Ele também deve desenvolver a competência tradutória e intermodal, que envolve uma série de conhecimentos e subcompetências, de modo a utilizar os recursos corporais da língua de sinais, isto é, expressões não manuais, fazer uso adequado dos referentes no espaço de sinalização e utilizar estratégias para descrever imagens e personagens.

Para ensinar os tradutores a apreender os conhecimentos declarativos e operacionais envolvidos no desenvolvimento de uma tradução, o grupo PACTE utiliza uma abordagem didática que tem como foco a tarefa de tradução, tema que será explicitado a seguir.

1.4 ENFOQUE POR TAREFAS DE TRADUÇÃO: UM CAMINHO PARA A TRADUÇÃO DE VIDEOPROVAS

Vimos que a competência tradutória é um conhecimento especializado que pode ser adquirido. Só adquirimos esse conhecimento aprendendo e praticando tradução. A fim de formar tradutores, o grupo PACTE adota o enfoque por tarefas de tradução como um quadro metodológico e um quadro de desenho curricular no ensino de tradução. Segundo Hurtado Albir (2005, p.42), essa concepção original surgiu no âmbito da didática de línguas, denominada *enfoque por tarefas*, em meados da década de 1980, pois se reconheceu a necessidade de integrar os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação no ensino de línguas. Além de englobar todo o desenho curricular, ele considera o aluno como protagonista do ato didático.

Nesse enfoque, é a tarefa de tradução que organiza o processo de aprendizagem, sendo definida como “uma unidade de trabalho na sala de aula, representativa da prática tradutória, dirigida intencionalmente à aprendizagem da tradução e desenhada com objetivo concreto, uma estrutura, uma sequência de trabalho” (HURTADO ALBIR 2005, p. 43-44). Essas tarefas são organizadas de modo a compor Unidades Didáticas (UDs) definidas por Hurtado Albir (2007, p.250) como “conjunto coerente de atividades pedagógicas relacionadas a um objetivo de aprendizagem; as unidades didáticas se estruturam através de uma ou várias tarefas”.

Figura 11: Quadro base para elaboração de uma UD, segundo Hurtado Albir.

Unidade: (número e título da UD)
Objetivo(s):
Estruturação da unidade
Tarefa 1:
Tarefa 2:
Tarefa 3:
Tarefa...
Tarefa final:

Fonte: Hurtado Albir (2005, p.44).

Para cada tarefa, são estabelecidos os seguintes itens: objetivo, materiais utilizados, desenvolvimento da tarefa (quais serão as atividades, as fases do processo, como será a dinâmica, etc.), avaliação e espaço para comentários sobre o desenvolvimento da tarefa (modificações, possível continuação, tarefas posteriores). Esses itens são apresentados no quadro a seguir (HURTADO ALBIR, 2005):

Figura 12: Estruturação das tarefas de tradução.

Estruturação de cada tarefa
Objetivo(s):
Materiais:
Desenvolvimento da tarefa:
Avaliação:
Comentários:

Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 45).

Segundo Hurtado Albir (2007), a abordagem por tarefas apresenta algumas vantagens: a) ela pode simular situações reais de tradução utilizando material autêntico (textos reais) relacionado ao ambiente escolar; b) ela proporciona uma metodologia ativa e une conteúdo e metodologia, pois ativa uma sequência contínua de atividades nas quais o aluno aprende fazendo; c) ela permite o aprendizado com enfoque no processo, pois o aluno realiza uma sequência de trabalho, desde a pré-tarefa até a tarefa final; d) ela possibilita a aquisição não somente dos princípios que regem a tradução, mas também as estratégias para resolver problemas tradutórios; e) ela é representativa do ensino com enfoque no aluno, o qual é o protagonista na realização das tarefas e o professor é apenas um guia facilitador; f) ela é flexível, pois pode se adequar as necessidades dos alunos, além disso, ela integra a avaliação formativa, na qual o aluno se autoavalia durante todo o processo se tornando mais autônomo.

Com base no supracitado, propomos na metodologia dessa pesquisa o desenvolvimento de unidades didáticas baseadas no enfoque por tarefas, para a realização da

tradução de questões da prova que será apontada nesse trabalho. Consideramos que essa abordagem poderá servir de base para a formação de tradutores intérpretes educacionais que lidam com a tradução de textos escritos em português para Libras no suporte vídeo. Mais especificamente, ela poderá auxiliar na tradução de questões para videoprovas, como é o foco da nossa pesquisa.

Por se tratar de uma área nova nos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, a tradução de avaliações para Libras no suporte vídeo tem sido pesquisada na academia, e estes estudos contêm reflexões importantes para nossa pesquisa. Abordaremos no próximo capítulo algumas destas pesquisas que, a nosso ver, servem de marco para a produção e organização do processo de tradução de videoprovas.

CAPÍTULO 2

ANÁLISES ACADÊMICAS SOBRE A PRODUÇÃO E TRADUÇÃO DE VIDEOPROVAS

O processo de produção de videoprovas é uma especialidade em expansão. Traduzir provas para a Libras em vídeo, a partir de textos escritos em português, faz parte de uma nova área nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) e, portanto, existem algumas pesquisas que contemplam essa especialidade. Neste capítulo mencionaremos pesquisas importantes para a área dos Estudos da Tradução de Língua de Sinais, em que foram estabelecidos os critérios básicos para a elaboração de videoprovas, a partir das análises feitas pelos pesquisadores. Esses trabalhos focaram na organização, produção e identificação das etapas de tradução de videoprovas. Citaremos uma palestra apresentada no 6º Congresso de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa que tem como título “Tradução de Avaliações: desafios e perspectivas”.

2.1 A TESE DE SILVA (2019)

A primeira pesquisa tratada aqui é a tese de doutorado de Silva (2019)¹³ que tem como título “Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise”. Nesse trabalho o pesquisador apresenta a estrutura das provas videossinalizadas dos vestibulares 2012 e 2019 produzidos pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Seu objetivo era identificar os gêneros acadêmicos emergentes em Libras, entre os quais está a prova, e analisar os elementos que caracterizam a prova como gênero acadêmico. Para tanto a metodologia adotada foi a comparação dos aspectos técnicos e procedimentais que estruturaram a produção do gênero prova, dos vestibulares de 2012 e 2019 da UFSC, que foram videossinalizadas.

Para o autor, os trabalhos de tradução de provas escritas em português para Libras videossinalizada são considerados complexos e comprova isso ao citar Reichert (2015, p. 112):

¹³ Até a data de elaboração da pesquisa, Rodrigo Custódio da Silva é o atual coordenador editorial da Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, que tem a intenção de criar regras para a formalização de gêneros acadêmicos produzidos em Libras, disponível no endereço eletrônico <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>. Sua pesquisa é importante, pois nos mostra o que é preciso para produzir uma videoprova, elencando aspectos materiais, procedimentais e dicas de edição. É um material de orientação para o TILS que lida com a produção desse gênero em espaços de avaliação.

[...] a tradução para a Libras vai expor um jogo de relações entre um material escrito e um material sinalizado, entre uma forma consolidada de expressão e de registro que determina diferentes leituras de um texto, diferentes gêneros, diferentes formas discursivas que possuem suas próprias convenções no material escrito e diferentes estratégias de uso da tecnologia de registro (o material impresso). [...] de outra parte, temos uma tradução em Libras que muitas vezes suprime, readapta, convencionada de outra maneira as referências ao conteúdo e cria diferentes estratégias de uso da tecnologia de registro disponível (no caso, o vídeo).

O texto acima nos sugere que o trabalho de tradução de provas escritas em português para seu registro em língua de sinais envolve a tecnologia, o uso de estratégias tradutórias e deve levar em conta os efeitos que as modalidades das línguas envolvidas pode gerar. Também percebemos que em uma única prova encontramos textos de gêneros diferentes, o que vai demandar do tradutor o conhecimento especializado para uma boa tradução do gênero convencionado. Após fazer um recorte da pesquisa de Silva (2019), destacaremos os pontos de interesse para nosso trabalho, pois além de contribuírem com orientações para a produção de videoprovas, auxiliam na formação do TILS educacional que lida com a preparação de materiais visuais.

2.1.1 O plano de fundo

De acordo com Silva (2019), existe uma variedade de recomendações sobre a cor do plano de fundo para fins diversos. Por exemplo, a Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras orienta a cor branca para artigos submetidos à revista, já a Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2009)¹⁴, para trabalhos em geral, orienta o uso da cor azul clara e sugere que não usem as cores amarelo, vermelho, laranja e preto no fundo. Há ainda o Manual de DESU/INES (2015)¹⁵ que orienta a cor cinza para trabalhos acadêmicos.

O autor também cita Fonseca (2004) ao mostrar os efeitos causados pelas cores, e que devem ser considerados no caso de videoprovas:

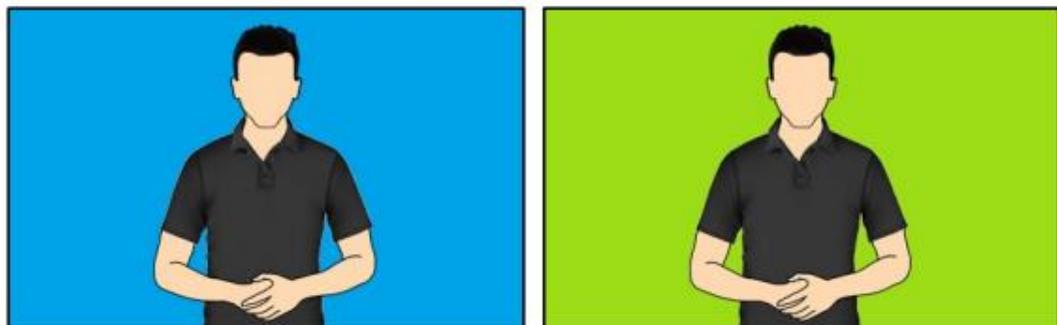
¹⁴ BRASIL. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Organização: Secretaria Nacional de Justiça. Brasília: SNJ, 2009. E-book Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>. Acesso em 6 de março de 2020.

¹⁵ DESU/INES. Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e língua portuguesa do DESU/INES. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. E-book disponível em: <http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>. Acesso em: 06 de março de 2020.

“as cores frias como azul e verde são consideradas calmantes e suaves, cores de relaxamento do estado emocional humano. Como essas cores surtem esse tipo de sensação calmante, entende-se que não causam cansaço à vista e, portanto, são cores que podem ser consideradas funcionais para vídeos de longa duração” (FONSECA, 2004 apud SILVA, 2019, p. 189).

Para Silva, o fundo infinito verde ou Chroma Key também pode ser utilizado, pois oferece várias possibilidades de criação e edição, como a inserção de imagens, legendas, fórmulas e identificação de questões. Ele aponta que há críticas referentes ao pano de fundo branco devido ao forte brilho, especialmente, quando materializada no formato digital. Portanto, os planos de fundo mais utilizados para a produção de videoprovas estão exemplificados abaixo.

Figura 13: Planos de fundo com cores mais usuais em videoprovas.



Fonte: Silva (2019, p.158).

Para o público de alunos surdocegos¹⁶, existem orientações específicas em relação ao plano de fundo. O autor evidencia que existem recomendações pelo uso da cor preta nos planos de fundo, bem como na vestimenta dos sinalizantes, de modo a facilitar a visualização de pessoas que possuem baixa visão. É possível entender essas recomendações como orientações que, aos poucos, são convencionadas culturalmente e politicamente dentro das comunidades Surdas e de surdocegos. (SILVA, 2019, p.159).

¹⁶ A surdocegueira é uma condição em que se combinam transtornos visuais e auditivos que produzem graves problemas de comunicação e outras necessidades de desenvolvimento e aprendizagem. (Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/surdocegueira/>). O surdo apresenta apenas a perda da audição.

Figura 14: Plano de fundo para o público surdocego.

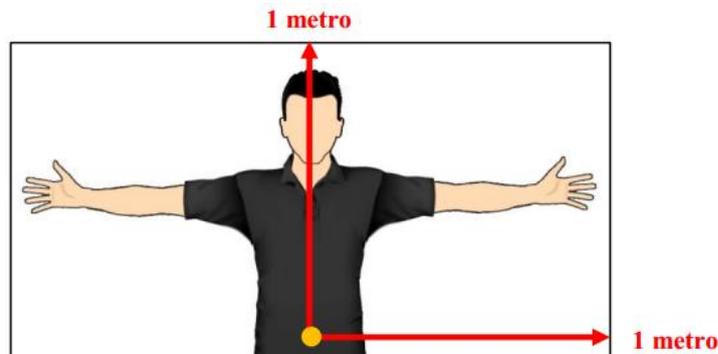


Fonte: Silva (2019, p.159).

2.1.2 Enquadramento

No momento de realização de trabalhos em Libras, o enquadramento é talvez o mais lembrado. É imprescindível compreender como a sinalização é organizada e composta na totalidade da tela de um vídeo. Para trabalhos em Libras, o plano médio é o mais utilizado, pois o sinalizante é enquadrado da cintura para cima para que tanto as mãos quanto as expressões corporais e faciais possam ser facilmente perceptíveis.

Figura 15: Espaço de sinalização nas línguas de sinais.



Fonte: Ferreira, L. (2010, p.73 apud Silva ,2019, p. 150) .

Em relação à proporção de tela, Silva (2019) pontua que o formato SD (*Standard Definition* – definição padrão) de 4:3 foi o padrão de vídeos no passado e já está em desuso, enquanto que o formato HD (*High Definition* – alta definição) de 16:9, caracterizado por *widescreen*, vem sendo adotado como padrão em vídeos da atualidade. Ele ressalta que essa proporção é suficiente para que o sinalizante e os recursos visuais semiológicos (figuras e ilustrações, legendas, efeitos, por exemplo) possam ser incluídos sem atrapalhar a visualização de um em relação ao outro, ao contrário do que acontece no formato de 4:3 que não parece ter espaço suficiente.

2.1.3 Estilo

Para o autor, “a postura pode ser responsável por demonstrar o valor do discurso. Caso não haja postura, o discurso poderia se tornar irrelevante e ser prejudicado” nos contextos mais formais e institucionais, por exemplo. As figuras abaixo, por sua vez, ilustram, segundo Silva (2013, p. 146), a postura dos sinalizantes que demonstra o valor do discurso.

Figura 16: Estilo segundo Silva (2019).



Fonte: Silva (2019, p.146).

Observando as imagens acima, percebemos o estilo formal representado pela mulher, e o estilo informal representado pelo rapaz.

2.1.4 A vestimenta e a imagem do sinalizante

Com o estabelecimento do plano de fundo, o segundo passo seria a definição da cor da roupa do sinalizante. “Pelo fato de a sinalização ser realizada na frente do peito do sinalizador, é importante que a roupa seja lisa e de cor neutra, para a clareza da sinalização”. A vestimenta e suas cores são entendidas por Silva como um recurso de construção composicional do gênero prova. (SILVA, 2019, p.123).

As cores de camisetas servem como recursos e são usadas nos vídeos em Libras para diferentes funções: para citar, para apresentar uma nota de rodapé etc. Nas videoprovas, por exemplo, podem servir para fazer a diferenciação entre a sinalização dos enunciados das questões e as alternativas. A Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras da UFSC e as

recomendações da Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2009) orientam o uso de uma vestimenta que seja composta por uma cor que contraste com a cor de pele do sinalizante e com o plano de fundo.

Em relação à aparência do sinalizante, a recomendação da Revista Brasileira de Vídeo-Registro¹⁷ recomenda que, se o sinalizante for homem, deve fazer a barba ou que ela esteja devidamente limpa e aparada. Evitar o uso de aliança, se esta for muito grossa de modo a reluzir no vídeo. Se a sinalizante for mulher, seguem algumas orientações:

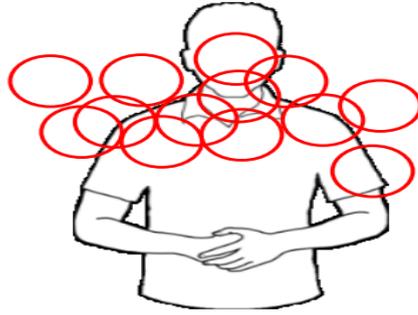
1. Se tiver cabelo longo, amarre para trás a fim de evitar o balanço e movimento dos fios, que podem atrapalhar na sinalização.
2. Evitar o uso de brincos e anéis grandes, tiaras e laços de diferentes materiais e roupas estampadas, pois isso atrapalha a visualização dos sinais.
3. É permitido o uso de brincos pequenos e alianças de casamento, desde que não atrapalhem a leitura dos sinais.

2.1.5 Localização das soletrações manuais

A localização de soletrações manuais é considerada uma importante estratégia para a enunciação clara. Nas figuras ilustrativas abaixo, Silva (2019) verifica o ponto de localização de soletração manual de maior frequência e recorrência por cada um dos sinalizantes nos vestibulares dos anos 2012 e 2019 da UFSC. Foi possível encontrar alguns pontos de localização de soletração usado com mais frequência, especialmente no lado direito por conta de que todos os tradutores têm a mão direita dominante, conforme ilustra a figura abaixo.

¹⁷ Norma F, disponível em <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>.

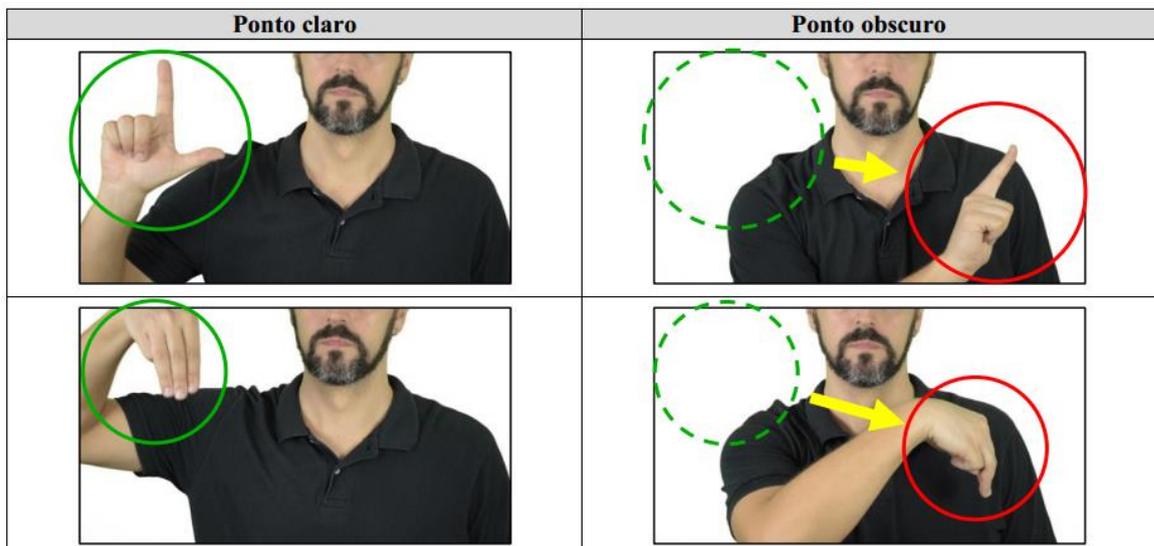
Figura 17: Variação da localização da soletração manual nos vestibulares UFSC 2012 e 2019.



Fonte: Silva (2019, p.181).

É interessante destacar o ponto de localização de soletração na frente do rosto. Professores Surdos, de Libras, costumam recomendar que os sinalizantes (aprendizes ou não) evitem a localização de soletração na frente do rosto para que tanto a expressão facial quanto a própria soletração possam ser visualizadas da melhor forma. Silva (2019) menciona também o ponto de localização obscuro, que pode interferir na compreensão da soletração, como observado nas imagens a seguir:

Figura 18: Local de soletração.



Fonte: Silva, 2019, p.182.

Sobre isso percebemos que as configurações de mão em geral acabam sendo menos visíveis, como o exemplo “Ponto obscuro”. Esse ponto pode ter um risco de tornar a soletração menos perceptível ou mais difícil de serem percebidas, devido ao direcionamento da palma da mão direita para lado contrário. O pesquisador reitera que “... o ponto obscuro de

soletrações usado por alguns dos tradutores-atores¹⁸ não é comum, pois esse ponto foi influenciado ou ‘segurado’ pelo ponto de um sinal que foi apresentado anteriormente” (SILVA, 2019, p.182).

2.1.6 Fraseologia do gênero videoprova

Existem sentenças indispensáveis que caracterizam o gênero prova e que, pelo uso frequente, devem ser levadas em consideração. Com exceção das provas relativas à Redação e as questões discursivas, podemos encontrar nos enunciados das questões as seguintes frases em Libras¹⁹: VER REPOSTAS, ESCOLHER CORRETA, SOMAR-NÚMEROS REGISTRAR-NÚMERO. Essas frases aparecem nas provas dos vestibulares UFSC 2012 e 2019 analisadas por Silva (2019) e são apresentadas por meio das figuras abaixo.

¹⁸ Os textos traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais são filmados, pois é uma língua vista pelo outro, é uma língua que usa mãos, o corpo, as expressões faciais, é uma língua de depende da presença material do corpo do “tradutor”, por isso, também “ator”. (NOVAK, 2005, apud QUADROS e SOUZA, 2008, p. 175).

¹⁹ Utilizamos representar os sinais em Libras o sistema de notação por palavras. De acordo com Amaral (2012, p. 32) O sistema de notação em palavras tem este nome porque as palavras de uma língua oral são utilizadas para representar aproximadamente os sinais em Libras (Brito, 1995). Disponível em: https://www.dca.fee.unicamp.br/~martino/doutorados/Amaral,Wanessa_D.pdf. Acesso em 09/03/2021.

Figura 19: Frases recorrentes nas provas de vestibulares UFSC 2012 E 2019.

	2012	2019
VER		
RESPOSTA (várias)		
ESCOLHER (respostas)		
CORRETA		
SOMAR (números das respostas)		
REGISTRAR (número somado)		

Fonte: Silva, 2019, p.185.

Nota-se que a ordem sintática e os elementos lexicais são padronizados em todas as provas do Vestibular UFSC 2019, assim como apresentado no quadro acima, independente dos sinalizantes envolvidos, em comparação as prova de Vestibular UFSC 2012 que apresenta variação – em suas formas frasais ou lexicais – dependendo de cada sinalizante envolvido. O pesquisador constata que, a padronização serve para marcar o estilo do gênero e é considerada como uma estrutura estável de organização do conteúdo e apresentação desse gênero, uma vez que videoprovas vêm sendo produzidas há anos por essa universidade.

2.1.7 Pausa estilística

As pausas estilísticas são consideradas aqui como um dos aspectos presentes, principalmente nos gêneros mais formais em Libras. Pausa estilística ou o intervalo de sinalização é uma estratégia para separar frases ou partes sinalizadas. Silva (2019) apresenta

em sua tese os tipos de pausa ou intervalo de sinalização utilizados nas provas de Vestibulares da UFSC de 2012 e 2019. O autor faz as análises a seguir, chamando de Tradutor- Ator (TA) a pessoa que estava em cena.

Figura 20: Pausas estilísticas empregadas nos vestibulares UFSC 2012 e 2019.

2012	2019
<p>TA-2012-A</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>dominado</i></p>	<p>TA-2019-A</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>dominado</i></p>
<p>TA-2012-B</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>saudado</i> (aproximadamente)</p>	<p>TA-2019-B</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>casado</i></p>
<p>TA-2012-C</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>saudado</i></p>	<p>TA-2019-C</p>  <p>Pausa estilística do tipo <i>contido</i></p>

Fonte: Silva, 2019, p.183.

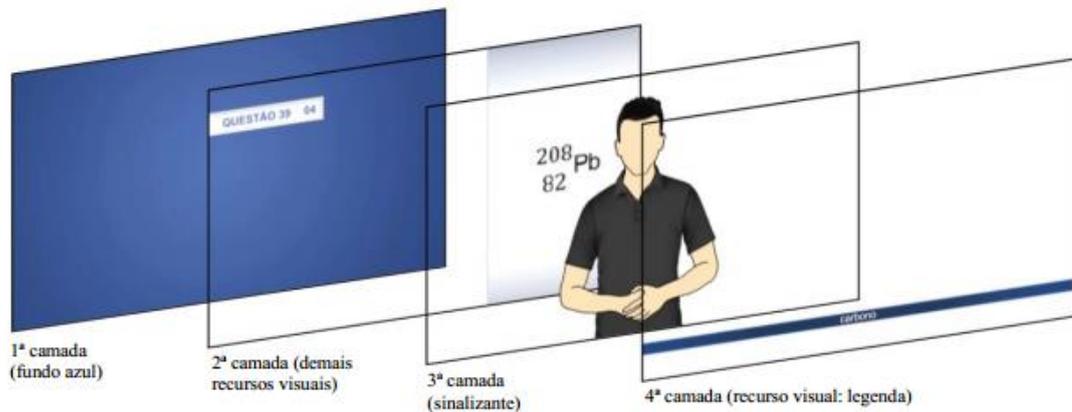
Essa estratégia facilita a fase de interpretação das videoprovas, na gravação de um texto longo, ao separar trechos como: as instruções de prova, comandos, textos de apoio, questões, alternativas, textos que serão traduzidos em blocos. As pausas estilísticas podem servir como pontos de corte no vídeo, caso haja algum erro de tradução. Ela também será empregada de acordo com cada sinalizante, que definirá sua unidade de tradução.²⁰

2.1.8 Camadas de vídeo

Nesta seção o autor demonstra como o vídeo pode ser editado com o uso de camadas. As camadas permitem a inserção de figuras e legendas. Observe a figura abaixo, que representa a organização das camadas de uma videoprova, de acordo com Silva (2019).

²⁰ A delimitação do que constitui a tal unidade vai depender, em primeira instância, do posicionamento teórico do autor ante a tão aludida dicotomia fidelidade vs. Liberdade, ou tradução palavra-por-palavra vs. tradução sentido-por sentido. Morfema, palavra, sintagma, frase, oração, parágrafo, texto, discurso e até mesmo cultura são alguns elementos passíveis de serem classificados como 'unidade de tradução' (TEIXEIRA, 2008, p.16)

Figura 21: Organização das camadas de vídeo para videoprovas.



Fonte: Silva, 2019, p.191.

Organizar o vídeo em camadas é uma técnica interessante, especialmente para que a sinalização (na 3ª camada) seja melhor visualizada, sem que haja sobreposições de recursos visuais (inseridos na 2ª camada). O único recurso visual que costuma sobrepor-se ao tradutor é a legenda, que é colocada na última camada e localizada na região entre umbigo e cintura do sinalizante, como nas figuras abaixo.

Figura 22: Camadas do vídeo nas provas do vestibular 2019 UFSC.



Fonte: Silva, 2019, p.193.

Dividir o vídeo em camadas é uma estratégia eficaz e efetiva para melhorar visualização da sinalização e das expressões das mãos e rosto, sem distração dos recursos visuais sobre elas. A legenda é normalmente colocada na última camada e é preciso tomar o cuidado de colocá-la de forma que não atrapalhe a visualização da sinalização, mais abaixo do espaço de sinalização.

2.1.9 Figuras e ilustrações

De acordo com o pesquisador, os recursos visuais são considerados multimodais. As

informações multimodais se encontram disponíveis cada vez mais na atualidade devido aos avanços tecnológicos. “Nesse sentido, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 44) observam que os recursos visuais (tais como: índices, tabelas, gráficos etc.), geralmente ajudam os leitores a capturar a informação de forma mais rápida e eficaz” (SILVA, 2019, p.196).

O autor compara uso de figuras utilizadas nas provas de vestibulares da UFSC nos anos de 2012 e 2019, conforme a figura a seguir.

Figura 23: Figuras utilizadas nos vestibulares da UFSC em 2012 e 2019.

	2012	2019
Figura Inteira	 <p>Figura inteira com fundo PRETO.</p>	 <p>Figura inteira com fundo BRANCO.</p>
Figura Paralela ao TA	 <p>Figura ao lado do TA sem fundo específico.</p>	 <p>Figura ao lado do TA com fundo específico BRANCO.</p>
Legenda	 <p>Legenda sem fundo específico.</p>	 <p>Legenda com fundo específico AZUL escuro.</p>
Logotipo	 <p>Logotipo fixo no canto superior e direito.</p>	<p>Não possui.</p>
Tema Fixo	 <p>Tema fixo no canto superior e esquerdo, sem fundo específico.</p>	 <p>Tema fixo no canto superior e esquerdo, com fundo específico BRANCO.</p>
Video*	<p>Não foi encontrado.</p>	 <p>Video no enquadramento inteiro.</p>

Segundo o quadro acima, percebemos a diversidade de recursos visuais utilizados nas videoprovas analisadas. Podem ser figuras, vídeos, logotipo, legendas; todos eles precisam estar dispostos e a serviço do tradutor a fim de auxiliá-lo no momento da tradução. Sobre o uso de legendas, o autor faz alguns apontamentos interessantes, os quais veremos a seguir.

2.1.10 Legendas

A legenda é um dos recursos visuais importantes no gênero prova e é utilizada comumente para representar as complexas soletrações manuais, palavras estrangeiras, bem como para garantir informações claras. Silva (2019) considera que as soletrações manuais para termos muito técnicos facilitam a percepção e compreensão quando acompanham as legendas, economizando o tempo de ler e assistir a sinalização mais de uma vez. (Silva, 2019, p.199).

As legendas do vestibular da UFSC 2012 mostram as letras brancas, de maior tamanho e na região do umbigo do tradutor, enquanto as legendas do vestibular de 2019 incluem as letras brancas, de menor tamanho, com fundo específico azul escuro, e na mesma região. O fundo específico para a legenda é uma maneira de valorizar este recurso visual.

Figura 24: Legendas com e sem fundo específico.



Fonte: Silva, 2019, p.163.

Como exemplo do que foi dito, a figura acima mostra o uso de legendas de duas maneiras. As duas formas podem ser utilizadas, porém inserir um fundo específico para a legenda foi uma forma de destacar visualmente este recurso.

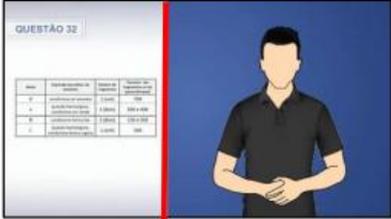
Além dos aspectos abordados até agora, Silva (2019) faz considerações sobre a velocidade de sinalização e aplicação do efeito de tela preta na transição de um vídeo para

outro, que são itens que compõem o gênero videoprova.

Após a apresentação sobre os recursos tratados aqui para a realização de videoprovas, segue abaixo o quadro resumo elaborado por Silva (2019) para a produção desse gênero.

Figura 25 : Quadro resumo sobre o gênero videoprova.

Imagem	Detalhes/discussões
	<p>Na tecnologia atual, é comum gravar vídeos em formato <i>widescreen</i> (16:9), esse tamanho parece ser ideal para a produção de gêneros em Libras videossinalizada por ter o espaço suficiente para movimentos manuais e corporais e para inserção de recursos visuais.</p>
	<p>Além da cor azul, o plano de fundo usado pelos vídeos do Vestibular UFSC 2019 parece ser mais estético: toda cor azul com um ponto central mais claro.</p>
	<p>O espaço de sinalização depende do plano do enquadramento. Se o enquadramento se caracteriza pelo formato <i>widescreen</i> (16:9), não é preciso restringir demais o espaço de sinalização para ambos os lados, quer dizer, pode movimentar as mãos até 10 cm depois dos ombros, o topo da cabeça e a região do “umbigo”. Vale lembrar que o espaço de sinalização pode ser influenciado por certos gêneros, por exemplo, em geral os gêneros literários são mais produtivos, portanto, talvez possa ampliar mais o espaço de sinalização.</p>
	<p>O ponto de localização de soletração manual parece ser recomendável na região do ombro ou um pouco mais para cima do mesmo. É muito importante prestar atenção a um detalhe: para soletrar, deve evitar a localização da mão direita no lado esquerdo, senão as CMs poderão se tornar menos legíveis.</p>

	<p>O recurso visual <i>tema/assunto</i> fixo no canto superior e esquerdo é importante para garantir a identificação da cena, essa é uma das funções da especificação do assunto do <i>conteúdo temático</i>.</p>
	<p>Como a ordem de camadas do vídeo é responsável por tornar a informação mais destacada ou distraída. Considera-se a ordem de camadas dos vídeos do Vestibular UFSC 2019 como recomendável, pois todos os recursos visuais devem ser inseridos atrás do TA, exceto a legenda que deve ser colocada na frente do mesmo e na região do umbigo.</p>
	<p>Para inserir o recurso visual <i>imagem</i> e TA num único espaço, devem dividir em duas partes: uma para imagem e outra para TA. O plano de enquadramento em formato <i>widescreen</i> (16:9) é considerado ideal para esses componentes juntos paralelamente.</p>
	<p>Entende-se que a diferença de cores das camisas dos sinalizantes é importante para garantir a diferenciação da função de cada enunciado, por exemplo: a camisa vermelha refere-se ao texto citado e a preta refere-se ao texto geral.</p>

Fonte: Silva, 2019, p.203.

A tradução por meio de vídeo exige do tradutor uma série de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, os quais nem sempre serão compartilhados por outros profissionais tradutores intérpretes de Libras-Português que não trabalham com a Libras em vídeo. A pesquisa de Silva (2019) traz boas contribuições que dizem respeito aos procedimentos e recursos que compõem o gênero videoprova. Salientamos que é possível realizar a gravação de uma videoprova com iluminação natural, fundo em parede ou tecido liso e com o material que o intérprete dispõe, pois desconhecemos a realidade de cada escola. Essa pesquisa nos ajuda a termos um parâmetro do que é comum na produção de provas em vídeo.

2.2 A PALESTRA “TRADUÇÃO DE AVALIAÇÕES EM LIBRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS”

Outra contribuição de destaque foi apresentada no 6º Congresso de Tradução e interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa ocorrido na UFSC no dia 04 de outubro de 2018. O professor Dr. Rodrigo Rosso, tradutor surdo que faz parte da equipe responsável pelo ENEM em Libras, discorreu sobre “Tradução de avaliações em Libras: desafios e perspectivas”. Ali o pesquisador demonstrou a estrutura da avaliação do ENEM e fez algumas reflexões sobre os problemas enfrentados pela comissão diretora do ENEM em Libras 2017. Seus apontamentos na palestra geraram reflexões e mudanças para as provas seguintes. Os pontos abordados na palestra foram:

- Escolha da equipe de trabalho;
- Tempo para realização da tradução e produção do exame;
- Escolha das estratégias de tradução;
- Estudo do conteúdo das questões e consulta aos especialistas do INEP.
- Sigilo

Em relação ao trabalho do tradutor intérprete, Rosso enfatizou a participação de sua equipe que seguia os critérios de fluência, experiência, proficiência em Língua Portuguesa e Libras e ter aprovação da comunidade surda. O pesquisador salientou que a tradução seria prejudicada se o sinalizante apresentasse todos os requisitos, porém não soubesse se portar diante da câmera no momento de gravação. Outro aspecto abordado foi a separação do lado profissional e do pessoal. Toda a equipe de trabalho foi aprovada pela comunidade surda, do *câmera-man* até os editores, tradutores, revisores etc.

O tempo de duração da videoprova também foi um aspecto abordado e o tipo de questões a serem evitadas. Rosso salientou que as perguntas aos estudantes surdos devem ser feitas de forma direta, e não veladas no contexto da questão. Outro assunto abordado foi os itens que usam metáforas da cultura ouvinte e que muitas vezes o candidato surdo não entende. Entraram também nesse tópico questões que envolvem música e poesia. Para Rosso, no contexto da videoprova do ENEM em Libras, “É preciso respeitar a cultura dos surdos, não a dos ouvintes, senão não adianta.” (ROSSO, 2018) ²¹.

Através da palestra de Rosso percebemos algumas etapas comuns no processo de

²¹ Disponível em: www.youtube.com/watch?v=NZOI-A-JZ. Tradução nossa.

tradução de prova: o estudo do conteúdo, a escolha da equipe, resolução de problemas de tradução para gêneros etc. Essas etapas também foram observadas na dissertação de mestrado de Guedes (2020), que mostra a organização do processo de tradução de provas em Libras e que serão expostos a seguir.

2.3 A DISSERTAÇÃO DE GUEDES (2020)

A pesquisa de Guedes (2020) que tem como título “Tradução de Provas para Libras em Vídeo: mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019” teve por objetivo mapear as videoprovas brasileiras desse período. Além disso, ele identificou e descreveu as etapas que antecedem a gravação de videoprovas, bem como as que ocorrem durante e depois de seu registro em Libras. Segundo Guedes (2020), os primeiros tradutores desbravadores desse campo de trabalho surgiram juntamente com o Prolibras²² e com o curso de Letras-Libras com o processo de tradução para a Libras no suporte vídeo. Dessa forma os envolvidos passaram a criar as próprias estratégias de tradução de forma intuitiva, na perspectiva da tentativa e erro.

Guedes (2020) apresenta primeiro a noção de competência tradutória, tema que será abordado posteriormente em nossa pesquisa, e destaca em que momentos são requeridos os conhecimentos especializados (subcompetências) para a tradução, produção e edição de videoprovas. Sendo assim, o pesquisador identifica as seguintes etapas que ocorrem antes, durante e após a filmagem no ambiente de gravação.

2.3.1 Primeira etapa

Denominada como estruturante, em que após selecionar a equipe multiprofissional de trabalho (tradutores/intérpretes, editores, operadores de câmera etc.), o tradutor e/ou a equipe de tradução estrutura o seu esquema de trabalho, quer dizer, i) propõe a divisão das questões de acordo com a afinidade dos tradutores com o tema, ii) estabelece os prazos das equipes, iii) organiza as agendas do estúdio de gravação, do editor e/ou da equipe de edição e dos revisores.

²² Prolibras – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnlem/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17436-prolibras-programa-nacional-para-a-certificacao-de-proficiencia-no-uso-e-ensino-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-para-a-certificacao-de-proficiencia-em-traducao-e-interpretacao-da-libraslingua-portuguesa-novo> . Acesso em 26/02/21.

2.3.2 Segunda etapa

É denominada de pré-tradução. Nesta etapa, o tradutor e/ou a equipe realiza a leitura, a discussão das questões, propõe soluções para os problemas de tradução com o uso ou não dos recursos tecnológicos. O pesquisador cita Pfau e Zipser (2014, p. 314) ao salientar que fazer uma boa análise [do texto] antes de iniciar um trabalho, “economiza tempo no final do processo de tradução porque não serão encontradas tantas dúvidas”. Para Guedes (2020), é nessa etapa que o tradutor precisa valer-se da sua capacidade de acessar fontes externas para poder sanar possíveis dúvidas em relação aos conteúdos das questões que ficaram sobre sua responsabilidade, ou seja, mobilizar a sua subcompetência instrumental (PACTE, 2003). No caso específico das traduções para videoprovas, essa consulta não se limita ao entendimento do conteúdo, mas também inclui assistir a outras videoprovas que porventura já tenham tratado e solucionado determinados problemas de tradução-interpretação. (GUEDES, 2020, p.121).

2.3.3 Terceira etapa

Chamada pelo autor de fase da tradução-interpretação. É o momento de realizar a filmagem do texto preparado na fase de pré-tradução. Para Guedes (2020), é nessa etapa que se pode observar a individualidade do tradutor que emprega as suas estratégias pessoais:

Existem diferentes estratégias utilizadas nesse tipo de produção, a saber: (i) uso de glosas exibidas no teleprompter; (ii) memorização do texto pelo tradutor, sem nenhum suporte ou apoio externo; (iii) tradução memorizada, porém com pistas colaborativas de outro tradutor, atuando no apoio; (iv) tradução a partir do texto em português exibido no teleprompter; e (v) a tradução a partir da leitura do texto em português escrito.(GUEDES ,2020.p.81).

De acordo com o texto acima, percebemos que o tradutor é quem vai determinar a sua estratégia de apoio da tradução, o que mais o fará lembrar do texto fonte, seja dicas em vídeo, gravação de áudio, texto no teleprompter etc. Esses recursos podem ser combinados a depender do local de gravação do vídeo.

Segundo o autor, nessa etapa é requerida do tradutor a subcompetência de conhecimentos sobre tradução ao realizar traduções a partir de textos escritos em português e disponibilizá-las no formato de vídeo. Também será acionada a subcompetência estratégica, pois é aqui que o profissional externalizará com o seu corpo as soluções previamente pensadas para determinadas situações, como por exemplo, apontar para o local imaginário correto em que o objeto ou a figura será inserida posteriormente (SOUZA, 2010; RODRIGUES, 2018a).

2.3.4 Quarta etapa

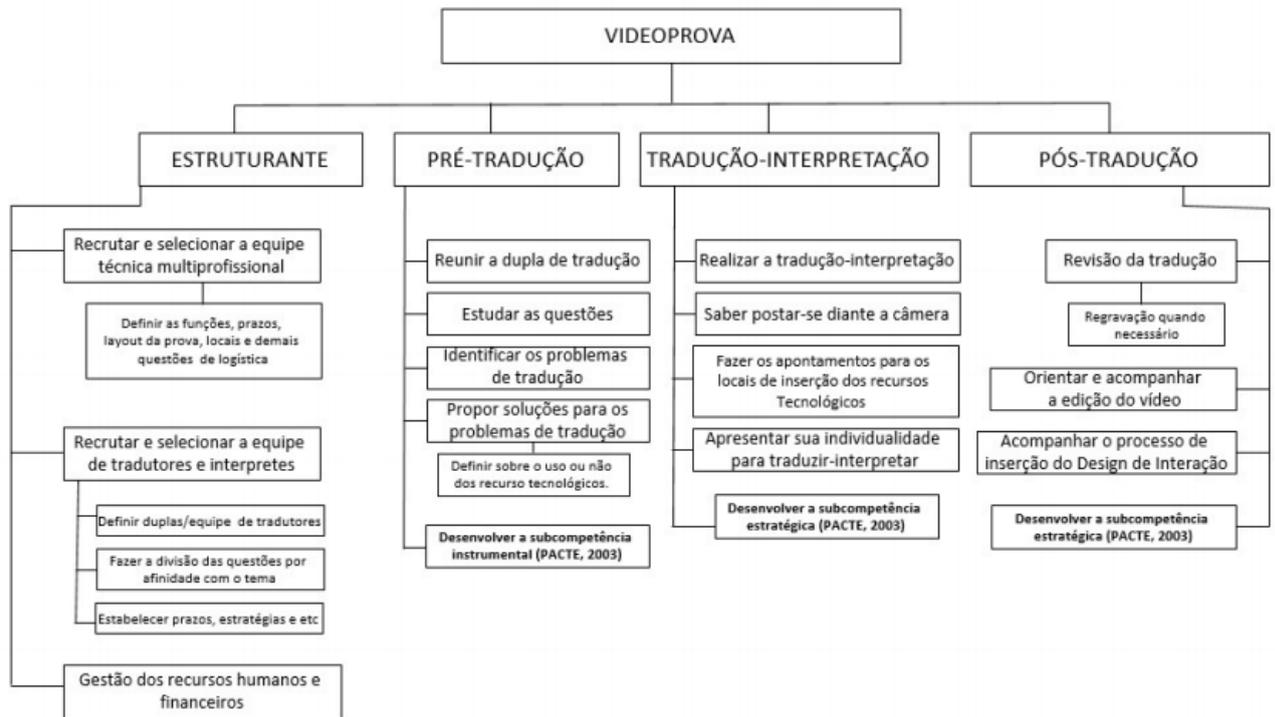
Nomeada pelo pesquisador de fase pós- tradução. É aqui que o autor infere serem exigidos do tradutor/intérprete os conhecimentos relativos à subcompetência instrumental (PACTE, 2003). Essa subcompetência refere-se à capacidade do tradutor de buscar e acessar fontes externas de documentação, como os dicionários, as enciclopédias, as gramáticas, textos especializados, os pesquisadores, softwares de memória de tradução, banco de dados, quando os seus próprios conhecimentos forem insuficientes para realizar determinada tradução. O autor compreende que, no caso de traduções para videoprovas, a subcompetência instrumental é acionada na etapa denominada de pré-tradução e também nessa última fase, a pós-tradução, e exige do por parte do tradutor um conhecimento sobre softwares de edição.

Vale destacar que não estamos aqui insinuando que tradutor/intérprete seja obrigatoriamente um editor profissional ou um especialista em design de interação, mas sim, estamos inferindo que ele deve desenvolver os conhecimentos declarativos pertinente a essa área, um saber o que fazer para poder orientar a equipe de edição, que nem sempre tem os conhecimentos sobre as especificidades das línguas sinais e vale destacar que nessa fase também deve ser realizada a revisão da tradução. (GUEDES. 2020, p.122).

Através do texto acima percebemos que tradutor especializado em videoprovas deve procurar conhecer os modos de registro e edição de vídeos, tendo em vista que este é o meio pelo qual suas traduções são registradas. Ele deve saber quais programas e possibilidades de edição podem contribuir como apoio à tradução, sem necessariamente ser um expert no assunto.

Após identificar as etapas do processo de tradução de videoprovas, Guedes (2020) faz um resumo no seguinte quadro:

Figura 26: Etapas do processo de tradução de videoprovas.



Fonte: Guedes, 2020, p.126.

Percebemos através desse quadro que para a realização da produção de uma videoprova é aconselhável a participação de no mínimo dois tradutores intérpretes (fase estruturante e de pré-tradução). Ainda de acordo com o quadro-resumo, na etapa de Pós-tradução foi citado o Design de Interação, abordado por Amorin (2019), que são os botões acionados pelo aluno na hora de realização da prova, a saber: botões de controle de velocidade das questões, poder pausar, rever o vídeo sinalizado, pular questões, etc. Salientamos que se o projeto de tradução for para uma avaliação em larga escala, como o ENEM em Libras ou a Prova Brasil em Libras, seria bom utilizar esse recurso.

Guedes (2020) ainda salienta que é preciso que o TILS esteja atualizado em relação às demandas de trabalho que podem surgir. A tradução de provas é uma delas e requer profissionais competentes nesse papel. O autor salienta que este tema deve compor a formação curricular destes profissionais.

Após apresentar esse panorama de pesquisas, é possível estabelecer os critérios básicos estruturais para os tradutores e intérpretes que estão no âmbito educacional ou para os que irão atuar em elaboração de videoprovas. Dessa forma, iremos tomar como base de nosso projeto de tradução, os critérios apresentados pelos três pesquisadores.

Além do aspecto estrutural, a videoprova adquire um novo aspecto quando observada do ponto de vista da acessibilidade. Ela é a forma de garantir o direito linguístico do aluno Surdo ao ser avaliado em sua própria língua. Trataremos desse assunto no próximo capítulo, no qual aborderemos o tema da acessibilidade linguística.

CAPÍTULO 3

VIDEOPROVAS COMO UM CAMINHO PARA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar reflexões sobre a acessibilidade linguística e como esta é oferecida nos exames nacionais. O capítulo se organiza em duas partes: primeiramente apresentamos as reflexões sobre a acessibilidade nas avaliações de exames nacionais dando atenção específica à acessibilidade linguística para descobrirmos em quais exames ela está presente. Esse percurso nos permite contextualizar o ponto de partida desta pesquisa para que mais adiante o leitor esteja familiarizado com os conceitos aqui expostos. Depois daremos ênfase no Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, com destaque à Prova Brasil. Esta prova não é acessível linguisticamente; portanto, abordamos seu surgimento, público-alvo, como é aplicada, que tipo de acessibilidade é oferecida, sua importância para o sistema de ensino básico bem como as informações obtidas através dela.

3.1 ACESSIBILIDADE EM EXAMES NACIONAIS

Existem várias leis²³ que estabelecem normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. De acordo com o artigo 3º, inciso I da Lei 10.436/2002, 13.146/2015, acessibilidade é:

[A] Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015)

Esse conceito é importante ao perceber que, para que os alunos com deficiência, especialmente os surdos, alcancem autonomia, é preciso fornecer acesso à comunicação e informação ao passarem pelo processo educacional e de avaliação. Em relação à avaliação, os exames nacionais mais conhecidos na área da educação são o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA) e provas do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). Incluiremos também os vestibulares das universidades federais, por meio dos quais os alunos podem adentrar no ensino superior. Para realizar esses exames, os estudantes com algum tipo de deficiência precisam de acessibilidade, que muitas vezes é concretizada por pessoa ou

²³ Lei 10.098/2000; Lei 7.853/1989; Decreto 3.298/1999; Lei 10.436/2002.

materiais específicos. Nesse ponto, a legislação é importante para garantir que seja possível a realização dos exames.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP é o responsável pela maioria dos exames e avaliações em larga escala no Brasil. Ele oferece atendimento especializado para candidatos com deficiência visual, baixa visão, surdocegueira, deficiência auditiva, física e intelectual. Para isso, algumas ações são tomadas. Segundo o jornal Correio Brasiliense, na edição do ENEM em 2019, por exemplo, foram 15 os tipos de acessos especiais para os candidatos do exame. No quadro 1 encontram-se as opções oferecidas.

Figura 27: Acessibilidade oferecida no Enem 2019.

Visão monocular ou baixa Visão
Ledor, transcritor, prova com letras e figuras ampliadas e sala de fácil acesso. O edital também prevê que, se solicitado, o candidato pode fazer o uso de alguns materiais próprios como: caneta de ponta grossa, tiposcópio, óculos especiais, lupa, telulupa e luminária.
Cegueira
Prova em braille, ledor, transcritor e sala com fácil acesso. Assim como os candidatos com baixa visão, o deficiente visual também pode ter o auxílio de materiais próprios. São eles: máquina Perkins, punção, reglete, assinador, tábuas de apoio, sorobã e cubarítmico — instrumentos que auxiliam na escrita e cálculos para pessoas cegas. O candidato também pode fazer a prova acompanhado de cão-guia.
Surdocegueira
Guia intérprete, prova em braille, transcritor, sala de fácil acesso.
Deficiência auditiva e surdez
Tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), leitura labial, videoprova em Libras.
Autismo, discalculia, déficit de atenção e dislexia
Ledor, transcritor e tempo adicional — uma hora por dia.
Deficiência intelectual
Ledor, transcritor e sala de fácil acesso.
Deficiência física
Transcritor, sala de fácil acesso, mobiliário adaptado (mesa e cadeira sem braços, mesa para cadeira de rodas, etc.)

Fonte: Correio Brasiliense, 23/09/2019²⁴.

²⁴ Disponível em : <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/enem/2019/09/23/interna-enem-2019,783752/atencao-especial-as-dificuldades-de-quem-necessita-de-acessibilidade.shtml> acesso em 20/07/2020.

Nos vestibulares das Instituições Ensino Superior- IES federais, nas provas de concursos e exames em larga escala também é oferecido atendimento diferenciado aos candidatos que o solicitam. Daremos ênfase agora na acessibilidade linguística nessas avaliações.

3.2 ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA EM EXAMES E AVALIAÇÕES NO BRASIL

Castro Junior e Prometi (2018) fazem um recorte sobre o tema da acessibilidade para as pessoas surdas e entre as dimensões abordadas está a acessibilidade comunicacional, que é aquela que remove as barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, e outros meios), na comunicação escrita (jornal, revista, livros, cartas, apostilas, etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital) (CASTRO JUNIOR e PROMETI, 2018 p.324). Compreende-se por barreira “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação” (BRASIL, 2004).

A língua oficial do Brasil é o português, utilizado pela maioria das pessoas ouvintes como meio de comunicação. A língua brasileira de sinais, (doravante Libras) foi reconhecida como meio legítimo de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, através da Lei nº 10.436/2002²⁵. Caracterizada pela natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e capaz de transmitir ideias e fatos, a língua de sinais é o principal meio de comunicação dos surdos. Acessibilidade linguística para a pessoa surda²⁶ usuária da Libras consiste na eliminação de eventuais barreiras comunicativas, visando o acesso, por meio da língua de sinais, à informação e à instrução.

Através do Decreto 5.626/2005, que reforça o direito à acessibilidade linguística dos surdos, sabemos que as instituições federais de ensino devem, obrigatoriamente, garantir às pessoas surdas condições de acesso em seus processos seletivos, com a presença de intérpretes de Libras.

²⁵ Porém, a Constituição do Brasil não foi emendada: no Artigo XIII, a única língua mencionada como “língua oficial” do país é o português. O “reconhecimento oficial” da Libras significa que ela pode ser usada em circunstâncias oficiais: concursos etc.

²⁶ Decreto nº 5.626/05 regulamenta a Lei nº 10.436/02. Para fins deste decreto, considera-se surda a pessoa que, tendo perda auditiva bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis ou mais (aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz), compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras.

No que se refere à oferta de provas acessíveis, o artigo 30 da Lei Brasileira de Inclusão-LBI (nº13. 146, de 06 de julho 2015) dispõe:

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

[...]

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

[...]

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras (BRASIL, 2015).

A disponibilização de videoprova em Libras para alunos surdos já é uma realidade em muitas universidades federais, bem como a tradução de editais e a correção diferenciada em provas de Redação para participantes surdos, deficientes auditivos e disléxicos. Como forma de identificação dessas provas, apresentaremos um exemplo de prova acessível: o vestibular para o curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, oferecido na modalidade de ensino à distância, para turma única em 2006.

A prova continha quinze questões objetivas realizadas em Libras e cinco questões objetivas formuladas em português. O processo de aplicação aconteceu da seguinte forma:

O candidato assistirá a cada questão formulada na LIBRAS duas vezes e assistirá às quatro alternativas de respostas na LIBRAS. Após cada questão, marcará a resposta correta no caderno de prova e, depois de serem apresentadas as 15 (quinze) questões, passará as alternativas marcadas para o cartão resposta. O tempo para cada questão será o mesmo para todos os candidatos. (COPERV/UFSC, 2006 p.3)

O texto deixa claro que a prova foi formulada em Libras, ou seja, a língua de questionamento foi a Libras. Além disso, identifica como se deu a aplicação e a resposta pelo candidato.

Realizada em Brasília, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Maria e São Paulo, essa prova foi marcante pelo fato de ser a primeira realizada em Libras para todos os candidatos. De acordo com o portal do curso na UFSC,

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao criar o primeiro Curso de Graduação em Letras Libras (Língua Brasileira de Sinais) do país, tornou-se um centro nacional de referência na área de Libras. O Curso de Graduação em Letras Libras, na modalidade à distância, é uma ação desenvolvida para atender às demandas decorrentes da inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir sua acessibilidade, conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5.296/2004 e em outras determinações legais. (Disponível em <http://libras.ufsc.br/libras-distancia/>)

O curso da UFSC de graduação em Letras-Libras tornou-se referência na formação de profissionais da área de línguas de sinais afirmando a expertise da universidade para formação e desenvolvimento de pesquisas ligadas à área. Por ter se tornado referência na área de Libras no país, muitos professores do curso de Letras- Libras da Universidade Federal de Santa Catarina foram importantes baluartes na luta pela acessibilidade em língua de sinais. De acordo Amorim (2019), outras universidades passaram a seguir o exemplo, realizando avaliações bilíngues traduzidas, a saber: UEL – Universidade Estadual de Londrina; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria; UFG – Universidade Federal de Goiás; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UFAL – Universidade Federal de Alagoas; UFT – Universidade Federal de Tocantins.

Outro exemplo de prova com acessibilidade linguística foi a edição do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM que começou em 2017. Segundo o site do INEP, o ENEM em Libras é direcionado à comunidade surda e deficiente auditiva que tem a língua brasileira de sinais como primeira língua. O projeto contou com editais, videoprovas, cartilhas e campanhas de comunicação traduzidas para Libras, o que tornou o ENEM acessível linguisticamente para a comunidade surda.

Figura 28-: Selo e apresentação do ENEM em Libras.



Fonte: INEP, 2019, disponível em: <http://portal.inep.gov.br>.

A figura acima mostra o selo criado pelo INEP para identificar o ENEM em Libras. Nele vemos o sinal em Libras de ENEM e ao lado os tradutores da prova de 2017 apresentando o exame em língua de sinais. À esquerda temos a Dr^a. Mariane Stumpf e à direita o Dr. Rodrigo Rosso, ambos professores surdos da UFSC. Além do sinal de ENEM demonstrado pelo selo acima, o INEP lançou a plataforma de acesso às videoprovas em Libras. Esta plataforma está disponível no site www.portal.inep na qual:

Nela o Inep disponibiliza os vídeos com os enunciados e as opções de respostas da videoprova, permitindo que surdos e deficientes auditivos estudem no mesmo

formato acessível em que elas são aplicadas. Ao ser disponibilizada no próprio portal do Inep, com uma interface parecida com a utilizada na videoprova, os participantes surdos podem se preparar melhor. A funcionalidade permite assistir aos vídeos das questões e conferir o gabarito, se o participante desejar. (Inep, Enem em Libras).

A prova do ENEM em Libras é realizada individualmente. Os candidatos são direcionados para laboratórios de informática para que cada um tenha um computador (sem acesso à internet) para realizar a prova. Eles recebem os DVDs com a videoprova, que é inserida por um fiscal técnico em informática. As questões podem ser visualizadas quantas vezes forem necessárias. A partir de então, o INEP manteve o ENEM em Libras e vem aprimorando graficamente suas edições. E como isso se tornou possível?

Em 2013, foram publicadas as Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do Ministério da Educação- MEC através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, para a criação do grupo de trabalho que tratou sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue- Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Foi criado como documento um relatório no qual o INEP faz recomendações ao tratar das avaliações institucionais. Especificamente sobre o ENEM, o documento diz que:

[...] as provas sejam, de fato, acessíveis por meio da construção e disponibilização de instrumentos de comunicação em formatos acessíveis; da produção de materiais e da garantia de que todas as informações relativas ao Exame sejam disponibilizadas em formatos acessíveis; da realização de campanhas junto aos sistemas de ensino, com vistas a incentivar a participação do público alvo do Atendimento Diferenciado no Exame; (UNICAMP, 2014).

Esse documento tem grande importância no que tange à educação de surdos e faz considerações relevantes sobre a cultura, aquisição de língua, formação de professores, traça metas para a educação bilíngue. Ele também traz recomendações sobre avaliações aplicadas a estudantes surdos. Contudo, não são todos os exames nacionais que oferecem acessibilidade linguística como os que citei acima. Ainda há um número significativo de provas, oferecidas apenas em língua portuguesa. A seguir apresentarei duas importantes avaliações nacionais que ainda não oferecem acessibilidade linguística ao aluno surdo inserido nos anos finais do ensino fundamental.

3.3 EXAMES NACIONAIS SEM ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL: O SAEB E A PROVA BRASIL

3.3.1 Breve retrospectiva sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

O governo por meio de suas legislações deve garantir a oferta de uma educação básica

de qualidade a todas as crianças e jovens. Embasado no artigo 206 inciso VII da Constituição Federal, é preciso que haja um padrão de qualidade. Sendo assim, os debates sobre os problemas da educação brasileira motivaram o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas a medir o quanto e como os alunos vêm aprendendo, principalmente na rede pública de ensino. Segundo Aragão et al.(2013):

[...] estas políticas foram provocadas pelas mudanças sociais, culturais e econômicas desencadeadas pela globalização e pelo avanço tecnológico e ainda, pelos compromissos assumidos internacionalmente pelos governantes de promover a melhoria da qualidade e democratização da educação. (ARAGÃO et. al., 2013 p.105).

Com o objetivo de realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de identificar fatores que podem interferir no desempenho do estudante, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, instituído pelo Ministério da Educação-MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no ano de 1988 e efetivamente realizado em 1990. De acordo com Soares (2013), a portaria do INEP nº 149, de 16 de junho de 2011, Art. 2º, apresenta os objetivos desse Sistema de Avaliação da Educação Básica:

- I. Oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção ajustados às necessidades diagnosticadas;
- II. Identificar problemas e diferenças regionais na Educação Básica;
- III. Produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos estudantes;
- IV. Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade, uma visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos;
- V. Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa;
- VI. Aplicar testes de Matemática e de Língua Portuguesa, com foco em resolução de problemas e em leitura respectivamente, definidos nas Matrizes de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica;
- VII. Produzir informações sobre o desempenho dos estudantes, assim como sobre as condições intra e extraescolares que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito das redes de ensino e unidades escolares;
- VIII. Fornecer dados para cálculo do IDEB;
- IX. Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência dos sistemas e redes de ensino brasileiras;
- X. Manter a construção de séries históricas, permitindo comparabilidade entre anos e entre séries escolares.

A partir desses objetivos é possível compreender que há um interesse do governo em melhorar e prover um padrão de qualidade educacional e obter dados para ele possa mensurar a eficiência dos sistemas de ensino para que haja uma melhora no desempenho dos estudantes. A equidade também entra em avaliação, pois há, por exemplo, alunos com deficiência que realizam esse exame e precisam ter suas necessidades educacionais supridas para que consigam participar.

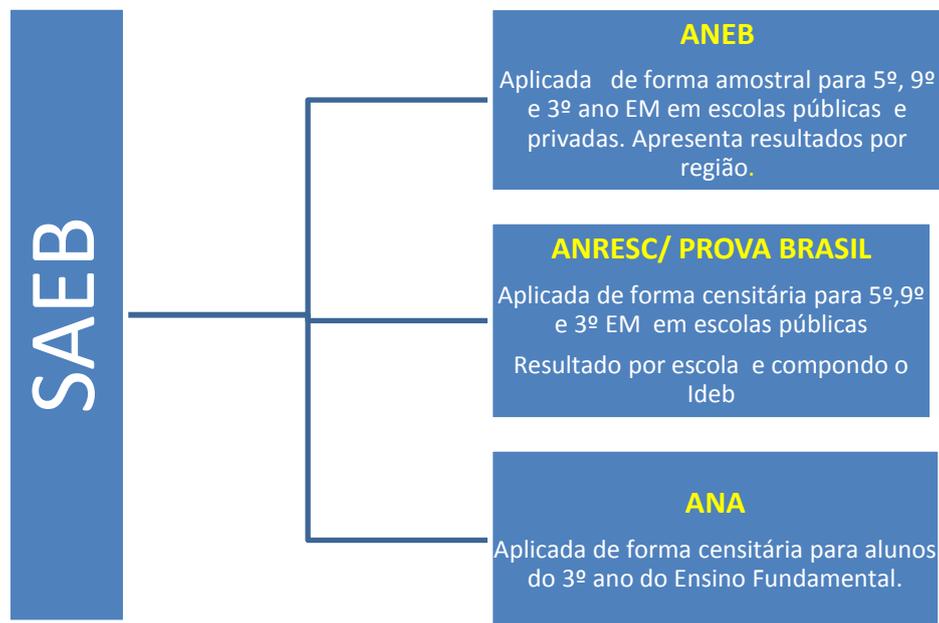
Inicialmente o SAEB tinha a preocupação de estabelecer níveis de proficiência tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, e realizava testes por amostragem de cada estado da federação nas escolas públicas e privadas. No ano de 2005, houve uma mudança em sua estrutura e foram criadas a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil.

Segundo as informações do site do INEP²⁷, a ANEB manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo dez estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que, até então, vinha sendo realizada no SAEB. Já a ANRESC passou a avaliar, de forma censitária, as escolas que atendessem aos critérios de no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais 5º ano, do 9º ano do ensino fundamental e ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola.

Também compõe o SAEB desde o ano de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização- ANA, que é aplicada de forma censitária e tem como objetivo fazer um diagnóstico dos níveis de leitura, escrita e matemática dos alunos que cursam o 3º ano do ensino fundamental, pois estão na fase final do ciclo de aprendizagem da escrita. Sendo assim, essas avaliações são realizadas em larga escala em todo Brasil, para que gere dados sobre a educação do país, conforme mostra o quadro a seguir.

²⁷ <http://www.inep.gov.br>

Figura 29: Avaliações do SAEB.



Fonte: Xavier, 2021.

Essa estrutura do SAEB passou por uma nova mudança de política de avaliação, no ano de 2019. De acordo com informações no site do INEP, entre as mudanças principais estão a inclusão de testes das disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas de forma amostral para alunos do 9º ano; as frequências e os anos de aplicação são alterados; as siglas de nomenclatura das avaliações deixam de existir e passam a ser identificadas apenas pelo nome Saeb. O que vai diferenciar as provas a partir de agora é a indicação da etapa e das áreas do conhecimento avaliadas.

Mesmo com as alterações acima citadas, não há a inclusão de provas em Libras para o público-alvo dessas avaliações. Um novo logotipo de provas mostra a implementação desse sistema, conforme vemos na imagem a seguir.

Figura 30: Logotipo do Saeb 2019.

Fonte: Cartilha Saeb 2019, INEP.²⁸

Com a nova conjuntura nacional de compreensão das avaliações em larga escala percebemos que, mesmo com a mudança da nomenclatura das avaliações e da organização da prova, a avaliação aplicada ao 5º, 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio ainda continua sendo conhecida como Prova Brasil. Trataremos então no próximo tópico sobre as características dessa avaliação de grande importância no contexto escolar no Brasil.

3.3.2 A Prova Brasil

Esta avaliação tem por finalidade avaliar as habilidades e competências dos alunos nas áreas de Matemática e Português, apresentando questões que avaliam a leitura, raciocínio lógico e resolução de problemas. A fim de se adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um instrumento de referência dos conhecimentos indispensáveis a todos os alunos da educação básica instaurada em 2017, a edição do SAEB de 2019 acrescentou à avaliação do 9º ano, testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, aplicados de forma amostral.

A Prova é aplicada em todo Brasil a cada dois anos para alunos que cursam o 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Sua natureza censitária possibilita oferecer resultados por escola participante dos estados e regiões e do Brasil. Segundo

²⁸ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), Educação Básica. Saeb. Outros documentos. Cartilha Saeb. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/web/guest/home>. Acesso em 12 de maio 2020.

informações do site do INEP, a prova aplicada para o 3º ano do ensino médio acontece de forma censitária para escolas públicas e de forma amostral para escolas privadas. De acordo com a Cartilha do Saeb 2019, não participam da avaliação as turmas multisseriadas, de correção de fluxo, de educação especial exclusiva, de educação de jovens e adultos, de ensino médio normal/ magistério, de ensino médio integrado não seriadas e nem as escolas indígenas que não ministrem a Língua Portuguesa como primeira língua.

Em 2007 foi instituído o Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE²⁹ e com ele o Índice de desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Sobre o Ideb, Soares (2013) aponta que ele:

[...] reúne em si dois conceitos considerados importantes para a qualidade educacional: fluxo escolar, entendido como a passagem dos alunos pelas séries/anos sem reprovação informados pela autodeclaração da escola no Educacenso³⁰, e média de desempenho dos estudantes, informada pelos resultados da Prova Brasil e pela Avaliação Nacional de Educação Básica/ ANEB. SOARES (2013, p.152)

Logo, a Avaliação Nacional Educação Básica e a Prova Brasil participam desse índice utilizado pelo governo para criar metas de qualidade para a educação básica e monitorar o desempenho das escolas e redes de ensino no decorrer do tempo. Segundo o site do INEP esse índice varia de 0 a 10 e considera, como meta para 2022, que o Brasil alcance média 6, valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos.

Para o INEP, a combinação entre fluxo e aprendizagem tem o objetivo de equilibrar os dois lados: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

Costa (2018) salienta que “muitas vezes a comunidade escolar sequer toma conhecimento de que a Prova Brasil é ‘um’ dos e não ‘o’ único dado gerador do Ideb”. Então as escolas trabalham para que tenham seu Ideb alto, como sinal de qualidade de educação. Em 2019, houve uma reestruturação do Sistema de Avaliação da Educação Básica e as siglas ANEB e ANRESC passam a ser chamadas de Saeb, como apresentamos antes.

²⁹ O PDE tem por objetivo viabilizar várias ações na busca de uma educação equitativa e de boa qualidade se organiza em torno de quatro eixos: educação básica; educação superior; educação profissional e alfabetização.

³⁰ O Educacenso é um sistema informatizado de levantamento de dados do Censo Escolar. Ele utiliza ferramentas web na coleta, organização, transmissão e disseminação dos dados censitários, mediante o cruzamento de informações de cinco formulários: Escola, Gestor, Turma, Aluno e Profissional Escolar. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar-em-11/05/2020> as 18:12

Em relação aos cadernos de prova, são de tipos diferentes para cada ano e série, sendo que cada aluno responde a apenas um caderno de prova. Assim, dois alunos da mesma série não respondem necessariamente às mesmas questões. A prova é estruturada por questões de múltipla escolha. Os alunos do 5º ano respondem a 22 itens de Português e a 22 itens de Matemática. Já os estudantes do 9º e 3º ano do ensino médio respondem a 26 itens de Português e a 26 de Matemática.

Os gabaritos e os cadernos de prova não são divulgados. O INEP recomenda o acesso a questões comentadas e a alguns exemplos de itens de provas disponíveis em seu portal eletrônico. Também encontramos no site do INEP um simulado que traz o modelo de Prova Brasil aplicado em 2011.

De acordo com a cartilha do SAEB 2019, a Prova Brasil utiliza, além dos testes cognitivos, questionários impressos e eletrônicos a serem aplicados aos alunos, professores, diretores e secretário de educação. Antes das provas, os professores de Língua Portuguesa e Matemática das séries avaliadas e os diretores das escolas, respondem questionários que visam conhecer sua formação profissional, nível socioeconômico, formas de gestão entre outras informações, conforme a figura 4 abaixo.

Figura 31: Questionários do SAEB.

QUESTIONÁRIOS IMPRESSOS		QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS		
 Aluno	 Professor	 Diretor	 Secretário de Educação (Estadual e Municipal)	 Educação Infantil (Diretor e Professor)
<ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais e profissionais • Trajetória escolar • Práticas escolares e cotidianas • Expectativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais e profissionais • Concepções • Hábitos culturais • Condições de trabalho • Formação profissional • Gestão • Clima escolar • Práticas pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais e experiências • Condições de funcionamento da escola • Recursos e infraestrutura • Gestão e participação • Gestão pedagógica • Condições de atendimento ao público-alvo da educação especial 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais e experiência profissional • Organização e planejamento • Conselhos de gestão • Educação Infantil • Ensino Fundamental • Ensino Médio • Avaliação • Plano de carreira 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário do Diretor • Questionário do Professor

Fonte: Cartilha SAEB, INEP.

O questionário socioeconômico e cultural aplicado aos alunos é composto por 44 questões. Este questionário segundo a Cartilha do Saeb 2019, disponibilizada pelo INEP em seu sítio eletrônico, tem como objetivo a coleta de “informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto de vida que podem auxiliar a compreender o desempenho nos

testes”.

Desde sua criação, o objetivo da Prova Brasil era avaliar a qualidade da educação e detectar questões que influenciam o desenvolvimento dos estudantes. Segundo Pestana (2016) com a divulgação dos dados advindos da prova, inicia-se o sistema de rankings, o que segundo ela,

[...] gera alguma mobilização dos gestores educacionais e certa pressão social, as informações produzidas pelo sistema de avaliação, principalmente os dados de proficiência, passam a ser utilizados em planos educacionais de estados e municípios e são objeto de debates no meio educacional. (2016,p.79)

Seguindo a linha da autora acima citada, ocorre uma mudança de foco da escola, pois o currículo passa a ser definido a partir dos resultados da Prova Brasil. Com objetivo de obter bons resultados nos exames, as aprendizagens começam a ser limitadas pelo que foi solicitado no teste. Isso é ruim, pois o aluno perde a oportunidade de aprender o que está proposto no currículo nacional estando o trabalho docente focado somente nos conteúdos da Prova Brasil. Freitas (2016) também coloca sua opinião a respeito deste ponto e nos alerta:

Testes não conseguem avaliar adequadamente o conjunto do desempenho de uma escola- seja pelo fato de que são variadas as disciplinas ensinadas nela (não apenas duas ou três) e avaliar todas levaria a um dispêndio muito grande de recursos e de tempo de aprendizagem do aluno; [...] Testes são sempre limitados e, além disso, quando associados a recompensas, criam pressões para que a escola acabe por focar-se na preparação para os testes, produzindo estreitamento curricular. Dessa forma, eles acabam medindo mais o efeito de “preparação para o exame” do que de fato as habilidades “incorporadas” pelas crianças (FREITAS,2016, p.144).

Há pontos negativos e positivos no comportamento da escola a partir dos resultados do SAEB. Negativo em focar apenas no currículo da prova e a concorrência entre escolas com relação aos resultados do Ideb. Positivo em pensar que o professor pode rever sua metodologia de ensino, reconhecendo acertos e dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem e identificar os fatores que influenciam na qualidade do ensino que acontece na escola. Com a possibilidade de tradução dessa prova em vídeo, o professor pode trabalhar questões que alcancem os alunos surdos e pode desenvolver atividades e simulados para estudo.

Após apresentarmos a Prova Brasil e suas características, trataremos agora sobre a acessibilidade oferecida pelo INEP na realização desta avaliação. Discorreremos sobre como ela é praticada e refletiremos sobre a falta de acessibilidade linguística e necessidade de tradução para a língua de sinais.

3.4 SAEB E PROVA BRASIL: HÁ UM CAMINHO PARA A TRADUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS?

De acordo com a Portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira nº 366, de 29 de abril de 2019, os alunos com deficiência que estão registrados no Censo Escolar podem realizar o Saeb. Também participam os alunos com transtornos globais ou específicos do desenvolvimento, síndromes ou outras necessidades especiais que compõem a população-alvo da avaliação. Eles são atendidos conforme as informações do censo e a viabilidade da escola.

A escola deve providenciar o atendimento oferecido por profissional especializado caso o aluno necessite (leitor/transcritor e intérprete de libras/leitor labial), bem como a sala extra para atender ao aluno de acordo com sua situação. Para os alunos com baixa visão, há prova adaptada. Eles são atendidos com prova ampliada (fonte 18) ou superampliada (fonte 24), de acordo com sua necessidade. O INEP disponibiliza um aplicador extra para acompanhar o aluno. Esse aplicador também supervisiona e acompanha os profissionais da escola.

Algumas informações referentes aos alunos com deficiência são requeridas no momento do agendamento da prova junto à escola. Vejamos essas informações de acordo com o quadro a seguir:

Figura 32: Informações sobre atendimento diferenciado.

O que será informado/solicitado ao diretor no momento do agendamento		O que o diretor da escola deve fazer
Conferências sobre atendimentos especializados informados no Censo Escolar	Quantitativo de alunos por turma	Conferir se os dados informados estão de acordo*
	Tipos de atendimentos especializados em cada turma	
	Disponibilidade de profissional especializado da escola (leitor/transcritor; intérprete de Libras) e/ou acompanhante para atendimento aos alunos.	Considerar o modo como esses alunos são atendidos no dia a dia da escola. A opção de uso de espaço separado para atendimento especializado com tempo adicional é da escola e deve ser sinalizada nesse momento. Os alunos poderão ser atendidos individualmente ou agrupados em uma única sala
	Tamanho adequado de fonte das provas dos alunos com baixa visão (fonte 18 ou 24)	
	Necessidade de tempo adicional para esses alunos	
Disponibilidade de salas extras para os atendimentos especializados em cada turno	Em caso de impossibilidade de atendimento especializado pela escola, o aluno poderá participar da avaliação, desde que possa realizá-la junto à sua turma e sem tempo adicional	
Agendamento da Aplicação	Selecionar os dias de aplicação para cada turma da escola	Considerar biblioteca, laboratório e outros espaços
	Selecionar os horários de aplicação para cada turma da escola	Evitar escolher véspera de feriado ou a data limite do período de 21/10/19 a 17/11/19, considerando a possibilidade de imprevistos
		Considerar que a aplicação não poderá ser interrompida e que, portanto, será preciso ajustar o horário da merenda e do recreio dos alunos

Deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/ superdotação informados no Censo Escolar	Atendimento disponibilizado pela escola	Atendimento disponibilizado pelo Inep
Baixa visão	Profissional especializado (ledor/ transcritor)	Prova ampliada (fonte 18) ou superampliada (fonte 24) Aplicador extra
Outra deficiência/condição	Profissional especializado (ledor/ transcritor) Leitor labial/intérprete de Libras	Aplicador extra

Fonte: Cartilha do Saeb 2019, INEP.

Em relação ao intérprete de Libras, o INEP traz recomendações específicas³¹ para o momento da aplicação da prova. Ele considera o tradutor-intérprete de língua brasileira de sinais (Libras) como o “profissional habilitado para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes e, no ato da prova, esclarecer dúvidas dos usuários de Libras na leitura de palavras, expressões e orações escritas em Língua Portuguesa podendo recorrer a dicionários”. (INEP, 2012.p.2).

Depois de conhecer como é o atendimento diferenciado oferecido aos estudantes durante a Prova Brasil, é necessário tecer alguns comentários. Por ser esta avaliação aplicada em larga escala, podemos entender o porquê de cada escola ser responsável pela oferta de profissionais especializados, mas o INEP deveria pensar em treinar e formar aplicadores especializados para esta atividade, visto que a Prova Brasil acontece a cada dois anos. Para que houvesse equidade, os alunos surdos deveriam receber a prova traduzida para a Libras, sua primeira língua, assim como os alunos ouvintes realizam em português, sua língua materna. Alguém poderia perguntar “Mas o intérprete de língua de sinais já não faz a tradução?”. Neste ponto é importante diferenciar o que é a tradução e a interpretação de/para Libras no âmbito educacional e o nome dado ao profissional desse ramo.

De acordo com Rodrigues e Santos (2018) a denominação que vem sendo aceita e empregada por pesquisadores da área é de fato a de intérprete educacional e destacam que “empregar o termo tradutor para designar estes profissionais pode ampliar a sua atuação para além da interação face a face, ou seja, para além da mediação no tempo da enunciação”. Logo, no contexto educacional, existem atividades de tradução e de interpretação do

³¹ BRASIL. *O atendimento diferenciado no ENEM*. Brasília: MEC2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2012/atendimento_diferenciado_enem_2012.pdf Acesso em 20 de jul. 2020
Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2012/atendimento_diferenciado_enem_2012.pdf

português para Libras e vice-versa, pois são línguas de diferentes modalidades³², como vemos no quadro abaixo:

Figura 33: Tradução e interpretação em contexto educacional.

TRADUÇÃO INTERMODAL	INTERPRETAÇÃO INTERMODAL
Português-Libras	Português-Libras
<ul style="list-style-type: none"> - materiais didáticos (livros didáticos e paradidáticos etc.); - cartilhas e/ou programas escolares; - literatura dos mais diversos tipos; - hino nacional e outros; - sites, blogs e congêneres; - vídeos educativos diversos; - vídeos institucionais; - filmes ou trechos de filmes usados como recurso didático; - documentários ou partes deles, assim como outras produções veiculadas na mídia; - apresentações televisivas: reportagens e telejornais usados como materiais de apoio à aula; - documentos jurídicos e institucionais (normas, orientações, regimentos, estatutos etc.); - avaliações e atividades diversas; - provas de concursos, vestibulares e exames nacionais; - comunicados e informes; - edição e revisão de traduções. 	<ul style="list-style-type: none"> - interações diversas (aulas ministradas em português, reuniões, orientações, bancas e demais ações envolvendo os atores da educação); - diálogos entre surdos falantes de Libras e ouvintes não fluentes em Libras; - materiais e recursos empregados nas aulas: <ul style="list-style-type: none"> - livros didáticos e paradidáticos; - literatura dos mais diversos tipos; - vídeos educativos diversos; - sites, blogs e congêneres; - filmes ou trechos de filmes usados como recurso didático; - documentários ou partes deles; - apresentações televisivas: reportagens, telejornais etc. - hino nacional e outros; - documentos jurídicos e institucionais (normas, orientações, regimentos, estatutos etc.); - avaliações e atividades diversas; - provas de concursos, vestibulares e exames nacionais; - bilhetes, mensagens, comunicados e informes.
Libras-Português	Libras-Português
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhos dos alunos e atividades diversas; - produções acadêmicas (artigos, dissertações, teses etc.); - vídeo-aulas; - literatura em Libras, incluindo as piadas e os pequenos contos; - edição e revisão de traduções. 	<ul style="list-style-type: none"> - interações diversas (aulas ministradas em Libras, reuniões, orientações, bancas e demais ações envolvendo os atores da educação); - diálogos entre surdos falantes de Libras e ouvintes não fluentes em Libras; - trabalhos dos alunos e atividades diversas; - materiais e recursos empregados nas aulas; - literatura em Libras, incluindo as piadas e os pequenos contos.

Fonte: Rodrigues e Santos (2018).

A interpretação de/para língua de sinais em contexto escolar é bem maior que a tradução, com o grande volume de aulas expositivas. Mas muitas situações de interpretações seriam desnecessárias se houvesse materiais, recursos e avaliações traduzidas. A tradução para qualquer língua requer tempo, estudo, pesquisa e, para o registro de traduções em línguas de sinais, também são necessários recursos de gravação e edição de vídeos. Para a tradução de uma prova em Libras também é preciso conhecer o conteúdo da mesma. A Prova Brasil, por exemplo, poderia ser traduzida, pois de acordo com a recomendação n° 37 do relatório do

³² As línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos. (QUADROS e KARNOPP. 2006 p.47).

grupo de trabalho que trata da Política Linguística de Educação Bilíngue-Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, publicado pela Universidade de Campinas, UNICAMP,

“[...] a avaliação de exames institucionais, como o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização), Provinha Brasil, Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos), vestibulares e os concursos públicos, entre outros, deve seguir as recomendações já existentes, ou seja, a recomendação 001/2010 do CONADE (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência), que verte especificamente sobre “a aplicação do princípio da acessibilidade à pessoa surda ou com deficiência auditiva em concursos públicos, em igualdade de condições”; e as recomendações da Comissão Assessora de Especialistas em Educação Especial e Atendimento Diferenciado em Exames e Avaliações da Educação Básica do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).” (UNICAMP, 2014 p.16)

Esse documento norteador foi publicado em maio de 2014 e constatei que há uma recomendação específica para a acessibilidade linguística da Prova Brasil na qual prevê melhorias na aplicação do SAEB/Prova Brasil, com a elaboração de matriz específica, tendo como referência a língua portuguesa como segunda língua (L2); o envio à escola, para cada estudante surdo ou com deficiência auditiva, de dois tipos de prova de língua portuguesa: português como L1 (prova idêntica à do ouvinte) e português como L2 (prova adaptada), cabendo ao estudante a escolha de qual prova irá responder; o envio à escola, para cada estudante surdo ou com deficiência auditiva, a prova de matemática traduzida em Libras (em vídeo), juntamente com a prova de matemática em língua portuguesa (impressa), acompanhados de aplicadores habilitados e técnicos em informática, cabendo ao estudante a escolha de qual prova irá responder; (UNICAMP,2014).

Percebemos pela recomendação do relatório que a Prova Brasil seria realizada com equidade pelos alunos surdos em relação ao português como segunda língua. Também teriam a prova de matemática traduzida para Libras, juntamente com a prova impressa em português. Essas medidas são necessárias para o desenvolvimento do aluno surdo, porém sete anos após sua publicação, vimos mudanças significativas apenas para o ENEM. Os alunos surdos da educação básica, que são público alvo da Prova Brasil, não realizam a prova em sua primeira língua.

Infelizmente as orientações dadas pelas empresas de logística de aplicação do Saeb, são que o intérprete de Libras deve apenas sinalizar as orientações dadas pelo fiscal de sala e tirar dúvidas de palavras da Língua Portuguesa. Ele tampouco pode ter acesso às provas com antecedência, para compreender melhor a aplicação e os termos contidos ali. Apesar de

discordarmos inteiramente dessas orientações, sabemos que as mudanças nessas orientações não são de responsabilidade do intérprete.

Partindo da ideia de acessibilidade linguística promovida pelo documento da Unicamp, tendo como base a realidade vivenciada na SEEDF nos momentos de aplicação da Prova Brasil, propomos a tradução para a Libras de questões do simulado da Prova Brasil baseada da abordagem por tarefas, identificando as competências necessárias aos tradutores intérpretes educacionais para a realização dessa tarefa. Dessa forma acreditamos que a pesquisa servirá como ferramenta de ensino e formação dos profissionais que atuam como tradutores e intérpretes educacionais na SEEDF. Atualmente não há cursos que preparem os Intérpretes Educacionais, doravante IE, para a atuação na tradução de exames, provas ou simulados que são realizados bimestralmente e semestralmente nas escolas.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA PARA TRADUÇÃO DE PROVAS BILÍNGUES COM BASE NO ENFOQUE POR TAREFAS DE TRADUÇÃO

Neste capítulo discorreremos sobre a abordagem, natureza e metodologia da pesquisa aqui desenvolvida. Dividimos então a metodologia do processo de tradução em passos a serem seguidos. O primeiro passo é a identificação do público-alvo e definição do objetivo da tradução. O segundo passo é a seleção de questões do simulado que será traduzido. No terceiro passo, identificamos as subcompetências acionadas no processo de tradução das questões para Libras e no quarto passo elaboramos objetivos e tarefas de tradução para as questões escolhidas.

4.1 ABORDAGEM, NATUREZA E METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de caráter exploratório, pois “... envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’” (GIL, 2002, p. 41). Utilizamos a abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Segundo Godoy (1995, p. 58)³³, a abordagem qualitativa.

[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Gil (2002, p. 42) afirma que a pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. O percurso metodológico dessa pesquisa, conforme já explicitado nos capítulos 3, seguiu o processo busca bibliográfica e documental. Tivemos como pontapé inicial a vivência de uma necessidade de tradução da Prova Brasil, como foi explicado na justificativa. Dessa forma, foi necessário buscar a Prova Brasil e sua tradução.

Descobrimos que a prova não é disponibilizada pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira- INEP, e sua tradução não foi encontrada (ou não existe). Mesmo assim, sabemos que a avaliação continuou sendo aplicada nas escolas evidenciando a necessidade de preparar o tradutor e intérprete que está no ambiente educacional. Para tanto,

³³ Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 09/03/2021.

foi necessário procurar pesquisas acadêmicas que falassem sobre a formação de tradutores e os conhecimentos que estes deveriam saber. Dessa forma, conforme o capítulo 2, selecionamos duas pesquisas e uma palestra e estas apresentaram elementos significativos na parte teórica, técnica, procedimental e sobre competência, que é o foco dessa pesquisa.

Após a análise bibliográfica e documental, localizamos no site da instituição que realiza a Prova Brasil, um simulado³⁴ desta avaliação e a partir daí elaboramos uma metodologia de tradução com base nos conceitos teóricos sobre competência tradutória e o enfoque por tarefa, já apresentados nessa pesquisa. Assim, com base na abordagem, na natureza e no percurso metodológico da pesquisa, apresentamos a metodologia para a tradução da avaliação em questão, conforme o quadro abaixo.

Figura 34: Caminho metodológico da tradução.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E ETAPAS DO PROCESSO	
Passo 1: Público	Definição do público-alvo e objetivo da pesquisa
Passo 2: Análise da prova	Seleção e análise das questões a serem traduzidas
Passo 3: Identificação de subcompetências.	Identificação das competências acionadas no processo de desenvolvimento das tarefas de tradução.
Passo 4: Estabelecimento dos objetivos e tarefas	Elaboração dos objetivos da unidade didática e das tarefas de tradução

Fonte: Xavier, 2021.

4.2 PASSO 1- DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E OBJETIVO

Esta pesquisa tem como público-alvo os profissionais da educação que atuam como Tradutor Intérprete de Língua de Sinais- TILS, e que têm como responsabilidade, entre outras

³⁴ Simulado disponível em:

[https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%
c3%a3o/IDEB/portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/downloads.html](https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%c3%a3o/IDEB/portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/downloads.html). Acesso em 15/02/2020.

tarefas, i) produzir materiais didáticos visuais (vídeos, provas, imagens, textos) que contribuam com o planejamento do professor regente e que auxiliam o estudante surdo na sistematização do conhecimento escolar. É direcionada especialmente aos TILS que lidam com a aplicação de provas para alunos surdos na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Nosso texto fonte é uma prova escrita em português, cujo emissor é o Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira- INEP, e que tem como receptores alunos ouvintes do ensino fundamental. O texto alvo será uma prova em Libras, no suporte vídeo, e que tem como receptores os alunos surdos do 9º ano do ensino fundamental. A intenção do texto fonte e texto alvo, no nosso caso, é a mesma: avaliar do aluno.

Nosso público alvo precisa do conhecimento necessário para entender o processo de produção e tradução de videoprovas do português para Libras, de forma a promover acessibilidade linguística aos alunos surdos. Para a aplicação prática dos critérios que estruturam a produção e tradução de videoprovas e tendo em vista os conhecimentos teóricos sobre as competências tradutórias e sobre o enfoque por tarefas, ao final de nosso trabalho apresentamos a proposta de tradução referente às questões selecionadas do simulado da Prova Brasil, aplicado ao 9ºano do ensino fundamental e na forma de QR code, em site de grande divulgação.

4.2 PASSO 2- SELEÇÃO E ANÁLISE DE QUESTÕES DA PROVA BRASIL

Na avaliação escolhida, o bloco de Português contém treze questões. Cada questão possui um texto de referência e perguntas sobre ele através de alternativas. Como é esperado, nessa sessão encontramos vários gêneros textuais que demandam do tradutor a capacidade para reconhecê-los e competência para traduzi-los. No bloco de Matemática, também temos treze questões que apresentam problemas a serem resolvidos. Nessa sessão, encontramos questões de conteúdos variados, como equações do 1º grau, gráficos, ângulos, figuras geométricas, tabelas e expressões numéricas.

Devido à variedade de questões, escolhemos para o desenvolvimento de unidades didáticas duas questões do bloco de português e duas do bloco de matemática:

Questão 01- Escolhida do bloco 1 de Português. Apresenta dois textos do gênero textual *notícia*, com temática científica, informações técnicas e uso de termos específicos.

Questão 04- Traz uma poesia que contém descrição de imagens como texto base. Escolhemos esta questão por apresentar um desafio na performance do tradutor.

Questão 07- Escolhida do bloco 2 de Matemática. O tema é a variação de temperatura em uma cidade. Contém uma tabela e gráficos para observação e interpretação das informações requeridas em relação ao contexto apresentado.

Questão 12- A questão tem como conteúdo o estudo dos ângulos e faz uso de figura ilustrativa.

4.4 PASSO 3- IDENTIFICAÇÃO DAS SUBCOMPETÊNCIAS MOBILIZADAS

Neste ponto, propomos a identificação dos componentes da competência tradutória propostos no modelo do grupo PACTE para a tradução de questões. Mesmo sabendo que as subcompetências trabalham de modo integrado, cada questão coloca em destaque o uso de subcompetências específicas e que demandam mais ou menos trabalho cognitivo no processo tradutório. Na leitura e análise das questões selecionadas, inferimos que:

Questão 01- O tradutor deverá identificar o gênero textual, a fonte e conhecer o conteúdo abordado. O conhecimento declarativo (saber o quê) será demonstrado nesse momento, além do conhecimento de mundo, que faz parte da subcompetência extralinguística. A subcompetência instrumental poderá ser mobilizada na pesquisa dos sinais-termo³⁵ presentes na questão e no uso ou não de dicionários. A subcompetência bilíngue também será acionada no que tange ao conhecimento sociolinguístico para reconhecer quais sinais podem ter variações regionais. A competência intermodal também deverá ser desenvolvida ao colocar os referentes no espaço de sinalização, bem como mobilizar a subcompetência dos conhecimentos de tradução e a estratégica ao escolher os procedimentos de tradução que melhor alcançariam os alunos que fazem parte do público alvo de sua tradução.

Questão 04- Por se tratar de um texto poético o tradutor tem um desafio maior, pois deve recorrer a procedimentos de tradução que produzam o efeito esperado. As rimas, os sentimentos, os personagens, devem ser demonstrados e colocados de maneira que o aluno consiga identificá-los através de expressões e do uso correto do espaço de sinalização. Entram em cena as subcompetências bilíngue e estratégica e espera-se do tradutor nesse tipo de questão evidenciar a aquisição da competência intermodal tanto na tradução do poema como

³⁵ Na língua de sinais, assim como para as línguas orais, um sinal só poderá torna-se um *sinal-termo* quando empregado em contexto especializado. De acordo com Tuxi (2017) a expressão *sinal-termo* foi utilizada pela primeira vez em 2012 por Faulstich na orientação da dissertação de mestrado de Costa (2012).

nas alternativas.

A subcompetência instrumental também é acionada na pesquisa com o dicionário e a outras fontes de busca como videoprovas em Libras que contenham conteúdo similar. O uso de classificadores poderá ser necessário e explorado nesse tipo de texto para que o aluno capte todo o sentido.

Questão 07- Para a tradução desse tipo de questão será necessário o uso da tecnologia através da inserção de imagens e gráficos no espaço de sinalização. Isso aciona a subcompetência instrumental, pois o tradutor intérprete deverá ter noções sobre edição de vídeos. Também destacamos a subcompetência extralinguística no conhecimento dos sinais dos estados e regiões brasileiras e dos tipos de gráficos existentes. O saber apontar para o lugar em que será inserida a imagem é fundamental nesse tipo de questão e faz parte do conhecimento procedimental, típico da subcompetência bilíngue e competência intermodal.

Questão 12- Ao traduzir essa questão o TILS deverá valer-se da subcompetência instrumental ao pesquisar se existe ou não um sinal-termo para ÂNGULO. Também poderá mobilizar a competência bilíngue no conhecimento do conteúdo intermodal se forem utilizadas descrições imagéticas.

4.5 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS E TAREFAS DE TRADUÇÃO

Com as questões selecionadas, nos baseamos no trabalho de Galan-Mañas (2009) para estabelecermos tarefas de tradução e chegar ao objetivo final, que é a traduzir a questão em Libras para compor uma videoprova. Vejamos como o texto chega às mãos do tradutor:

4.5.1 Questão 01.

Figura 35: Textos para questão 01.

Texto I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havá num estudo considerado revolucionário pela revista britânica "Nature", uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havá desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

Texto II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista "Nature".

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Figura 36: Enunciado e itens da Questão 01.

Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

- (A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.
- (B) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.
- (C) O temor de que seres humanos sejam clonados.
- (D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Para a tradução dessa questão, elaboramos o objetivo da unidade didática e as tarefas que deverão ser desenvolvidas pelo tradutor.

Quadro 1- Proposta de Unidade didática 1.

Unidade 1- Traduzindo o texto jornalístico
Objetivo: Traduzir uma questão em Libras para compor uma videoprova
Estrutura da unidade (para atingir o objetivo)
Tarefa 1- Análise textual do texto informativo
Tarefa 2- A visualização e compreensão de questões com textos informativos.
Tarefa 3- Revisão, Gravação e edição da tradução;
Tarefa final: Apresentação da tradução em vídeo

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 1- Analisando o texto jornalístico.

Materiais: Ficha 1- A pré-tradução, Ficha 2: Plano para registro e documentação, textos 1 e 2

³⁶ Simulado disponível em:

<https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/need/Biblioteca/Gest%c3%a3o/IDEB/portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/downloads.html>. Acesso em 15/02/2020.

da questão.

Desenvolvimento:

Você recebeu a prova com as instruções de tradução. Trata-se de traduzir para Libras uma avaliação que será aplicada para todos os alunos surdos do ensino fundamental II de uma escola e disponibilizada numa plataforma online aos alunos que estão em casa por conta da pandemia.

- 1- Leia o texto com atenção e faça a análise de pré-tradução com ajuda da ficha 1.

Quadro 2: Tarefa 1 - Ficha de análise textual – Modelo.

Ficha 1³⁷ - A pré-tradução		
Complete a ficha com informações a respeito do texto 1.		
1. Características linguísticas e textuais.		
Tipologia textual	Objetivo principal do texto	
Características textuais	Organização textual (macroestrutura)	
	Elementos de coesão, (conectores, redes lexicais, etc.).	
Características linguísticas	Léxico característico (assunto predominante).	
	Fraseologias	
2. Características extralinguísticas		
Tema do texto		
Referências extralinguísticas (culturais, sobre o assunto).		

³⁷ Fichas 1,2 e 3 baseadas na metodologia da Prof^{ra}. Dr^a Anabel Galán em GALÁN-MAÑAS, 2009 . GALÁN-MAÑAS, Anabel. La enseñanza de la traducción en la modalidad semipresencial. Departamento de Traducción e Interpretación.Tesis (Doctorado en Traducción e Interpretación) -Universidad Autónoma de Barcelona, 2009.

Ideias centrais do texto	
--------------------------	--

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

- 2- Trace um plano de registro permita identificar problemas e dificuldades e resolver as dúvidas que possam surgir do texto e complete a Ficha 2.

Quadro 3: Plano de registro.

Ficha 2- Plano de documentação e registro	
Depois de identificar as características textuais e linguísticas presentes no texto, trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

Tarefa 2- Visualização e compreensão de questões com textos informativos.

Materiais- Texto 1 e 2 da questão e vídeoprova do ENEM em Libras 2017-questão 8, disponível em <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2017/videoprova.html?prova=p1>

Desenvolvimento:

- 1- Assista ao vídeo da questão 8 do ENEM em Libras 2017. Que aspectos o vídeo traz para contribuir na sua tradução? Escreva as dificuldades que tenha encontrado no texto 1 e 2 seguindo o plano de registro que havia desenhado.
- 2- Redija o primeiro rascunho com a intenção de que a tradução seja espontânea. Quando acabar, deixe reservada a tradução antes de revisá-la. Antes de terminar a tradução, revise e verifique a clareza das ideias.
- 3-Desenvolva suas estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação e prepare o material de gravação necessário para esta etapa.

Tarefa 3- Gravação.

Material de apoio: Vídeo do Youtube “10 dicas para um bom vídeo em Libras”.

Regras da Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras em seu site.

Desenvolvimento:

- 1- Grave a tradução em vídeo seguindo as regras para a produção de vídeos em Libras, de acordo como vídeo “**10 dicas para um bom vídeo em Libras**”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CFyRHIFM2nM>. Conheça as regras da revista brasileira de vídeo registro em Libras- RBVRL disponível em <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>.

Tarefa 4- Revisão e edição de tradução

- 1- Revise a tradução identificando os erros e registrando o processo de resolução, respondendo a Ficha 3. Se necessário, regrave a versão em Libras e edite o vídeo utilizando o programa de sua escolha.

Quadro 4-: Revisão da tradução.

Ficha 3- Revisão	
Encontre fragmentos problemáticos ao revisar o texto. Em cada um deles indique se conseguiu solucionar e qual o processo utilizado. Justifique suas respostas.	
Escreva o fragmento (palavra, abreviatura, símbolo, sintagma, parágrafo) que foi problemático.	
Você conseguiu solucionar?	Sim.
	Não
Que processo seguiu para solucioná-lo ou tentar solucioná-lo?	
Que material foi consultado para resolver (dicionários em papel, eletrônicos, textos paralelos, vídeos)?	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

- 2- Complete a Ficha 4 com os elementos contidos na tradução em vídeo.

Quadro 5: Elementos de vídeo.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo³⁸		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
	Sim	Não
Enquadramento 16:9		
Plano de fundo azul ou Kroma key		
Iluminação adequada (sem sombreado)		
Marcação da questão no canto superior		
Indicação das alternativas das questões		
Figuras presentes na questão		
Uso de pausa estilística		
Vestimenta adequada		
Apresentação pessoal do intérprete		
Legendas		
Fraseologia do gênero		
Estilo		

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final- Apresentar em vídeo a questão traduzida em Libras.

Quadro 6: Avaliação.

Avaliação
Responda as perguntas abaixo
O que aprendi com esta unidade?
Utilizei recursos tecnológicos ao acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?
Planejei e organizei o tempo de trabalho?
Conheço os elementos e materiais para a produção de videoprovas?
Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

Depois de concluir esta unidade, seguiremos para a próxima unidade que contém outros desafios.

³ Baseado na pesquisa de Silva (2019).

4.5.2 QUESTÃO 04

Figura 37: Texto referência para a questão 04 de Língua Portuguesa.

Minha Sombra			
5	<p>De manhã a minha sombra com meu papagaio e o meu macaco começam a me arremedar. E quando eu saio a minha sombra vai comigo fazendo o que eu faço seguindo os meus passos.</p>	15	<p>Minha sombra, eu só queria ter o humor que você tem, ter a sua meninice, ser igualzinho a você.</p>
10	<p>Depois é meio-dia. E a minha sombra fica do tamaninho de quando eu era menino. Depois é tardinha. E a minha sombra tão comprida brinca de pernas de pau.</p>	20	<p>E de noite quando, escrevo, fazer como você faz, como eu fazia em criança: Minha sombra você põe a sua mão por baixo da minha mão, vai cobrindo o rascunho dos meus poemas sem saber ler e escrever.</p>
		25	

LIMA, Jorge de. *Minha Sombra* In: *Obra Completa*. 19 ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda, 1958.

Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Figura 38: Enunciado e alternativas da questão 04.

De acordo com o texto, a sombra imita o menino

- (A) de manhã.
- (B) ao meio-dia.
- (C) à tardinha.
- (D) à noite.

Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Para a tradução dessa questão, sugerimos as seguintes tarefas e objetivo.

Quadro 7: Proposta de Unidade Didática 2.

Unidade 2- Traduzindo questões com texto poético.
Objetivo: Traduzir uma questão em Libras para compor uma videoprova
Estrutura da unidade
Tarefa 1- Análise textual do texto poético.
Tarefa 2- A busca de recursos para a tradução de poesia
Tarefa 3- Revisão, Gravação e edição da tradução;
Tarefa final: Apresentação da tradução em vídeo

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 1- Analisando o texto poético.

Material: Ficha 1 para análise textual, Ficha 2 para o plano de registro da tradução e o texto da questão.

Texto de apoio: Nord, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática / Christiane Nord ; coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos ; v.1) p. 77- 130.

Desenvolvimento:

Você recebeu instruções para a tradução de uma prova que será aplicada em larga escala no Brasil. Para promover a acessibilidade, cada equipe ficará responsável pela tradução para Libras de uma questão da avaliação. A questão apresenta uma poesia e perguntas relacionadas a ela.

1- Após a leitura do texto de apoio, leia a questão com atenção e faça a análise textual baseada nos elementos da ficha 1.

Quadro 8: Análise textual orientada à tradução.

Ficha 1- Fatores externos ao texto	
Emissor	
Intenção do emissor	
Receptor	
Meio	
Lugar	
Tempo	
Propósito (motivo)	
Função de Enunciado	
Fatores internos do texto	
Assunto	
Conteúdo	
Pressuposições	
Estruturação	
Elementos não verbais	

Léxico	
Sintaxe	
Elementos Suprasegmentais	
Efeito	
Efeito do texto	

Fonte: Liberati, 2019 apud Nord, 2016.

2- Registre as dificuldades de tradução do texto através da ficha 2.

Quadro 9: Plano de documentação e registro.

Ficha 2- Plano de documentação e registro	
Depois de identificar as características textuais e linguísticas presentes no texto, trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

Tarefa 2- A busca de recursos para a tradução de poesia.

Material de apoio: Videoprovas do ENEM em Libras 2018 (questão 10).

Desenvolvimento:

- 1- Assista a questão 10 da videoprova do ENEM em Libras (2018) para resolver dificuldades de tradução e faça a análise preenchendo a ficha 3.

Quadro 10: Análise de textos ou vídeos paralelos.

Ficha 3- Análise de textos ou vídeos paralelos ³⁹	
Compare o texto com os textos ou vídeos que você pesquisou e responda as seguintes perguntas:	
Como estão estruturados? Tem as mesmas seções?	
Como estão redigidos os títulos?	
Os textos tem a mesma extensão?	
Mostram alguma diferença no trato com o leitor?	
Quais diferenças são observadas? Dê exemplos.	
Indique a terminologia que aparece nos textos paralelos que seja possível aproveitar para a sua tradução.	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

2- Escreva o rascunho da sua tradução para Libras e reserve. Ao retomar o texto, faça a revise-o corrigindo ou alterando o que for necessário.

Tarefa 3- Gravação, edição e revisão de tradução.

Material: celular, tripé, kit de iluminação, caneta, papel, pano de fundo, camisa de cor preta e vermelha, kit de maquiagem, armação para pano de fundo, programa de edição de vídeo.

Desenvolvimento:

1-Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação.

³⁹ Baseado na Metodologia de Anabel Galán, 2009.

2-Identifique se os elementos da Ficha 4 estão presentes na sua tradução para Libras. Quais seriam as adaptações necessárias para alcançar o efeito que o texto poético necessita?

Quadro 11: Elementos do texto poético.

Ficha 4-Elementos presentes em textos poéticos		
	Trecho	
Rima		
Figuras de Linguagem		
Metáfora		
Comparação		
Uso de classificadores em Libras		
Descrição de imagem		
Incorporação de personagem		
Uso do espaço de sinalização		
Localização dos referentes no espaço		
Elementos semiológicos		
Elementos presentes na tradução em vídeo		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
Sim	Não	
		Enquadramento 16:9
		Plano de fundo azul ou Kroma key
		Iluminação adequada (sem sombreado)
		Marcação da questão no canto superior
		Indicação das alternativas das questões
		Figuras presentes na questão
		Uso de pausa estilística
		Vestimenta adequada
		Apresentação pessoal do intérprete
		Legendas

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final- Apresentar a questão traduzida e editada a fim de compor a videoprova.

Quadro 12: Avaliação para unidade 2.

Avaliação
Responda as perguntas abaixo
O que aprendi com esta unidade?
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?
Planejei e organizei o tempo de trabalho?
Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeosprovas?
Criei estratégias de facilitação para a gravação dotexto traduzido?
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

Depois de realizar estas tarefas, seguiremos para a unidade a seguir.

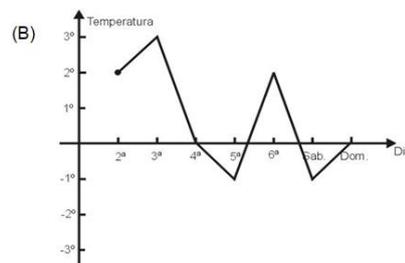
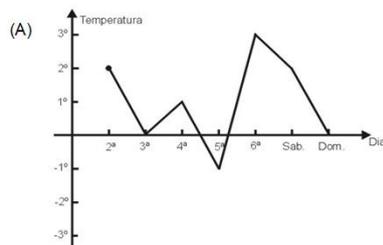
4.5.3 QUESTÃO 07

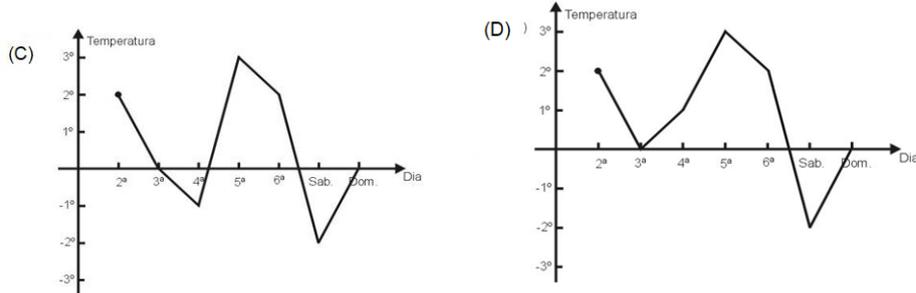
Figura 39: Texto da questão 07.

A tabela ao lado mostra as temperaturas mínimas registradas durante uma semana do mês de julho, numa cidade do Rio Grande do Sul.

Dia	Minima Temperatura
2ª feira	2°
3ª feira	0°
4ª feira	-1°
5ª feira	3°
6ª feira	2°
Sábado	-2°
Domingo	0°

Qual é o gráfico que representa a variação da temperatura mínima nessa cidade, nessa semana?





Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Para a tradução de questões como essa, sugerimos o objetivo e as tarefas seguintes:

Quadro 13: Proposta de unidade didática 3

Unidade 3- Traduzindo questões com gráficos e tabelas
Objetivo: Traduzir a questão para Libras para compor uma videoprova
Estrutura da unidade
Tarefa 1: Identificação e análise textual Tarefa 2: Desenvolvendo estratégias de tradução Tarefa final: Gravação, revisão e edição em vídeo.
Tarefa final: Apresentar a questão traduzida por meio do QR code.

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 1- Identificação e análise textual.

Materias: Texto da questão proposta, vídeo sobre tradução no campo educacional disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4MGhS_FKmxA

Desenvolvimento:

Você recebeu como encargo de tradução uma questão da prova de matemática que será aplicada para os alunos surdos do 9º de uma escola. Os alunos receberão o caderno de prova impresso em português e também a versão em Libras por meio de videoprova. Você será responsável pela filmagem e edição do vídeo.

- 1- Leia o texto da questão tentando encontrar os desafios na tradução para Libras, conforme a ficha 1.

Quadro 14: Ficha de conhecimentos exigidos para o texto.

Ficha 1- Conhecimentos exigidos pelo texto	
Leia a questão e identifique a necessidade de conhecimento das áreas a seguir.	
Léxico	
Conteúdo	
Estratégico	
Técnico	
Fraseologia do gênero	

Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Assista ao vídeo “III Ditradi - Mesa temática 5: A tradução de Libras no campo educacional” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4MGhS_FKmxA e identifique os tipos de gráficos apresentados

Quadro 15: Tipos de gráficos.

Ficha 2- Tipos de gráfico		
Complete a ficha com os tipos de gráficos e sua representação em Libras		
Nome	Modelo	Representação em Libras
Gráfico em barras		
Gráfico em pizza		
Gráfico de colunas		
Gráfico em linhas		
Gráfico de áreas		

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 2- Desenvolvendo estratégias de tradução.

Materiais: texto da questão, gravador de áudio, computador, celular, quadro branco, pincel para quadro branco.

Desenvolvimento:

- 1- Redija o primeiro rascunho do texto com a intenção de que a leitura seja espontânea. Quando acabar, deixe esse texto reservado por um tempo. Antes de terminar a tradução, revise e verifique a clareza das ideias, a correção ortográfica, lexical, morfosintática, estilística e terminológica.
- 2- Identifique as possíveis dificuldades e desafios de tradução do texto e preencha a ficha 3.

Quadro 16: Ficha 3.

Ficha 3- Plano de documentação e registro	
Identifique os desafios na tradução do texto e trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	
2	
3	
4	
5	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

- 3- Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação.

Tarefa 3- Gravação, edição e revisão de tradução.

Materiais: celular, tripé, kit de iluminação, caneta, papel, pano de fundo, camisa de cor preta e vermelha, kit de maquiagem, armação para pano de fundo, programa de edição de vídeo.

Desenvolvimento:

- 1- Grave o texto em Libras e corrija os erros, se necessário, regrave.
- 2- Identifique se os elementos abaixo estão presentes na sua tradução para Libras.

Quadro 17: Elementos da tradução em vídeo.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo⁴⁰		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
	Sim	Não
Enquadramento 16:9		
Plano de fundo azul ou Kroma key		
Iluminação adequada (sem sombreado)		
Marcação da questão no canto superior		
Indicação das alternativas das questões		
Figuras presentes na questão		
Uso de pausa estilística		
Vestimenta adequada		
Apresentação pessoal do intérprete		
Legendas		
Fraseologia do gênero		
Estilo		

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final: Apresentação da questão em vídeo por meio de QR code.

Quadro 18: Avaliação da unidade 2.

Avaliação
Responda as perguntas abaixo
O que aprendi com esta unidade?
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?
Planejei e organizei o tempo de trabalho?
Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeoprovas?
Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

Chegamos até aqui! Agora finalizaremos este processo com a última unidade.

³ Baseado na pesquisa de Silva (2019).

4.5.4 QUESTÃO 12

Figura 40: Texto para a questão 12.

Os 2 ângulos formados pelos ponteiros de um relógio às 8 horas medem



- (A) 60° e 120° .
- (B) 120° e 160° .
- (C) 120° e 240° .
- (D) 140° e 220° .

Fonte: Simulado da Prova Brasil.

Elaboramos as seguintes tarefas de tradução para a questão proposta:

Quadro 19: Proposta de unidade didática 4.

UNIDADE 04- ÂNGULOS
Objetivo: Tradução de questão com conteúdo matemático ângulo.
Estrutura da unidade
Tarefa 1: Identificação e análise textual.
Tarefa 2: Desenvolvendo estratégias de tradução.
Tarefa 3: Gravação, revisão e edição de tradução.
Tarefa final: Apresentação da questão no formato de videoprova

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 1- Identificação e análise textual.

Material: Texto da questão.

Desenvolvimento:

A Secretaria de Educação do Distrito Federal realizará uma prova diagnóstica na rede de ensino e aplicará testes de Português e Matemática. Visando garantir a acessibilidade linguística aos alunos surdos, você foi escolhido para realizar a tradução em Libras dessa avaliação e deverá entregá-la no formato de videoprova.

- 1- Leia o texto da questão tentando encontrar os desafios na tradução para Libras, conforme a ficha 1.

Quadro 20: Ficha 1.

Ficha 1- Conhecimentos exigidos pelo texto	
Leia a questão e identifique a necessidade de conhecimento das áreas a seguir.	
Lexico	
Conteúdo	
Estratégico	
Técnico	
Fraseologia do gênero	

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 2- Desenvolvendo estratégias de tradução

Materiais: texto da questão, gravador de áudio, computador, celular, quadro branco, pincel para quadro branco.

Desenvolvimento:

- 1- Identifique as possíveis dificuldades e desafios de tradução do texto e preencha a ficha
- 2.

Quadro 22: Ficha 4.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo⁴¹		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
	Sim	Não
Enquadramento 16:9		
Plano de fundo azul ou Kroma key		
Iluminação adequada (sem sombreado)		
Marcação da questão no canto superior		
Indicação das alternativas das questões		
Figuras presentes na questão		
Uso de pausa estilística		
Vestimenta adequada		
Apresentação pessoal do intérprete		
Legendas		
Fraseologia do gênero		
Estilo		

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final: Apresente a questão traduzida por meio de uma videoprova.

Quadro 23: Avaliação da unidade 4.

Avaliação
Responda as perguntas abaixo
O que aprendi com esta unidade?
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?
Planejei e organizei o tempo de trabalho?
Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeoprovas?
Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

O desenvolvimento das atividades propostas busca conscientizar o tradutor de que a tradução de um texto para Libras requer pesquisa, estudo e tempo de preparação e gravação da tradução. Além disso, a abordagem utilizada aqui proporciona uma metodologia ativa, pois é composta por uma sequência contínua de atividades nas quais o aluno aprende fazendo.

³ Baseado na pesquisa de Silva (2019).

Considerando as unidades propostas, demonstraremos o processo de realização das tarefas e os resultados obtidos em seu desenvolvimento no próximo capítulo.

CAPÍTULO 5

PROJETO DE TRADUÇÃO DA VIDEOPROVA

Neste capítulo apresento a resolução das tarefas de tradução a fim de produzir uma videoprova. Também exibo a análise sob a perspectiva da competência tradutória e o enfoque por tarefas na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais que lidam com a tradução e produção de material acessível, em especial, provas.

5.1 O PROCESSO DE RESOLUÇÃO DAS TAREFAS DE TRADUÇÃO

Depois da identificação das subcompetências acionadas, proponho-me a responder as tarefas de tradução de cada unidade didática com o intuito de alcançar o objetivo estipulado. Seguem as resoluções.

Questão 01.

Tarefa 1- Resolução.

Você recebeu a prova como encargo de tradução. Trata-se de traduzir para Libras uma avaliação que será aplicada para todos os alunos surdos do ensino fundamental de uma escola e disponibilizada numa plataforma online aos alunos que estão em casa por conta da pandemia.

1- Leia o texto com atenção e faça a análise de pré-tradução com ajuda da ficha 1.

Quadro 24: Resolução tarefa 1.1 unidade 1.

Ficha 1- A pré-tradução		
Complete a ficha com informações a respeito do texto 1.		
1. Características linguísticas e textuais.		
Tipologia textual	Objetivo principal do texto	Informar sobre a nova técnica de clonagem
Características textuais	Organização textual (macroestrutura)	Dois parágrafos em cada texto, contendo abaixo a fonte da informação seguido das alternativas da questão.
	Elementos de coesão, (conectores, redes lexicais, etc.).	Pronomes pessoais, preposições e artigos que fazem referência e ligação das informações.

Características linguísticas	Léxico característico (assunto predominante).	Área das ciências biológicas, clonagem.
	Fraseologias	Não
2. Características extralinguísticas		
Tema do texto		Nova técnica de clonagem.
Referências extralinguísticas (culturais, sobre o assunto).		Ovelha Dolly, revista científica, processo embrionário.
Ideias centrais do texto		O desenvolvimento de uma nova técnica de clonagem através de clones-de-clone.

Fonte: Xavier, 2021.

2- Trace um plano de registro que te permita resolver as dúvidas que possam surgir do texto e complete a ficha 2.

Quadro 25: Resolução tarefa 1.2 unidade 01.

Ficha 2- Plano de documentação e registro	
Identifique as dificuldades e desafios de tradução presentes no texto, trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	Pesquisar se existe sinal-termo para célula, clonagem, fertilização e embriões em Libras.
2	Conhecer o sinal de Havaí em Libras
3	Que estratégia utilizar para a tradução do título?
4	Legendar a fonte do texto ou sinalizar?
5	Traduzir as informações na ordem em que estão ou alterar?

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 2- A visualização e compreensão de questões com textos informativos.

Materiais- Texto 1 e 2 da questão e vídeo prova do ENEM em Libras 2017-questão 8, disponível em <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2017/videoprova.html?prova=p1>.

Desenvolvimento:

1- Assista ao vídeo da questão 8 do ENEM em Libras 2017. Que aspectos o vídeo traz

para contribuir na sua tradução? Escreva os possíveis problemas de compreensão que tenhas encontrado no texto 1 e 2 seguindo o plano de registro que havias desenhado.

Quadro 26: Resolução tarefa 2.1 unidade 1.

Plano de documentação e registro		
Solucione os possíveis problemas de compreensão ou tradução que tenhas encontrado no texto 1 e 2 seguindo o plano de registro que havias desenhado.		
1	Pesquisar se existe sinal-termo para célula, clonagem, fertilização e embriões em Libras.	Busquei no youtube vídeos com os sinais listados.
2	Conhecer o sinal de Havaí em Libras	Procurei os sinais de países no youtube.
3	Que estratégia utilizar para a tradução do título?	Assisti a videoprova do Enem 2017- questão 8, para encontrar questões semelhantes.
4	Legendar a fonte do texto ou sinalizar?	As duas formas são possíveis, mas escolhi legendar a fonte.
5	Traduzir as informações na ordem em que estão ou alterar?	Concluí que seria melhor reestruturar o texto, para uma melhor compreensão, levando em consideração o público que assistirá.

Fonte: Xavier, 2021.

No vídeo da questão 8 do ENEM em Libras encontrei maneiras de traduzir as estruturas como o título, sendo este legendado, as referências e fontes também legendadas e deixar sempre o pronome interrogativo para o final da sinalização. Também observei o efeito de transição de tela entre as alternativas. Isso me ajudou a padronizar essas partes na hora da tradução.

- 2- Redija o primeiro rascunho com a intenção de que a tradução seja espontânea. Quando acabar, deixe reservada a tradução antes de revisá-la. Antes de terminar a tradução, revise e verifique a clareza das ideias.

Quadro 27: Resolução tarefa 2.2 unidade 1.

Texto I	Minha tradução
50 camundongos foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí. Como?	Duas pessoas ciência trabalha Universidade país H-A-V-A-I fazer criar 50 ratos. Como?
Estes camundongos são clones de clones. As barreiras e obstáculos técnicos foram derrubados por esses cientistas numa pesquisa considerada revolucionário pela revista britânica “Nature”.	Rato clone copia clone copia rato, rato. Problema área clonagem dois pessoas ciência barreira cair conseguir. Revista importante país Inglaterra, nome N-A-T-U-R-E mostrar essa pesquisa transformadora.
A notícia de que cientistas desenvolveram uma nova técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar humanos.	Depois ver notícia tema ratos, outras pessoas ciência medo copiar T-E-C-N-I-C-A, jeito fazer ratos, agora pessoa (classificador) clone.
Texto II	Minha tradução
Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.	Pessoas ciências pais (sinal de EUA) avisaram clonagem 50 ratos. Conseguiu como? Animais adultos, pegar célula. Esse primeiro clone copia mostra estudo revista nome “N-A-T-U-R-E” hoje.
A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões da fertilização ao nascimento- três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.	Esse método pega célula embriões fertilização até nascer. Essa T-E-C-N-I-C-A 3 vezes melhor que antinga outra fez ovelha nome D-O-L-L-Y.
	As fontes serão legendadas.
Enunciado da questão e alternativas	Minha tradução
Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?	Dois texto sinalizados mostrar tema clonagem. Mas qual ponto de vista tem só texto I? Ver quatro escolher uma certa.
(A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.	Informação clonagem 50 ratos.
(B) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.	Novo jeito método clonagem ótimo.

(C) O temor de que seres humanos sejam clonados	Medo fazer pessoa clone.
(D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento	Informação pessoas ciência participar pesquisa experiência.

Fonte: Xavier, 2021.

3-Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação

Utilizei meu celular para gravar a minha tradução e possíveis modos de sinalização em libras. Verbalizei as sentenças para acompanhar o processo de tradução. Depois disso, registrei em um gravador de áudio a versão em Libras para utilizar na hora da gravação em vídeo na velocidade que desejei.

Figura 41: Gravação das dicas de tradução.



Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 3- Gravação.

Material de apoio: Vídeo do Youtube “10 dicas para um bom vídeo em Libras”.

Regras da RBVRL no site.

Desenvolvimento:

- 1- Grave a tradução em vídeo seguindo as regras para a produção de vídeos em Libras, de acordo como vídeo “**10 dicas para um bom vídeo em Libras**”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CFyRHIFM2nM>. Conheça as regras da revista brasileira de vídeo registro em Libras- RBVRL disponível em <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>.

A fase de tradução aconteceu na sala do meu apartamento e sem auxílio de uma equipe, pois aconteceu no período de pandemia que ainda vivemos. Adquiri o material de gravação no início do programa de mestrado, o que ajudou muito nessa fase, sendo utilizados recursos como, pano de fundo verde, armação para pano de fundo, duas softbox de iluminação, lâmpadas de 500w, tripé, kit de maquiagem, camisetas nas cores preta e vermelha, quadro branco, pincel pra quadro branco, computador, celular, carregador de celular, gravador, mesa, extensão e um aplicativo de edição de vídeos chamado KineMaster.

Figura 42: Materiais para gravação.



Fonte: Google.

Figura 43: Fase de gravação da tradução em Libras.



Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Revise a tradução identificando os erros e registrando o processo de resolução, respondendo a Ficha 3. Se necessário, regrave a versão em Libras e edite o vídeo

utilizando o programa de sua escolha.

Escreva o fragmento (palavra, abreviatura, símbolo, sintagma, parágrafo) que foi problemático.	“alguns clones de clones” “Qual aspecto dessa questão” Embrião, fertilização, técnica.
--	--

Quadro 28-: Revisão da tradução.

Ficha 3- Revisão		
Encontre fragmentos problemáticos ao revisar o texto. Em cada um deles indique se conseguiu solucionar e qual o processo utilizado. Justifique suas respostas.		
Você conseguiu solucionar?	Sim.	Tentei fazer a descrição imagética
	Não	
Que processo seguiu para solucioná-lo ou tentar solucioná-lo?	Utilizei a dactilologia para a palavra técnica. Consultei o dicionário na busca por sinônimos de aspecto. Pesquisei no Google sobre clonagem	
Que material foi consultado para resolver (dicionários em papel, eletrônicos, textos paralelos, vídeos)?	Dicionário, vídeos do youtube sobre o sinal das palavras listadas, videoprova do Enem em Libras.	

Fonte: GALÁN-MAÑAS, 2009.

3- Complete a Ficha 4 com os elementos contidos na tradução em vídeo.

Quadro 29: Resposta da tarefa 3.3 unidade 1.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo⁴²		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
	Sim	Não
Enquadramento 16:9	X	
Plano de fundo azul ou Kroma key	X	
Iluminação adequada (sem sombreado)	X	
Marcação da questão no canto superior	X	
Indicação das alternativas das questões	X	

³ Baseado na pesquisa de Silva (2019).

Figuras presentes na questão	X	X
Uso de pausa estilística	X	
Vestimenta adequada	X	
Apresentação pessoal do intérprete	X	
Legendas	X	
Fraseologia do gênero	X	
Estilo	X	

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final- Apresentar em vídeo a questão traduzida em Libras.

A tradução final pode ser acessada por meio do QR code abaixo.



Quadro 30: Respostas para avaliação para a unidade 1.

Avaliação	
Responda as perguntas abaixo	
O que aprendi com esta unidade?	Traduzir para Libras demanda tempo, pesquisa e conhecimento técnico.
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?	Sim, sites de busca como o google e dicionário eletrônico Priberam.
Planejei e organizei o tempo de trabalho?	Sim, um dia para a tradução, outro para a gravação e outro para edição.
Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeoprovas?	Sim, utilizei meu material de gravação e consultei a pesquisa de Silva (2019), além de vídeos de apoio.
Criei estratégias de facilitação para a gravação dotexto traduzido?	Sim, em vídeo e em audio.

Fonte: Xavier, 2021.

Questão 04- Resolução.

Você recebeu o encargo de tradução de uma prova que será aplicada em larga escala no Brasil. Para promover a acessibilidade, cada equipe ficará responsável pela tradução para Libras de uma questão da avaliação. A questão apresenta uma poesia e perguntas relacionadas a ela.

- 1- Leia o texto com atenção e faça a análise textual baseada nos elementos da ficha 1.

Quadro 31: Resolução tarefa 1.1 unidade 2.

Ficha 1- Fatores externos ao texto		
	Texto fonte	Texto alvo
Emissor	O autor.	Tradutor ator.
Intenção do emissor	Mostrar a companhia da sombra durante todo o dia.	Mostrar a companhia da sombra durante todo o dia.
Receptor	Alunos ouvintes.	Alunos surdos.
Meio	Prova escrita.	Videoprova.
Lugar	Escola.	Escola.
Tempo	Ano de aplicação da avaliação.	Ano de aplicação da avaliação.
Propósito (motivo)	Avaliação diagnóstica.	Avaliação diagnóstica.
Função de Enunciado		
Fatores internos do texto		
	Texto original	Texto traduzido
Assunto	A sombra.	A sombra.
Conteúdo	A mudança de comportamento da sombra durante o dia.	A mudança de comportamento da sombra durante o dia.
Pressuposições	Que autor é adulto.	Que autor é adulto.
Estruturação	Quatro estrofes enumeradas.	Quatro estrofes marcadas pela pausa estilística.
Elementos não verbais	Não possui.	Toda expressão facial e corporal que a Língua de sinais necessita.
Léxico	Simples.	Uso de classificadores para descrição de imagens.
Sintaxe	Simples.	Uso correto de referente no espaço de sinalização.
Elementos	Fonte do texto.	Fonte do texto.

Suprasegmentais		
Efeito		
Efeito do texto	Mostrar as fases da luz ao produzir a sombra que acompanhará o eu-lírico durante a jornada diária.	

Fonte: Xavier, 2021.

2- Registre as dificuldades de tradução do texto através da Ficha 2.

Quadro 32: Resolução tarefa 1.2 unidade 2.

Ficha 2- Informações da tradução		
Encontre fragmentos problemáticos ao traduzir o texto. Em cada um deles indique se conseguiu solucionar e qual o processo utilizado. Justifique suas respostas.		
Escreva o fragmento (palavra, abreviatura, símbolo, sintagma, parágrafo) que foi problemático.	Arremedar, pernas de pau, “com meu papagaio e meu macaco”.	
Você conseguiu solucionar?	Sim.	Sim, uso de classificadores.
	Não.	
Que processo seguiu para solucioná-lo ou tentar solucioná-lo?	Tentei descrever as imagens utilizando artifícios da língua de sinais, como expressões faciais e adicionando informações visuais.	
Que material foi consultado para resolver (dicionários em papel, eletrônicos, textos paralelos, vídeos)?	Dicionário eletrônico, vídeos do youtube para o sinal de sombra e humor.	

Tarefa 2- A busca de recursos para a tradução de poesia.

Material: Videoprovas do ENEM em Libras 2018 (questão 10).

Desenvolvimento:

- 1- Busque textos ou vídeos paralelos para resolver dificuldades de tradução e faça a análise preenchendo a ficha 3.

Quadro 33: Resolução tarefa 2.1 unidade 2.

Ficha 3- Análise de textos ou vídeos paralelos	
Compare o texto com os textos ou vídeos que tenhas encontrado e responda as seguintes perguntas:	
Como estão estruturados? Tem as mesmas seções?	Apresenta dois textos a serem sinalizados. Tem semelhança com a estrutura do meu texto de trabalho
Como estão redigidos os títulos e fontes?	O título é legendado e sinalizado. A fonte do texto foi legendada.
Os textos tem a mesma extensão?	Sim
Mostram alguma diferença no trato com o leitor?	Não.
Quais diferenças são observadas? Dê exemplos.	O público muda, mas a tradução facilita o entendimento de palavras com o uso da legenda.
Indique a terminologia que aparece nos textos paralelos que seja possível aproveitar para a sua tradução textos paralelos que seja possível aproveitar para a sua tradução.	VER SINALIZAÇÃO, VER ALTERNATIVAS ESCOLHER UMA CERTA, pronome QUAL no final da pergunta.

Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Escreva o rascunho da sua tradução para Libras e reserve. Ao retomar o texto, faça a revise-o corrigindo ou alterando o que for necessário.

Quadro 34: Resolução tarefa 2.2 unidade 2.

Texto original	Texto traduzido
Título: Minha sombra	Meu S-O-M-B-R-A.
De manhã a minha sombra com meu papagaio e o meu macaco Começam a me arremedar	Classificador para nascer do sol, luz, acordar , S-O-M-B-R-A ali macaco, papagaio copiar.

E quando eu saio a minha sombra vai comigo fazendo o que eu faço seguindo meus passos.	Eu classificador de sair, ela sair junto fazer igual eu, passos sempre copia. Classificador de pessoa e sombra seguindo.
Depois é meio dia. E a minha sombra fica do tamanho de quando eu era menino.	Sol meio dia, acontecer, S-O-M-B-R-A diminuir, classificador de sombra diminuindo, parece homem criança.
Depois é tardinha. E a minha sombra tão comprida brinca de pernas de pau.	Classificador de sol da tarde, classificador de pessoa andando, sombra esticar, brincar classificador de perna de pau.
Minha sombra, eu só queria Ter o humor que você tem, Ter a sua meninice, Ser igualzinho a você.	(Olhando para a sombra) eu quero alegria igual você ter inocência igual você.
E de noite quando, escrevo, fazer como você faz, como eu fazia em criança:	Noite, hora escrever, fazer igual você: como? Eu criança.
Minha sombra Você põe a sua mão Por baixo da minha mão, Vai cobrindo o rascunho dos meus poemas Sem saber ler e escrever.	Você mão embaixo da outra mão escrever poesia, mas não saber ler escrever nada.
Fonte: LIMA, Jorge de. Minha Sombra In: Obra Completa. 19 ed. Rio de Janeiro; José Aguillar Ltda, 1958.	Fonte: LIMA, Jorge de. Minha Sombra In: Obra Completa. 19 ed. Rio de Janeiro; José Aguillar Ltda, 1958. (Legenda)
De acordo com o texto, a sombra imita o menino:	Viu sinalização, mas momento sombra copia igual menino qual? Ver 4 alternativas escolher certa.
(A) de manhã	A + manhã + Classificador de sol nascendo.
(B) ao meio dia	B + Classificador de sol no meio do braço + sinal de meio dia.
(C) à tardinha	C + tarde.
(D) à noite	D + noite.

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 3- Gravação, edição revisão de tradução.

Material: celular, tripé, kit de iluminação, caneta, papel, pano de fundo, camisa de cor preta e vermelha, kit de maquiagem, armação para pano de fundo, programa de edição de vídeo.

Desenvolvimento:

1-Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação.

Utilizei meu celular para gravar a minha tradução e possíveis modos de sinalização em libras. Verbalizei as estrofes e título para acompanhar o processo de tradução. Depois disso, registrei em um gravador de áudio a versão em Libras, com as dicas de sinais e expressões que seriam realizados em momentos específicos, para então utilizar na hora da gravação em vídeo.

2-Identifique se os elementos da ficha 4 estão presentes na sua tradução para Libras. Quais seriam as adaptações necessárias para alcançar o efeito que o texto poético necessita?

Quadro 35: Resolução tarefa 3.2 unidade 2.

Ficha 4-Elementos presentes em textos poéticos	
	Trecho
Rima	Não tem.
Repetição	Minha sombra.
Metáfora	Você põe sua mão por debaixo da minha.
Comparação	...do tamanho de quando eu era menino.
Uso de classificadores em Libras	Passos da sombra acompanhando a pessoa.
Descrição de imagem	Perna de pau.
Incorporação de personagem	Meu macaco e papagaio.
Localização dos referentes no espaço	Sombra de menino.
Elementos semiológico	Não tem.
Elementos presentes na tradução em vídeo	
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente	

compõem uma videoprova:		
Sim	Não	
X		Enquadramento 16:9
X		Plano de fundo azul ou Kroma key
X		Iluminação adequada (sem sombreado)
X		Marcação da questão no canto superior
X		Indicação das alternativas das questões
	X	Figuras presentes na questão
X		Uso de pausa estilística
X		Vestimenta adequada
X		Apresentação pessoal do intérprete
	X	Legendas
	X	Localização das soletrações manuais em ponto claro.

Fonte: Xavier, 2021.

Em relação às adaptações pra que o efeito seja alcançado, pensei em adicionar o sinal de LUZ para criar o efeito da sombra em um determinado lugar do espaço de sinalização, indicando como se fosse uma parede. O classificador do nascer do sol indicando o passar do tempo também é necessário para o efeito esperado.

Tarefa final- Apresentar a questão traduzida e editada a fim de compor a videoprova.



Quadro 36: Resolução da avaliação para unidade 2.

Avaliação	
Responda as perguntas abaixo	
O que aprendi com esta unidade?	É possível passar o mesmo efeito poético na tradução em Libras.
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?	Sim, através da consulta a estudantes surdos pude ter outras perspectivas sobre o poema.
Planejei e organizei o tempo de trabalho?	Sim, um dia para a tradução, outro para a gravação e outro para edição. Fiz várias versões.

Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeo provas?	Sim, utilizei meu material de gravação e consultei a pesquisa de Silva (2019), além de vídeos de apoio (ENEM em Libras)
Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?	Sim, em vídeo e em áudio.
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?	As possibilidades de descrições de imagens e como a Libras proporciona isso.

Fonte: Xavier, 2021.

Questão 07- Resolução.

Você recebeu como encargo de tradução uma questão da prova de matemática que será aplicada para os alunos surdos do 9º ano de uma escola. Os alunos receberão o caderno de prova impresso em português e também a versão em Libras por meio de videoprova. Você será responsável pela filmagem e edição do vídeo.

- 1- Leia o texto da questão tentando encontrar os desafios na tradução para Libras, conforme a ficha 1.

Quadro 37: Resolução tarefa 1.1 unidade 3.

Ficha 1- Conhecimentos exigidos pelo texto	
Leia a questão e identifique a necessidade de conhecimento das áreas a seguir.	
Léxico	Sinais do estado do Rio Grande do Sul, dias da semana, meses do ano, temperatura, tabela.
Conteúdo	Temperatura mínima
Estratégico	Mostrar imagens dos gráficos ou apontar imagens na mesma tela.
Técnico	Editar o vídeo inserindo as imagens
Fraseologia do gênero	Ver imagem, veja as alternativas e escolha uma certa.

Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Assista ao vídeo “III Ditradi - Mesa temática 5: A tradução de Libras no campo educacional” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4MGhS_FKmxA

e identifique os tipos de gráficos apresentados.

Quadro 38: Resolução tarefa 1.2 unidade 3.

Ficha 2- Tipos de gráfico		
Complete a ficha com os tipos de gráficos e sua representação em Libras		
Nome	Modelo	Representação em Libras
Gráfico em barras		
Gráfico em pizza		
Gráfico de colunas		
Gráfico em linhas		

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 2- Desenvolvendo estratégias de tradução.

Materiais: texto da questão, gravador de áudio, computador, celular, quadro branco, pincel para quadro branco.

Desenvolvimento:

- 1- Redija o primeiro rascunho do texto com a intenção de que a leitura seja espontânea.

Quando acabar, deixe esse texto reservado por um tempo. Antes de terminar a tradução, revise e verifique a clareza das ideias, a correção ortográfica, lexical, morfosintática, estilística e terminológica.

Quadro 39: Resolução tarefa 2.1 unidade 3.

Texto	Tradução
	VER TABELA IMAGEM
A tabela ao lado mostra as temperaturas mínimas registradas durante uma semana do mês de julho, numa cidade do Rio Grande do Sul.	Tabela essa mostrar termômetro cima e baixo frio, semana mês julho. Onde? Cidade estado Rio Grande do Sul
Qual é o gráfico que representa a variação da temperatura mínima nessa cidade, nessa semana?	Gráfico mostrar termômetro frio nessa cidade, nessa semana, qual? Ver imagem escolher certa.
	Obs: As alternativas serão mostradas através de imagens.

Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Identifique as possíveis dificuldades e desafios de tradução do texto e preencha a ficha 3.

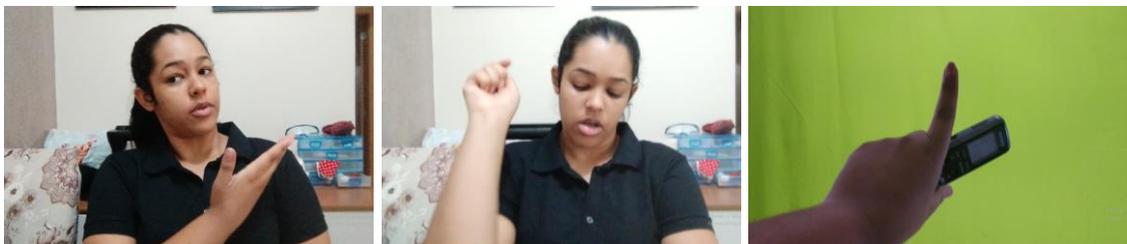
Quadro 40: Resolução tarefa 2.2 unidade 3.

Ficha 3- Plano de documentação e registro	
Identifique os desafios na tradução do texto e trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	Escolha da estratégia para mostrar a imagem da tabela; Começar com a frase VER TABELA TELA.
2	Escolha da estratégia para mostrar os gráficos nas alternativas; Apontar na tela a direção em que serão inseridos os gráficos.

Fonte: Xavier, 2021.

- 3-Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação.

Figura 44: Momento de gravação das dicas e vídeo de apoio.



Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 3- Gravação, edição e revisão de tradução.

Materiais: celular, tripé, kit de iluminação, caneta, papel, pano de fundo, camisa de cor preta e vermelha, kit de maquiagem, armação para pano de fundo, programa de edição de vídeo.

Desenvolvimento:

1- Grave o texto em Libras e corrija os erros, se necessário, regrave.

Para o enunciado da questão utilizei a camisa de cor preta e para as alternativas a camiseta vermelha, conforme figura abaixo.

Figura 45: Cores de camisa utilizadas.



Fonte: Xavier, 2021.

2- Identifique se os elementos abaixo estão presentes na sua tradução para Libras.

Quadro 41: Resolução da tarefa 3.2 unidade 3.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:		
	Sim	Não
Enquadramento 16:9	X	
Plano de fundo azul ou Kroma key	X	
Iluminação adequada (sem sombreado)	X	
Marcação da questão no canto superior	X	
Indicação das alternativas das questões	X	
Figuras presentes na questão	X	
Uso de pausa estilística	X	
Vestimenta adequada	X	
Apresentação pessoal do intérprete	X	
Legendas		X
Fraseologia do gênero	X	
Estilo	X	

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final: Apresentação da questão em vídeo por meio de QR code.



Quadro 42: Avaliação para unidade 3.

Avaliação	
Responda as perguntas abaixo	
O que aprendi com esta unidade?	O uso da tecnologia no momento da tradução é de grande ajuda.
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?	Não para essa questão.
Planejei e organizei o tempo de trabalho?	Sim.
Conheço os elementos e materiais para a produção de videoprovas?	Sim, utilizei meu material de gravação e consulte a pesquisa de Silva (2019), além de vídeos de apoio.

Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?	Sim, em vídeo e em áudio. Em alguns momentos utilizei o teleprompter do computador.
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?	Qual estratégia utilizar para mostrar os gráficos.

Fonte: Xavier, 2021.

Questão 12- Resolução.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal realizará uma prova diagnóstica na rede de ensino e aplicará testes de Português e Matemática. Visando garantir a acessibilidade linguística aos alunos surdos, você foi escolhido para realizar a tradução em Libras dessa avaliação e deverá entregá-la no formato de videoprova.

- 1- Leia o texto da questão tentando encontrar os desafios na tradução para Libras, conforme a ficha 1.

Quadro 43: Resolução tarefa 1.1 unidade 04.

Ficha 1- Conhecimentos exigidos pelo texto	
Leia a questão e identifique a necessidade de conhecimento das áreas a seguir.	
Léxico	Conhecer o sinal de ângulo, sinal de hora e grau.
Conteúdo	Ângulos, números, horas.
Estratégico	Como representar o relógio em Libras;
Técnico	Inserir imagem na questão.
Fraseologia do gênero	O verbo medir pode ter um sinônimo;

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa 2- Desenvolvendo estratégias de tradução.

Materiais: texto da questão, gravador de áudio, computador, celular, quadro branco, pincel para quadro branco.

Desenvolvimento:

- 1- Identifique as possíveis dificuldades e desafios de tradução do texto e preencha a ficha
2.

Quadro 44: Resolução da tarefa 2.1 unidade 04.

Ficha 2- Plano de documentação e registro.	
Identifique os desafios na tradução do texto e trace um plano de registro que permita resolver suas dúvidas.	
1	Como representar o relógio? Com figuras ou sinalizar? Vou fazer os dois,
2	Incluir o comando da questão VER ALTERNATIVAS ESCOLHER UMA CERTA.
3	Trocar a ordem da frase situando primeiro o objeto relógio em Libras.

Fonte: Xavier, 2021.

- 2- Redija o primeiro rascunho do texto com a intenção de que a leitura seja espontânea. Quando acabar, deixe esse texto reservado por um tempo. Antes de terminar a tradução, revise e verifique a clareza das ideias, a correção ortográfica lexical, morfossintática, estilística e terminológica.

Quadro 45: Resolução da tarefa 2.2 da unidade 4.

Texto	Tradução
	VER IMAGEM.
Os dois ângulos formados pelos ponteiros de um relógio às 8 horas medem	Relógio redondo HORA 8 tem A-N-G-U-L-O-S (sinal de ângulo) dois. L + primeiro (desenhar ângulo) L+ segundo (desenhar ângulo). Número combinar L + apontar os ângulos dois. Qual?
	Ver alternativas escolher certa.
(A) 60° e 120°	“A” 60°, 120°.
(B) 120 ° e 160°	B 120 °, 160°.
(C) 120° e 240°	C 120°, 240°.
(D) 140° e 220°	D 140 °, 220°.

Fonte: Xavier, 2021.

- 3- Desenvolva estratégias de tradução do texto escrito para o texto em Libras a fim de facilitar a gravação.

Tarefa 3- Gravação, edição e revisão de tradução.

Desenvolvimento:

- 1- Grave o texto em Libras e corrija os erros, se necessário, regrave.
- 2- Identifique se os elementos da ficha 4 estão presentes na sua tradução para Libras.

Quadro 46: Resolução da tarefa 3.2 da unidade 4.

Ficha 4- Elementos presentes na tradução em vídeo		
Verifique se na sua tradução estão presentes os elementos que frequentemente compõem uma videoprova:	Sim	Não
Enquadramento 16:9	X	
Plano de fundo azul ou Kroma key	X	
Iluminação adequada (sem sombreado)	X	
Marcação da questão no canto superior	X	
Indicação das alternativas das questões	X	
Figuras presentes na questão	X	
Uso de pausa estilística	X	
Vestimenta adequada	X	
Apresentação pessoal do intérprete	X	
Legendas	X	
Fraseologia do gênero	X	
Estilo	X	

Fonte: Xavier, 2021.

Tarefa final: Apresente a questão traduzida por meio de uma videoprova.



Quadro 47: Resposta da avaliação para unidade 04.

Avaliação	
Responda as perguntas abaixo	
O que aprendi com esta unidade?	É preciso demonstrar primeiro o objeto na tradução, para depois falar sobre ele.
Utilizei recursos tecnológicos para acessar materiais de apoio para resolver problemas de tradução?	Não.
Planejei e organizei o tempo de trabalho?	Sim, um dia para a tradução, outro para a gravação e outro para edição. Fiz várias versões.
Conheço os elementos e materiais para a produção de vídeo provas?	Sim, utilizei meu material de gravação e consultei a pesquisa de Silva (2019), além de vídeos de apoio.
Criei estratégias de facilitação para a gravação do texto traduzido?	Sim, em vídeo e em áudio.
O que mais chamou a atenção na tradução desse texto?	A estratégia para referenciar os ângulos do relógio.

Fonte: Xavier, 2021.

As unidades didáticas aqui propostas, bem como as tarefas tradutórias, servem como um caminho para a tradução de questões de prova. Através do enfoque por tarefa é possível promover a autonomia do tradutor na construção de seu percurso de aprendizagem. Por estarmos em contexto pandêmico as tarefas foram elaboradas para serem feitas individualmente, porém podem ser adaptadas para grupos maiores. Esse é apenas um caminho para a tradução de questões para video provas e o escolhemos por seu caráter didático, pensando no seu uso em oficinas, minicursos ou cursos de formação continuada para tradutores e intérpretes de Libras no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa buscamos embasamento teórico no conceito de competência tradutória proposto por Hurtado Albir (2005) e Gonçalves (2005) e no modelo componencial do grupo PACTE (2003), para entender quais são os conhecimentos especializados que os tradutores intérpretes de línguas de sinais devem adquirir para traduzir e produzir uma videoprova. Vimos também que a competência intermodal é um conhecimento ainda mais específico para os intérpretes de línguas de sinais, profissionais que lidam com línguas de modalidades diferentes, como aponta Rodrigues (2018). Após a compreensão teórica sobre os conhecimentos que compõem a competência tradutória, e observando os assuntos contidos nessa pesquisa, conseguimos responder às perguntas feitas no início do nosso trabalho.

Existem orientações para tradução de videoprovas? Sim! Para alcançar um dos nossos objetivos específicos, seguimos na busca por pesquisas que evidenciassem as etapas, procedimentos e elementos da tradução para videoprovas e destacamos as pesquisas de Silva (2019), Guedes (2020) e a palestra de Rodrigo Rosso (2018) sobre tradução de avaliações, apresentada no VI Congresso de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa ocorrido na UFSC em outubro do mesmo ano. Depois de conhecer a estrutura e as fases de tradução de uma videoprova, reconhecemos a videoprova como meio de garantia da acessibilidade linguística da comunidade surda, através da legislação que trata da acessibilidade e do reconhecimento da Libras como meio de comunicação do surdos brasileiros.

Nesse contexto nosso próximo questionamento foi: com as leis em favor da inclusão e direito linguístico da minoria surda, uma prova em Libras seria acessível para esses alunos? Sim, mas seria apenas um dos aspectos para a promoção da acessibilidade linguística. Vimos que o objetivo do SAEB é que através de avaliações, medir a qualidade da educação e criar políticas públicas que melhorem ou resolva o que está dando errado. Como o governo pretende criar essas políticas e atentar para a comunidade surda se: I) Não divulga as provas do SAEB para que os professores preparem os alunos surdos para as próximas avaliações? II) Não divulga boletins individuais para que os alunos saibam onde melhorar? III) Não cria simulados em Libras que sirvam de material didático aos alunos que querem se preparar para a prova? É importante levar em consideração essas reflexões.

Outra pergunta que fizemos é se existe histórico de acessibilidade anterior, que pudesse servir de modelo para o trabalho a ser desenvolvido. A resposta é sim! Para alcançar nosso próximo objetivo específico, analisamos a acessibilidade em exames e provas nacionais

e trouxemos exemplos de exames e prova acessíveis, que são aplicados através de videoprovas, como o ENEM em Libras e provas de vestibulares universitários. Trouxemos à luz os exames que ainda não são acessíveis em língua de sinais, entre eles a Prova Brasil, avaliação que é aplicada a estudantes da educação básica de todo Brasil, e que ainda segue sem tradução.

Para a realização da Prova Brasil, o aluno surdo conta com a presença de intérprete de Libras, o que nos levou a questionar: a presença de um intérprete de Libras durante a realização da prova é uma garantia de acessibilidade linguística da prova? Não. Vimos que o processo de interpretação é diferente do processo de tradução. Durante a aplicação da prova o intérprete apenas tira dúvidas em relação às palavras do português e interpreta os avisos e comandos do aplicador, mas não faz a tradução das questões para o estudante. Portanto podemos dizer que o processo de aplicação de prova é acessível, mas a prova em si não é.

Disposta a tornar possível essa tradução, buscamos por uma edição da Prova Brasil, mas esta não é disponibilizada. Encontramos então, um simulado desta avaliação do ano de 2012 sobre o qual trabalhamos nessa pesquisa. O processo de tradução seguiu a abordagem por tarefa de tradução, enfoque adotado por Hurtado (2005) e teve por objetivo desenvolver as subcompetências tradutórias através de tarefas que levam a tradução final das questões selecionadas. Diante de tudo isso, alcançamos o nosso objetivo geral que foi identificar as competências tradutórias necessárias para o tradutor e o intérprete de língua de sinais atuar na organização e tradução de videoprovas, através de unidades didáticas baseadas no enfoque por tarefas de tradução.

Como resultado desta pesquisa evidenciamos para o público alvo, a saber, os profissionais da tradução e interpretação de língua de sinais que atuam no âmbito educacional, que existe diferença entre o processo de tradução e de interpretação, e que entre as demanda de tradução em uma escola está a elaboração de videoprovas. Este é um meio de promover o direito linguístico do aluno surdo de ser avaliado em sua própria língua, assim como o fazem os alunos ouvintes. Para isso é necessário desenvolver a competência tradutória, composta por conhecimentos procedimentais e declarativos sobre tradução, entre eles as etapas e os recursos materiais necessários para desenvolver videoprovas.

Assim como são disponibilizadas videoprovas e simulados para os candidatos do ENEM, os alunos da educação básica também devem ter o direito de se prepararem para as provas do SAEB através do estudo de videoprovas e simulados afins. Cabe ao INEP implementar a política de acessibilidade e promover o direito linguístico da comunidade surda nos exames e avaliações promovidas por ele.

A formação de tradutores e ainda a formação continuada do tradutor intérprete de libras educacional deve contemplar a tradução para videoprovas. Este trabalho adotou uma abordagem de tradução que poderá auxiliá-los na tradução de provas das diversas disciplinas vigentes na grade escolar. No atual contexto vivido pela pandemia do Coronavírus, em que o intérprete educacional precisou lidar com o isolamento e com o trabalho remoto, a tradução para videoprovas, entre outras demandas, oferece vantagens para os alunos surdos. É pensando neles que encerro esse trabalho, esperançosa de que esse possa colaborar para o crescimento intelectual e profissional dos intérpretes de Libras que atuam no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; GONÇALVES, José Luiz. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Yves; SHLESINGER, Miriam; STOLZE, Radegundis. (eds.). Translation Studies: doubts and directions. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007. p. 41-55.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

AMORIM, Walquíria Peres de. Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Libras em videoprovas. 2019. 109 p. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2019.p.53.

ARAGÃO, Milena Ribeiro. FERREIRA, Renata Priscila Silva. SANTOS, Betisabel Vilar de Jesus. Prova Brasil: Instrumento de avaliação dos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais. Aracaju. v.1. n.16 p.103-114, 2013.

BRASIL, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.098 de 8 de novembro de 2000 e 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em 22/07/2020.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>. Acesso em 12 de julho de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15>. Acesso em 12 de julho de 2020.

BRASIL. *O atendimento diferenciado no ENEM*. Brasília: MEC2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2012/atendimento_diferenciado_enem_2012.pdf Acesso em 20 de jul. 2020

CASTRO JUNIOR, Gláucio de. PROMETI, Daniela. Acessibilidade linguística e cultural na educação de surdos: a libras como estratégia didática no ensino/pesquisa/extensão. Revista Ecos vol.24, Ano 15, nº 01 (2018).

Competence-based curriculum design for training translators. In: The interpreter and translator trainer. Manchester: St. Jerome Publishing, v.1,n.2,p.163-195,2007.

COPERVE, Universidade Federal de Santa Catarina. Programa especial de licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais-Libras. Processo seletivo EAD 2006. Edital. Edital completo. Disponível em <http://antiga.coperve.ufsc.br/ead2006/libras/>. Acesso em 27 de julho de 2020.

COSTA, Simone Freitas Pereira. Sobre percepções docentes acerca da avaliação da aprendizagem e da Prova Brasil, em turmas do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de educação de Uberlândia-MG. Tese de Doutorado. Uberlândia 2018.

EU ESTUDANTE. Inep participa de audiência pública na Câmara sobre o Enem. Correio Brasiliense. Seção Eu, estudante Enem. Brasília, 10 de outubro de 2019. <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/enem/2019/10/10/interna-enem-2019,796537/inep-participa-de-audiencia-publica-na-camara-sobre-enem.shtml>. Acesso em 20/07/2020

FREITAS, Luiz Carlos de. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. Caderno Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 137-153, maio-ago., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00137.pdf>. Acesso em março de 2020.

GALÁN-MAÑAS, Anabel. La enseñanza de la traducción en la modalidad semipresencial. Departamento de Traducción e Interpretación. Tesis (Doctorado en Traducción e Interpretación) -Universidad Autónoma de Barcelona, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em 11 de novembro de 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, SP v.35, n.2, p. 57- 63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> . Acesso em 15 de dezembro de 2020.

GONÇALVES, J.L.As competências dos tradutores sob as perspectivas teórica, didática e profissional. Formação de tradutores:por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil, 2018.v.5,p159.Org.Germana Henrique pereira, Patricia Rodrigues Costa.Pontes.

GUEDES, Fernando Eustáquio. Tradução de Provas para Libras em Vídeo: mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

GUERINI, Andrea. Texto base de Introdução aos Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. P.7. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/introducaoAosEstudosDeTraducao/assets/298/Texto_Base_Intro.Trad_pdf_.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2020.

HURTADO ALBIR, A. Enseñar a Traducir: Metodologías en la formación de traductores e

intérpretes. Teoría y fichas prácticas. 2ª reimpressão. Madri: Edelsa, 2007.

HURTADO, Albir A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-58.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), Educação Básica. Saeb. Outros documentos. Cartilha Saeb. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/web/guest/home>. Acesso em 12 de maio 2020.

NORD, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática / Christiane Nord; coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos; v.1)

OLIVEIRA, Janine de Souza. Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PEREIRA, M. C. P. Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 99-117, out. 2010.

PESTANA, Maria Inês. Trajetória do SAEB: criação, amadurecimento e desafios. Em Aberto. v. 29, n. 96, p. 71-84, maio/ago. 2016.

REICHERT, André Ribeiro. Da língua portuguesa escrita à Libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. (2018). A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução em Revista, n. 24. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDFXXvmi>. Acesso em 27 de julho de 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. BEER, Hanna. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?, Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 17-45, jul-dez, 2015.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. Trab. Ling. Aplic., Campinas. 2018a, v. 57, n. 1, p. 287-318. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v57n1/0103-1813-tla-57-01-0287.pdf>. Acesso em: 20 de setembro 2020.

SANTOS, Daniela. Atenção especial: as dificuldades de quem necessita de acessibilidade para o exame. Correio Brasiliense. Seção Eu estudante Enem. Brasília, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/enem/2019/09/2783752/atencao-especial-as-dificuldades-de-quem-necessita-de-acessibilidade.shtml>. Acesso em: 20 de jul.2020.

SANTOS, Silvana Aguiar. Estudos da Tradução e Interpretação de língua de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. Revista da Anpoll v. 1, nº 44, p. 375-394, Florianópolis, Jan./Abr. 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Construindo uma Sociedade para todos. 7. Ed. Rio de Janeiro: WAV, 2006.176p.

SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: português brasileiro escrito para língua de sinais. Dissertação de mestrado em Estudos da Tradução UFSC, 2010.

SILVA, Rodrigo Custódio da. Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, Rodrigo Custódio. Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise. Tese de doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

SOARES, Maria do Socorro. Avaliação da educação em Larga escala: (A) Prova Brasil? Tópicos Educacionais, Recife, v.19, n.2, jul./Dez.2013.

UNICAMP. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bílingue-Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. 2014. Disponível em www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513. Acesso em 24 de julho de 2020.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Texto base de Estudos da Tradução I, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.p. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorios/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf. Acesso em 29 de agosto de 2020